

Divisão de Museus e Património Cultural

EDIFÍCIO DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO



Teatro José Lúcio da Silva. Fonte: Câmara Municipal de Leiria\DIMPC (fotografia de Isabel Brás), 2024.



ÍNDICE

1. Identificação	
1.1. Denominação e Localização.....	3
1.2. Coordenadas.....	3
2. Caracterização.....	4
2.1. Enquadramento.....	4
2.2. Descrição geral.....	4
2.3. Estado de Conservação.....	5
2.4. Utilização	5
3. Situação da Propriedade.....	5
4. Outras Proteções.....	6
4.1. Classificação.....	6
4.2. Zona Especial de Proteção (ZEP).....	6
4.3. Instrumentos de Gestão Territorial.....	7
5. Caracterização Histórico-Artística.....	7
5.1. Épocas Construtivas.....	7
5.2. Síntese Histórica.....	8
6. Caracterização Arquitetónica.....	93
7. Bibliografia	109
8. Fundamentação da proposta de Classificação	115
8.1. O interesse do bem como testemunho de vivências ou factos históricos e memória coletiva	115
8.2. O valor estético e arquitetónico	119
8.3. O interesse cultural	121
9. Conclusão	128

ANEXOS

Anexo I – Cartografia: Plantas de localização e Planta de Delimitação da ARU do Centro Histórico

Anexo II – Certidão Permanente do Registo Predial e Caderneta Predial Urbana

Anexo III – Documentação fotográfica de envolvente, exterior e interior

Anexo IV – Estatutos do Teatro José Lúcio da Silva

Anexo V – Plantas do Teatro José Lúcio da Silva e *Rider Técnico*

Anexo VI – Certificado de Credenciação Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Anexo VII – Notícia do “Diário Popular” sobre a doação de José Lúcio da Silva

Anexo VIII – Artigo da Preguiça Magazine “*Nos Bastidores do Teatro José Lúcio da Silva*”

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Denominação e Localização

O edifício do Teatro José Lúcio da Silva (TJLS), localiza-se no Largo Comendador José Lúcio da Silva, 2400-170, junto da Avenida Heróis de Angola, 2400-153 Leiria, e na Rua Américo Cortez Pinto, 2400-093 Leiria.

Integra-se na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, concelho e distrito de Leiria. Vd. plantas de localização no Anexo I.

1.2. Coordenadas

Latitude: 39.74626° N

Longitude: - 8.80426° W

Altitude: 34 m

Datum: Cascais (1938)

Coordenadas no sistema de referência: PT-TM 06/ETRS89 / WGS84



FIGURA 1 – MAPA TOPOGRÁFICO DE LEIRIA ASSINALANDO A COTA DE ALTITUDE DO TJLS. FONTE: [HTTPS://PT-BR.TOPOGRAPHIC-MAP.COM/MAP-9DL3Q/LEIRIA/?CENTER=39.74463%2C-8.8025&ZOOM=16&POPUP=39.74666%2C-8.80388](https://pt-br.topographic-map.com/map-9dl3q/leiria/?center=39.74463%2C-8.8025&zoom=16&popup=39.74666%2C-8.80388)

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Enquadramento

Urbano, isolado. Situa-se no centro da cidade, junto à margem esquerda do Rio Lis. Confronta a norte com a Rua Maria da Graça Lúcio da Silva, a sul com o Largo Comendador José Lúcio da Silva, a nascente com a Rua Américo Cortez Pinto, e a poente com a Avenida Heróis de Angola.

Nas suas proximidades, encontram-se elementos de interesse patrimonial, como a Igreja de São Francisco e o antigo Convento/ex-Companhia Leiriense de Moagem (IPA.00003326), o antigo Paço Episcopal (IPA.00010568) – atual Loja do Cidadão, o edifício do Banco de Portugal em Leiria (IPA.00008885) – atual Banco das Artes Galeria, a Sé Catedral de Leiria (IPA.00001804), o Edifício Faria / Edifício “Garage” (IPA.00009578), e com elementos de arte pública, que para além do próprio Busto de José Lúcio da Silva junto ao Teatro, incluem o Busto de Américo Cortez Pinto, o Monumento ao Emigrante, a Estátua do Papa Paulo VI, o Monumento aos Heróis do Ultramar.

Refira-se ainda a propinquidade do Teatro José Lúcio da Silva do atual Terminal Rodoviário com sua rede de transportes internacionais, nacionais e locais, e de uma Praça de Táxis. Encontra-se rodeado de estabelecimentos comerciais, de restauração e de serviços, e de prédios residenciais.

2.2. Descrição Geral

Teatro do tipo clássico, de traça contemporânea, ao estilo dos cineteatros dos anos 60 do século XX.

“É um edifício notável que reflete características arquitetónicas do modernismo da década de 1960, (...) tendo sido projetado com um estilo funcional e contemporâneo para a época. O edifício apresenta linhas limpas e uma estética funcional, típica do movimento modernista. A fachada é simples e sóbria, utilizando materiais como betão e vidro. O edifício é um exemplo do modernismo arquitetónico, caracterizado por linhas simples, formas geométricas claras e uma ênfase na funcionalidade. A fachada do teatro é marcada por uma composição racional e equilibrada, com um uso predominante de materiais como betão e vidro. A ausência de



ornamentação exagerada é uma característica distintiva, sublinhando a simplicidade e a clareza formal que são marcas do movimento modernista.”¹

2.3. Estado de Conservação

O edifício encontra-se em bom estado de conservação, quer externa, quer internamente.

2.4. Utilização

Utilização inicial: Cultural – Teatro/Sala de Espetáculos.

Utilização atual: Cultural – Teatro/Sala de Espetáculos.

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE

Propriedade: Pública – municipal.

Por escritura notarial de 5 de Dezembro de 1966 foi realizada, pelo Comendador José Lúcio da Silva e sua esposa Maria da Graça Ferreira Lúcio da Silva, uma doação do património (edifício e todo o seu recheio) do Teatro José Lúcio da Silva ao Município de Leiria – Câmara Municipal.

O Município de Leiria – Câmara Municipal tem tutelado o Teatro José Lúcio da Silva, pessoa coletiva de direito público N.º 680 026 010, nomeadamente nos campos económico e financeiro, pelo que os planos estratégicos e de atividades, orçamentos e contas do Teatro, são submetidos a aprovação camarária.

Foi deliberado, por unanimidade, na Reunião da Câmara Municipal de 28 de novembro de 2023, submeter o Contrato Programa 2024 a celebrar entre o Município de Leiria e o Teatro José Lúcio da Silva, com objetivos previamente disciplinados pelo Município de Leiria, a aprovação

¹ Texto gentilmente disponibilizado pela Sr.ª Arq.ª Sandra Macedo, Diretora do Departamento de Desenvolvimento Territorial (DEDT) do Município de Leiria – Câmara Municipal, em 01 de agosto de 2024.



da Assembleia Municipal de Leiria, a qual na sua sessão extraordinária de 22 de dezembro de 2023, aprovou, por maioria, o dito Contrato Programa.²

Por escritura pública de 11 de julho de 2024 foi constituída a empresa local – sociedade comercial anónima denominada “Teatro José Lúcio da Silva, E.M., S.A.”, cujo capital social é subscrito integralmente e realizado pelo Município de Leiria, através de uma entrada em espécie correspondente à transmissão do Município para a nova sociedade da propriedade do imóvel denominado Teatro José Lúcio da Silva.

O Teatro José Lúcio da Silva beneficia do apoio da Caixa de Crédito de Leiria, como Mecenas.

O respetivo prédio urbano está descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o número 3665/20171130, da freguesia de Leiria - União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, concelho de Leiria, inscrito na matriz urbana sob o artigo 8926, da referida freguesia e concelho. Vd. Anexo II.

Área total do terreno: 1.660,4500 m² Área de implantação do edifício: 1.660,4500 m² Área bruta de construção: 2.363,2200 m² Área bruta dependente: 702,7700 m² Área bruta privativa: 1.660,4500 m².

Afetações: Sem afetação.

4. OUTRAS PROTEÇÕES

4.1. Classificação

Não Classificado.

4.2. Zona Especial de Proteção (ZEP)

O edifício encontra-se integrado na Área de Reabilitação Urbana – ARU do Centro Histórico, desde 2012, no eixo urbano da Av.^a Heróis de Angola/ Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque

² Veja-se Teatro José Lúcio da Silva. *Contrato Programa*. Informação Institucional. <https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/>.



e envolventes, nomeadamente na frente de rio localizada entre o Teatro e a Ponte Francisco Sá Carneiro, a zona do mercado municipal e a frente urbana da margem direita do rio Lis.

4.3. Instrumentos de Gestão Territorial

Nos termos do regulamento constante do Plano Diretor Municipal (PDM) de Leiria, alterado e republicado pelo Aviso n.º 4564/2022 de 3 de março, o edifício encontra-se classificado como Solo urbano na categoria de Espaços Centrais, subcategoria Grau I, e como Monumento Arquitetónico, integrando o conjunto arquitetónico e urbanístico do núcleo urbano do centro de Leiria.

5. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

5.1. Épocas Construtivas

Época Contemporânea – Século XX, 1964 até inícios de 1966 (inauguração a 15 de janeiro de 1966).

Breve Resumo Cronológico

Datas	Acontecimentos
1835	Antecedentes: Funcionava na Igreja de São Pedro, o Teatro de São Pedro.
1854	Antecedentes: Representadas no Teatro de São Pedro, as peças de teatro "O Capitão Paulo", de Alexandre Dumas, e "As duas bengalas".
1866	Antecedentes: Realização de obras no Teatro de São Pedro.
1867	Antecedentes: o Decreto de 19 de julho aprova os estatutos do Teatro de São Pedro.
1868	Antecedentes: por carta régia de 10 de dezembro foram novamente aprovados os estatutos do Teatro de São Pedro.
1870-1871	Antecedentes: Durante a sua permanência em Leiria, no desempenho do cargo de Administrador do Concelho, Eça de Queiroz foi um dos espetadores ilustres do Teatro de São Pedro.



1878	Antecedentes: Construção do Teatro de D. Maria Pia no antigo Rossio ou Campo D. Luís I (atual Largo Goa, Damão e Diu).
1880	Antecedentes: Inauguração do Teatro D. Maria Pia.
12 de março de 1902	Nasce em Leiria, José Lúcio da Silva, que veio a ser o benemérito fundador do Teatro José Lúcio da Silva.
1958	Último espetáculo realizado no Teatro D. Maria Pia, tendo este teatro sido encerrado e o respetivo edifício demolido.
12 de janeiro de 1958	Num provisório barracão de madeira, colocado ao fundo do Jardim Luís de Camões, junto ao Marachão, passa-se a projetar filmes de cinema.
2 de outubro 1963	O “Diário Popular” anuncia que José Lúcio da Silva pretende doar ao Município de Leiria, cinco mil contos, para a construção de um novo teatro na cidade.
29 de julho de 1964	Homenagem nos Paços do Concelho a José Lúcio da Silva e cerimónia de lançamento da primeira pedra da obra de construção do novo teatro, em terreno na Avenida Heróis de Angola, que pertencia à Família Marques da Cruz.
15 de janeiro de 1966	Inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, com a presença do Presidente da República Américo Tomás e do Ministro do Interior, Alfredo dos Santos Júnior.
16 de janeiro de 1966	Exibição do primeiro filme, “Lord Jim” de 1965, realizado por Richard Brooks e protagonizado por Peter O’Toole.
13 de janeiro de 1972	Morre José Lúcio da Silva, em Lisboa.
Setembro de 2005	Encerramento para intervenções de modernização do espaço e dos equipamentos.
22 de Janeiro de 2007	Cerimónia de reabertura com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

5.2. Síntese Histórica

Enquanto no século XIX o grande entretenimento da sociedade foi o teatro, o cinema surgido em finais daquele século, veio a ser muito apreciado e a tornar-se um fenómeno de popularidade.

Em 28 de Dezembro de 1985, teve lugar a primeira projeção pública de uma curta-metragem, *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon*, por Auguste Lumière (1862-1954) e Louis Lumière (1864-

1948)³, em *L'Eden Théâtre* de La Ciotat, situada no sudoeste da França. Os irmãos Lumière, a quem se atribui a invenção do cinematógrafo (máquina que captava, revelava e projetava filmes), a par de outro francês, o ilusionista e cineasta Georges Méliès, são considerados os pais da Sétima Arte.

A origem do cinema, porém, vai além das invenções de Thomas Edison (1847-1931)⁴ e dos irmãos Lumière. É "(...) antes fruto de todo um conjunto de pesquisas e descobertas que se foram fazendo ao longo do século XIX ao nível da reprodução contínua de imagens inanimadas. (...) Para projectar as primeiras fitas, que duravam apenas alguns minutos, bastava um projector, um ecrã e a disposição habitual dos cafés-concerto, teatros ou music-halls [os primeiros locais a acolher o cinema]; (...) o cinema é também apresentado em feiras e circos como um novo fenómeno, uma nova descoberta, uma novidade sem igual. (...) Até à primeira guerra mundial, as salas propositadamente criadas para a projecção cinematográfica, instalavam-se em lojas existentes na base de outros edifícios, em detrimento da construção de edifícios autónomos especialmente criados para esse fim. As novas construções para este tipo de espectáculo só se iriam verificar mais tarde."⁵

Com o sucesso e a expansão do cinema a nível mundial, muitos teatros vão sendo ocupados por empréstimo para projetar filmes, muitos teatros vão sendo transformados em cinemas, e começam a ser construídos edifícios exclusivamente destinados ao cinema. Estes, inicialmente imitam a arquitetura teatral, conferindo-lhe dignidade e respeitabilidade de modo a atrair igualmente clientela da alta sociedade.

³ Filhos do empresário Antoine Lumière, fotógrafo e fabricante de películas fotográficas na sua *Usine Lumière* em Lyon, Auguste e Louis nasceram em Besançon e formaram-se em engenharia. Quando o pai se reformou, ficaram a gerir a fábrica Lumière. Em 13 de fevereiro de 1895, registaram a patente do cinematógrafo inventado em 1892 por Léon Bouly.

⁴ Empresário, cientista e inventor, natural de Milan, Ohio, Estados Unidos da América, que para além da sua contribuição mais conhecida, a lâmpada elétrica incandescente, e o aperfeiçoamento do telefone inventado pelo italiano Antonio Meucci (Edison inventou o ditafone e o microfone para o telefone), teve um papel determinante na indústria cinematográfica, tendo inventado o fonógrafo, e o cinescópio ou cinetoscópio.

⁵ Felino, 2008, pp. 15-27.

O Aparecimento dos Cine Teatros em Portugal

Logo nos inícios do século XX, «houve necessidade de construir espaços especializados, por exigência do público e também pela regulamentação que começou a surgir em 1913, relativa à segurança dos estabelecimentos cinematográficos. Esta nova regulamentação vem estabelecer regras e normas que abrangem tanto as instalações elétricas como as medidas previstas em caso de incêndio, tendo em conta que a cabine de projeção era um local de risco, pois as fitas eram feitas à base de nitrato de celulose que é altamente inflamável (Seabra, 2016, p. 209).

Uma vez que passa a ser obrigatório responder a inúmeras condições para se obter uma licença (Oliveira, 2013, p. 33), as adaptações de teatros eram dispendiosas e não eram suficientes para satisfazer as exigências do público. Surgiram então, vários pedidos para a construção de novos equipamentos com as devidas condições, respeitando as novas regras impostas. Estes mesmos

pedidos foram filtrados para um conjunto de requisitos, para que se pudesse tirar partido destas

futuras intervenções com o intuito de criar espaços mais diversificados que albergassem tanto o cinema como outro tipo de atividades, como é o caso das peças de teatro, os musicais, a dança, concertos, etc. É então que se desenvolve, através de investidores que desejavam trazer o cinema para a sua terra, inúmeros edifícios de grandes dimensões, com todas as condições necessárias para albergar todas estas artes. “Se, por um lado, estas medidas restringiram de sobremaneira a possibilidade de proliferação de salas dedicadas ao cinema, por outro lado conseguiam dotar o país com uma rede consideravelmente vasta e equilibrada de edifícios cujo espaço, equipamentos e funcionalidades lhes permitia assumir-se como verdadeiros polos de representação de centralidades locais – os cine-teatros” (Silva S. P., 2010, p. 24).

Porém, a construção destes equipamentos teve algumas dificuldades em conjugar programas distintos a que se proponham, de modo a que coexistissem no mesmo espaço, como é o caso do cinema e teatro. Deste modo, contruía-se um cinema com palco, caixa de palco, tela, pano de ferro, foço de orquestra e camarins (Silva S. C., 2010, p. 34). Mas, a maior dificuldade prendia-se com a organização dos lugares. Pois no cinema, os melhores lugares eram os das últimas filas, em que a visibilidade para o ecrã não sofria deformações, ao contrário dos lugares das filas da frente em que tinham a visibilidade condicionada devido à proximidade do ecrã. Estes últimos eram reservados às classes mais desfavorecidas e conseqüentemente eram mais baratos. Enquanto no teatro, a situação invertia-se, pois os espectadores preferiam as filas mais próximas do palco. Deste modo, os lugares mais baratos eram os das últimas filas,

mais distantes do palco. Assim, os melhores lugares não se mantinham fixos porque dependiam do espetáculo que se ia assistir. Nota-se assim, uma afirmação clara da distinção entre classes sociais, verificando-se até espaços distintos para as mesmas funções, ou seja, diferentes zonas da mesma sala possuem o seu próprio foyer, bar e instalação sanitária (Brás, 2011, p. 19).

Vários equipamentos deste tipo são contruídos nesta época um pouco por todo o território, inicialmente nas grandes cidades, mas logo de seguida nas cidades da província. Rapidamente os Cine Teatros ganham uma certa independência e escala, capazes de atrair multidões para os seus espetáculos, passando o cinema a ser reconhecido como o “espetáculo urbano por excelência” (Fernandes J. M., 1995, p. 8). A difusão destes equipamentos culturais dependia da importância da localidade, número de habitantes, turistas e frequência e número de espetáculos realizados. Apesar das contrapartidas que este tipo de equipamentos exigia, como a sua construção e manutenção, a obrigatoriedade da sua edificação introduziu uma nova tipologia que se afirmou pela sua diversidade e permanência (Silva S. C., 2010, p. 22).»⁶

As Salas de Teatro e de Cinema em Leiria

Para compreender o contexto histórico do surgimento do Teatro José Lúcio da Silva (TJLS), inicialmente designado Cine-Teatro Municipal de José Lúcio da Silva, é fundamental referir as salas de teatro e de cinema que existiram em Leiria, e que foram suas antecessoras.

José Dias Coelho menciona que «Leiria possuiu espaços destinados à arte dramática desde o início do século XIX. (...) A par de grupos locais de amadores que levaram ao palco obras do repertório nacional ou de inspiração local, Leiria foi visitada, amiúde, por “tournées” de artistas de renome, geralmente de Lisboa. (...) Geralmente havia “boas casas”, salas cheias, sendo realçado o contrário nos jornais locais, quando acontecia.»⁷

⁶ Geraldo, 2018, pp. 5-6. Veja-se as referências das citações na p. 115 do presente relatório.

⁷ Coelho, 1999, p.113. José Dias Coelho elenca diversas companhias de fora que vieram a Leiria representar, tais como a Companhia Carlos de Oliveira (1921), Companhia Palmira Bastos, Companhia Alves da Cunha, Companhia Dramática de Ernesto Rodrigues (1922), Companhia Lucília Simões (1923), Grupo Dramático da Escola Prática do Comércio de Coimbra, Orfeon Torrejano, Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro (1924), Companhia Chaby Pinheiro, Companhia Erico Braga, Companhia Berta de Bivar, Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, Companhia Cremilda de Oliveira (1926), Companhia Otelo de Carvalho, Companhia Filomena Lima-Álvaro Pereira, Companhia Raul de Carvalho, Companhia Iris (1927), Companhia Lina Demoel (1929), Artistas Unidos do Teatro Avenida de Lisboa, onde se integrava

O teatro mais antigo de Leiria que se conhece é o **Teatro do Relego**, construído por subscrição pública em 1818, num edifício conhecido por Casa do Relego⁸, situado na Rua de São Brás, atual Rua Artur de Paiva⁹, próximo do Largo Cândido dos Reis, mais conhecido por Terreiro. A sua fundação ocorreu por iniciativa do oficial inglês, William Young que, tendo contraído matrimónio com uma senhora portuguesa, residiu em Leiria entre 1814 e 1829. Com a sua prisão e deportação, por ação dos Miguelistas¹⁰, o teatro acabou por ser extinto. João Cabral refere que o livro escrito por William Young, *Le Portugal sous Don Miguel* (traduzido para o

o célebre Vasco Santana, "Grupo dos Cinco", constituído por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Maria Clementina (1931), Grupo Académico do Porto, Companhia Hortense Luz (1933), Companhia do teatro Nacional Almeida Garrett (1935), Companhia Adelina e Aura Abranches (1938). Coelho, 1999, pp. 115-118. João Cabral, por sua vez, indica os principais atores e atrizes de renome "a nata dos actores de então e de sempre", que passaram por Leiria até 1928, como Francisco Alves da Silva Taborda, Ferreira da Silva, José Ricardo, Eduardo Brasão, os irmãos Rosa, Emília das Neves, Virgínia, Luísa Cândida, Josefa de Oliveira, entre outros. Cabral, 1980, p. 25.

⁸ "(...) a qual havia servido de adegas onde se vendia vinho no relego [(1) «Prazo durante o qual só o Senhorio pode livremente vender o vinho que nos seus reguengos se cria. (Elucid. De Viterbo)»" Cabral, 1980, p. 13.

⁹ "Vai da Rua João de Deus, atravessa a Rua Grão Vasco e vai até à Rua Comandante João Belo. Na Planta da cidade de 1809 está designada por Rua de S. Brás ou Cadeia Velha. Por Alvará do Governo Civil de 18-12-1877 foi-lhe alterado o topónimo para Rua de S. Brás. Por deliberação camarária de 19-4-1911 foi-lhe alterada a designação para R. Heleodoro Salgado. E por deliberação camarária de 14-3-1938 passou a denominar-se Rua Coronel Artur de Paiva. Tendo-se verificado mais tarde que a data do seu falecimento estava errada, a Câmara deliberou, em 3-10-1941, corrigir a data para 1 de Outubro de 1900, substituindo a respectiva placa toponímica (a placa anterior indicava a data de 2 de Setembro de 1900). Filho de Bartolomeu José de Paiva e de Teresa de Jesus Ferreira. Nasceu em Leiria a 9 de Março de 1856 e faleceu a 1 de Outubro de 1900. Em cada estrema da rua está colocada uma placa toponímica com os seguintes dizeres: RUA / CORONEL ARTUR DE PAIVA / GRANDE HERÓI DAS CAMPANHAS COLONIAIS / NASCEU EM LEIRIA A 9 DE MARÇO DE 1856 E / FALECEU A 1 DE OUTUBRO DE 1900 NO ALTO / MAR QUANDO REGRESSAVA Á PÁTRIA." Gonçalves, 2005, p. 97.

¹⁰ Partidários tradicionalistas e absolutistas, que, após a morte do Rei D. João VI, lutaram pela legitimidade de sucessão ao trono de Portugal de D. Miguel, em oposição a seu irmão D. Pedro (que por ser imperador do Brasil não pode assumir a coroa portuguesa, adossando-a à sua filha mais nova, a futura D. Maria II) e seus apoiantes liberais e constitucionalistas. Os Miguelistas fundaram o Partido Legitimista e o Partido Realista que se integrou naquele, e foram protagonistas da Guerra Civil Portuguesa iniciada em 1832 e terminada em 1834, com a vitória dos exércitos liberais e o exílio de D. Miguel, que perde o seu estatuto real e o direito de pretensão ao trono.

francês por M. M. Nisard e publicado em Paris em 1830), dá a conhecer a sociedade leiriense daquela época.¹¹

O segundo teatro leiriense foi o **Teatro da Palha**, que teve lugar na Portela, na antiga Ermida de São Bartolomeu¹², que fora usada como palheiro, e como escola de dança. Carlos Fernandes cita Tito Larcher, que no “seu artigo no jornal leiriense *União Nacional*, n.º 49, de 25-05-1929 (...), acrescenta ainda: «Alguns anos durou este teatro [Teatro do Relego] que, mais tarde, foi substituído por um, chamado *da Palha*, que se estabeleceu na Portela, aproveitando a antiga capela de S. Bartolomeu, hoje quintal da Sr.ª D. Amélia Crespo.» Esta capela, hoje desaparecida, ocuparia um espaço que estaria na embocadura da actual Rua Machado dos Santos no Largo da República.”¹³

O **Teatro do Farelo**, o terceiro teatro de Leiria, situou-se numa casa que foi substituída pelo armazém de vinhos de Pedro José Rodrigues¹⁴, que ficava por detrás da Igreja da Misericórdia, na actual Travessa da Tipografia.¹⁵

O quinto teatro, o **Teatro do Cebo**, cuja designação resultante de um erro de grafia, relacionava-se com as numerosas velas de sebo utilizadas para a sua iluminação. Localizava-se junto à margem direita do Rio Lis, defronte do antigo Hospital D. Manuel de Aguiar, na Rua Conde de

¹¹ Cabral, 1993, Vol. II, p. 95. Sobre o Teatro do Relego e William Young, veja-se Fernandes, 2016, pp. 69-77.

¹² Afonso Zúquete menciona que a extinta Ermida de São Bartolomeu, “ficava nas proximidades do cruzamento da estrada de Lisboa ao Pôrto, com a estrada da Marinha-Grande [confluência da Rua Machado Santos e a Rua dos Mártires], numas casas, que são dos herdeiros de Filipe Couto Leitão. Ainda existia em 1809, como se verifica na planta da Cidade. Foi instituída em 1 de Dezembro de 1601 por disposição testamentária de António Fernandes Nabo. (...) D. Martim Afonso Mexia deu-a ao herdeiro do instituidor, e em 1721 ainda se conservava na mesma família. Efectivamente o provedor de Leiria, Brás Raposo da Fonseca, informava que desta ermida era administrador João de Góis Correia Nabo. (...). Em 5 de Julho de 1808 travou-se junto desta ermida o violento encontro entre os franceses de Margaron e os leirienses mal armados [que ficou conhecido pelo “Massacre da Portela”]. A igreja ficou muito arruinada e foi profanada. Nos meados do século passado [séc. XIX], esteve instalado nas suas ruínas o teatro da Palha, que teve existência efémera. A ermida acabou por ser arrasada em 1885.” Zúquete, 2013, pp. 348-349.

¹³ Fernandes, 2016, p. 77.

¹⁴ João Cabral refere que dito Teatro se situava “num prédio onde, há anos, esteve o armazém de vinhos de Manuel António Rodrigues, com os n.ºs 10 a 32, e que antes, cremos, fora celeiro.” Cabral, 1980, p. 13.

¹⁵ Fernandes, 2016, p. 77.

Ferreira, nomeadamente num edifício¹⁶ onde foi construída a antiga Escola de Conde Ferreira, e onde atualmente a Junta de Freguesia de Leiria se encontra instalada.

O **Teatro Moderno**, o sétimo teatro, foi fundado por Joaquim Nunes Sequeira e Carlos Varela Lopes, empresários e comerciantes. Situava-se num seu terreno da Rua Mouzinho de Albuquerque. Embora elegante, foi construído em madeira, tendo provavelmente sido esse o motivo pelo qual a sua existência foi efémera.¹⁷ João Cabral menciona que este Teatro “em 31.13.1913 já funcionava (...), o qual deu nesta data uma recita a favor do Hospital D. Manuel de Aguiar, com iluminação cedida gratuitamente pela Câmara.”¹⁸ Menciona ainda que o projeto de construção foi encomendado a Augusto Romão, e que era “todo em madeira, assente em alicerces de alvenaria e coberto de zinco. O pano de boca era constituído por anúncios.”¹⁹

Carlos Fernandes, a propósito deste Teatro, cita Tito Larcher, que o refere na “edição n.º 50 do jornal *União Nacional*, (...) nos seguintes termos: «Em 1908, o sr. Carlos Varela Lopes, que trazia arrendado o teatro [D. Maria Pia], não lhe tendo sido novamente adjudicado, foi com Joaquim Nunes Sequeira construir ao lado da Padaria deste, no largo conhecido pela designação oficial de – Largo da Caixa Geral de Depósitos – um Teatro de madeira arrendado ao sr. João Cortes da Silva Curado, a que deram o nome de *Teatro Moderno*, o qual funcionou durante anos como teatro e cinema./ Actualmente serve de armazém do Sindicato Agrícola.»” E menciona ainda um «Contrato que faz Varela & Sequeira com os abaixo assinados para a exploração de espectáculos na época de 1915 a 1916, no Teatro Moderno, iniciando-se em 1 de Janeiro de 1916.» Os “abaixo” assinados eram: Joaquim Nunes Sequeira, Carlos Lopes, Jaime Gomes de Figueiredo, Joaquim Silva, José Acácio da Luz e António d’Oliveira Menezes. (...) A empresa chamava-se realmente “Varela, Sequeira & C.^a, Ld.^a”, tinha sede em Leiria, ao lado da padaria Sequeira ([Edifício] “Garage”), no Largo Cónego Maia, e destinava-se «a exploração de espectáculos públicos.» Este contrato tem data de Leiria de 20 de Dezembro de 1915. Desconhecemos quando deixou de funcionar.”²⁰ Pelo menos, segundo José Dias Coelho, «já não abria as portas ao público em 1920. [nota de rodapé 211: São frequentes as referências, nos jornais locais da época, às más condições de higiene resultantes do estado de abandono em que se encontravam os restos de tábuas e barrotes do que havia sido aquele local de

¹⁶ João Cabral diz ter sido um “antigo solar arruinado que foi demolido”. Cabral, 1980, p. 14.

¹⁷ Cf. Azevedo, 2020, pp. 299-301.

¹⁸ Cabral, 1993, Vol. II, p. 111.

¹⁹ *Idem*, 1980, p. 22.

²⁰ Fernandes, 2016, p. 93.



espectáculos que se situara no Largo Cónego Maia, onde posteriormente se instalou a “padaria Sequeira”.»²¹

Os dois mais prestigiosos teatros da cidade foram, no entanto, o Teatro de São Pedro e o Teatro D. Maria Pia.

O Teatro de São Pedro

O Teatro de São Pedro, o quarto teatro de Leiria, foi instalado na Igreja de São Pedro, construída no último quartel do século XII. Foi a segunda igreja de Leiria, e em 1211 já era igreja matriz de freguesia. Atualmente é o último exemplar de arquitetura românica na cidade, tendo sido classificada em 1910 como Monumento Nacional. Situa-se junto ao edifício do antigo Paço Episcopal - no local onde estiveram instalados os Paços Régios de São Simão e de São Pedro, onde se realizaram as célebres Cortes de Leiria de 1254 -, atual edifício do Comando Distrital e Divisão Policial de Leiria da Polícia de Segurança Pública (PSP).

De acordo com uma inscrição encontrada em obras de melhoramentos realizadas na igreja em 1866, nomeadamente numa tábua debaixo do forro dos camarotes, o Teatro de São Pedro já funcionava em 1835 na igreja, que fora dessacralizada. A inscrição dizia o seguinte:

«NO ANO DE 1835, RESTAURADA A PÁTRIA / DA USURPAÇÃO MIGUELISTA, FOI EDIFICADO / ESTE TEATRO, PELA COMISSÃO DA MOCIDADE / LEIRIENSE, COMPOSTA DE MOURÃO, PRESIDEN / TE E QUATRO MEMBROS MAIS».

Segundo Flávio Botton, «pouca documentação existe sobre as peças que teriam sido lá encenadas e as que foram conservadas referem-se apenas a “espetáculos de declamações”». ²² A edição de 26 de Dezembro de 1854 do primeiro jornal de Leiria surgido em Julho daquele ano, “O Leiriense”, refere, porém, que no Teatro de São Pedro foram apresentadas duas peças: “O Capitão Paulo”, de Alexandre Dumas; e “As duas bengalas”.

²¹ Coelho, 1999, p. 113.

²² Botton, 2011, p. 92. Sobre o Teatro de São Pedro, e as peças ali representadas, mencionadas no jornal leiriense, cf. Fernandes, 2016, pp. 78-88. Veja-se ainda Cabral, 1980, pp. 14-17; 31-35.



FIGURA 2 – IGREJA DE SÃO PEDRO DE LEIRIA NA ATUALIDADE. FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA\DIMPC
(FOTOGRAFIA DE ISABEL BRÁS)

Os estatutos do Teatro de São Pedro seriam aprovados posteriormente, pelo Decreto de 19 de Julho de 1867 e depois por Carta Régia de 10 de Dezembro de 1868. Os estatutos foram redigidos e apresentados por Abílio Barreto Figueiredo Perdigão, Francisco Manuel de Almeida e Silva, Luís Augusto do Souto, Manuel Joaquim Henriques e Francisco Maria Teixeira.²³

O diretor do Teatro de São Pedro foi Miguel Joaquim Leitão, proprietário do camarote número 1 daquela sala de espetáculos. Miguel Joaquim Leitão nasceu em Leiria a 5 de março de 1815, filho de Luís Joaquim Leitão e de Rita de Cácia. Dedicou-se ao comércio e fundou uma loja de fanqueiro em Leiria, bem como a firma Miguel Joaquim Leitão & C.^a (1854). Foi “homem dos sete ofícios”, tendo desempenhado cargos de recebedor do concelho, administrador dos tabacos, agente do Banco Aliança, penhorista, tesoureiro da Associação do Montepio (1854), administrador do jornal “O Leiriense” e do “O Distrito de Leiria”, mensário da Santa Casa da Misericórdia, diretor da Filarmónica Leiriense (1860-1862) . “mas foi no teatro que Miguel Joaquim leitão criou uma auréola de respeito e admiração (...). O seu dinamismo, os seus anseios de criador, as suas raras qualidades de trabalho, aliadas a um acendrado amor pela

²³ ADLRA – Arquivo Distrital de Leiria. *Teatro de São Pedro de Leiria*. Digitarq.-ADLRA.-Arquivos. Consultado a 06 de junho de 2024. <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=981067>; Cf. Mendonça (2001); Matias (2005).

nobre arte de representar fizeram dele um exemplo completo, um verdadeiro patrono. Esta a razão por que o seu nome já foi dado a vários grupos dramáticos de Leiria.”²⁴



FIGURA 3 – MIGUEL JOAQUIM LEITÃO. FONTE: CABRAL, 1980, GRAVURA 3, ENTRE PP. 48 E 49.

No Teatro de São Pedro, desenvolveram-se as Sociedades Dramáticas de Leiria e a Sociedade Dramática Recreativa Leiriense.²⁵

Orlando Cardoso faz notar que o Teatro de São Pedro, “foi local de encontro entre o escritor Eça de Queiroz e uma fidalga com quem esteve envolvido.”²⁶ Sabemos, então, que o ilustre

²⁴ Cabral, 1980, pp. 159-162.

²⁵ Botton, 2011, p. 92.

²⁶ Cardoso, s/d. Eça de Queiroz (1845-1900) viveu em Leiria e desempenhou o cargo de Administrador do Concelho de Leiria, entre 1870 e 1871. Foi nomeado em 1872 cônsul de 1.ª classe nas Antilhas espanholas, tendo no final desse ano tomado posse do cargo em Havana onde permaneceu dois anos, tendo sido transferido em 1874 para o consulado de Newcastle-upon-Tyne, na Inglaterra. Depois, em 1878, para o consulado de Bristol, e finalmente em 1888 é nomeado cônsul em Paris, onde faleceu a 16 de Agosto de 1900. In Fundação Eça de Queiroz. *Eça de Queiroz – Cronologia*. Consultado a 08 de julho de 2024. <https://feq.pt/o-escritor/>. João Cabral refere que Eça de Queiroz, “foi nomeado Administrador do concelho de Leiria por proposta de 21.7.1870, em substituição do Bacharel José Maria Tavares Alçada (D.º G.º n.º 164, de 26.7.1870) e recebido na Câmara, em 3.8.1870, um ofício do «Administrador do Concelho José Maria Eça de Queiroz, com data de 30 de Julho último, participando o haver tomado posse da Administração do Concelho no dito dia”.» Eça de Queiroz seria substituído por José Monteiro Soares

escritor e autor de “O Crime do Padre Amaro”, que iniciou a escrever em Leiria e que retrata a sociedade leiriense da época, foi um dos espetadores notáveis do Teatro de São Pedro.

O Teatro de São Pedro entrou, porém, em fase de declínio. “Em 26 de Fevereiro de 1871 ainda houve uma reunião para «compor e formar a direcção administrativa, económica e policial deste teatro», seguindo-se outra dois dias depois em casa do Presidente, Francisco Pereira da Silva. Mas, segundo João Cabral, «volvidos alguns anos, a velhice das adaptações, o seu estado de ruína e a dificuldade de acesso que a ele levava deixaram de acalantar o ânimo dos leirienses»²⁷. Foi daqui que nasceu a ideia de construir um teatro de raiz no centro da cidade, mais cómodo e acessível, o que viria a acontecer com a constituição da Associação do Teatro D. Maria Pia cuja direcção tomou posse a 26-5-1877 e que herdou parte da documentação do extinto Teatro de S. Pedro.”²⁸

O Teatro D. Maria Pia

O Teatro D. Maria Pia, foi o sexto teatro de Leiria. A ideia nasceu da necessidade de substituir o velho Teatro de São Pedro, já degradado e fora de mão. “A 26 de Maio de 1877 reuniu-se na sala da Assembleia Leiriense um vasto número de personalidades leirienses que se propunha «construir um teatro em bom local, que seja sólido, sem luxo e acomodado às necessidades da terra», para o que foi nomeada uma comissão edificadora cuja missão seria a de escolher o terreno, formulasse a planta e fizesse o orçamento da despesa. Presidiram a esta comissão o Dr. António Rino Jordão e depois o Barão do Salgueiro”.²⁹

de Albergaria, nomeado em 26.9.1871 (D.º G.º de 21.11.1871), tendo assumido a administração em 24.10.1871. Cabral, 1993, Vol. II, p. 261. Ainda acerca de peripécias ocorridas no Teatro de São Pedro, veja-se em Azevedo, 2016, a história em torno de um espetáculo em que o afamado ator Francisco Taborda participou.

²⁷ Cabral, 1980, p. 16; Sertório Ferreira refere que “o recinto não oferecia condições para tal fim e era confrangedor ouvirem-se os deprimentes comentários dos seus frequentadores entre estes os caixeiros-viajantes, todos lamentando que uma cidade já importante como Leiria, uma capital de distrito, não dispusesse de um teatro moderno e bem localizado, que dignificasse a terra e satisfizesse as justas aspirações locais.” (Ferreira, 2003, p. 10.)

²⁸ ADLRA – Arquivo Distrital de Leiria. *Teatro de São Pedro de Leiria*. Digitarq.-ADLRA.-Arquivos. Consultado a 06 de junho de 2024. <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=981067>.

²⁹ *Idem*.

Desta iniciativa de uma sociedade de acionistas - a Associação do Teatro D. Maria Pia -, formada por pessoas ilustres de Leiria, à frente da qual se encontrava Miguel Joaquim Leitão³⁰, e que incluía além do Barão de Salgueiro e António Rino Jordão, nomes como Tomás de Aquino Vítor e João Lúcio Lobo, resultou a construção de um novo teatro.³¹

O local escolhido para a sua construção foi o Rossio³² da cidade, então conhecido como Campo de D. Luís I (atual Largo Goa Damão e Diu, onde se situa o edifício da Caixa Geral de Depósitos e a Fonte Luminosa), junto ao antigo Convento de Sant’Ana onde atualmente se localiza o Centro Cultural Mercado de Sant’Ana – CCMS, da antiga Travessa de Sant’Ana, e da Rua João de Deus, onde existiu o Arco dos Cónegos demolido na década de 1940.

A primeira pedra do teatro foi lançada a 3 de Outubro de 1878. Em 23 de Maio de 1879 foi obtida autorização para ser designado com o nome da rainha D. Maria Pia³³. Os estatutos onde constava como sua finalidade, «promover o recreio dos sócios por meio de representações e outros divertimentos no teatro D. Maria Pia», depois de discutidos e aprovados em Assembleia Geral dos accionistas a 24 de Maio de 1880, foram aprovados oficialmente a 2 de Julho de 1880, pelo Governador Civil³⁴.

³⁰ Azevedo, 2020, p. 300. Para informações mais detalhadas sobre o Teatro D. Maria Pia e a Associação do Teatro D. Maria Pia, veja-se Cabral, 1980, pp.17-22; Ferreira, 2003, pp. 9-33, e Fernandes, 2016, pp. 88-92. Os nomes mencionados encontravam-se gravados numa lápide de mármore que existiu no átrio do teatro D. Maria Pia, descerrada em 1940, tendo-se conservado, ainda que partida, nos baixos do palco do Teatro José Lúcio da Silva. Veja-se igualmente Fernandes, 2016, pp. 88-92, onde inclusivamente se transcreve o texto integral da reportagem de L.A. Santos que foi publicada na página 27 da Revista *Occidente* n.º 76 de 1 de Fevereiro de 1881, sobre a inauguração do Teatro D. Maria Pia.

³¹ Veja-se Cabral, 1993, Vol. II, pp. 96-97.

³² No Rossio, no século XIX, “foram implementadas obras de melhoramento e de construção.” Para além do encanamento da “Vala Real” entre a Ponte de São Martinho e a Ponte da Fontinha, e o aforamento de terrenos para a construção de casas de habitação e de comércio, entre a Ponte de São Martinho e a Ponte dos Defuntos, em 1855, foram plantados choupos na margem esquerda do rio, exceto a sul, formando uma mancha verde, que desapareceu completamente com a construção do Teatro D. Maria Pia e o Jardim Luís de Camões. Margarido, 1988, pp. 78-80.

³³ Maria Pia de Saboia, nasceu em Turim a 6 de Outubro de 1862, como princesa, pois era filha do Rei Víctor Emanuel II da Itália e da Arquiduquesa Adelaide da Áustria. Casou com o Rei português D. Luís I, tornando-se a Rainha Consorte de Portugal e dos Algarves (1862-1889). Foi acarinhada por ser “A Mãe dos Pobres”, devido à sua compaixão e devoção às causas sociais. Faleceu a 19 de Outubro de 1889.

³⁴ «José Dias de Oliveira da Cunha de Viamonte, 2.º barão de Viamonte da Boa Vista de 5.6.1879 a 3.1881. Nascido no Porto a 2.1.1836, faleceu em Leiria a 24.1.1891. Filho de José Joaquim de Viamonte, 1.º barão

O Teatro D. Maria Pia foi inaugurado a 9 de Dezembro de 1880, «com a representação da peça “Abel e Caim”, de António Mendes Leal»³⁵. «Simple no exterior, era um dos melhores teatros de província da época. Tinha pouco mais de 500 lugares. Para o vestíbulo abria o bengaleiro e um “botequim”³⁶, e dele rompiam dois lanços laterais de escadas para os camarotes e um central para a plateia e frisas. No andar nobre, um vasto salão tendo num lado um “botequim” especial e do outro um “toucador” para as senhoras. A sala de espetáculos em feitio de ferradura, era bem iluminada, tendo 21 camarotes de 1.ª e igual número de 2.ª ordem. Tinha 16 frisas, mais tarde elevado a 20, e na plateia 132 cadeiras e 100 lugares de geral.»³⁷

A revista *Occidente*, na sua edição n.º 76 de 1 de Fevereiro de 1881 descreve o teatro da seguinte forma: “A *architectura externa do theatro é simples, em compensação o theatro por dentro é d’um luxo extraordinario, d’uma elegancia que o colloca acima de todos os theatros de província. No rez-do-chão ha um vasto salão que serve de vestíbulo communicando com a casa do bilheteiro, o botequim e com as elegantes escadas que conduzem á parte superior do edificio. Entrando por esse salão encontra-se um bonito arco, e logo depois as escadarias amplas dos camarotes e ao fundo a porta que abre para a platéa, tendo na parte superior o emblema da comedia, e escrito em letras abertas em talho dourado o nome do theatro. Na 1ª ordem ha 21 camarotes, largos, com bellas coxias que dão para um vasto salão de entreactos tendo nos topos a “toilette” e um botequim especial. Na 2ª ordem ha igual numero de camarotes. A platéa tem 132 cadeiras, e 100 logares de geral, e é circumdada por 10 frizas. A sala é em feitio de ferradura, é elegantíssima, perfeitamente illuminada por numerosos candelabros suspensos dos camarotes, todos gradeados em florões dourados e corrimãos estofados a carmezim vivíssimo, d’um bello effeito.*”

de Viamonte da Boa Vista, e de Silvina Severa da Cunha. Casou com Augusta Amélia de Faria Pinho de Vasconcelos Soares de Albergaria, filha dos Barões de Salgueiro, s. g.. Diplomado em Direito. Morou em Leiria, onde exerceu advocacia, tendo fundado “O Leiriense”». Azevedo, 2018, p. 200.

³⁵ Nunes, & Nunes, 2004, p. 57. Estes autores mencionam como data de inauguração do Teatro D. Maria Pia, 8 de Dezembro de 1878. (sobre o Teatro D. Maria Pia, veja-se pp. 57-64). Veja-se igualmente Cabral, 1993, Vol. II, p. 95, que acrescenta que, segundo a revista “*O Ocidente*, de 1.2.1880” [seria 1881, e a revista seria *Occidente*], a representação da peça inaugural foi feita “por um grupo de curiosos de Leiria”. Diz ainda que “A primeira companhia, de Lisboa, que aqui representou, no dia 5 de Julho de 1882, pertencia ao Teatro D. Maria II, e dela faziam parte Teresa Taveira, Joaquim Almeida, Luísa Lopes, António Macedo, Afonso Taveira, Carlos de Magalhães, Maria das Dores, Baptista Machado, Pinto de Campos e Augusto Antunes. O espectáculo terminou com a comédia *Um criado Briosos*. Esta Companhia ainda deu mais três récitas na mesma semana.”

³⁶ Pequeno estabelecimento onde se serviam bebidas e refeições ligeiras.

³⁷ Azevedo, 2020, pp. 300-301.



FIGURA 4 – GRAVURA REPRESENTANDO O TEATRO D. MARIA PIA AO ROSSIO.

FORTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).

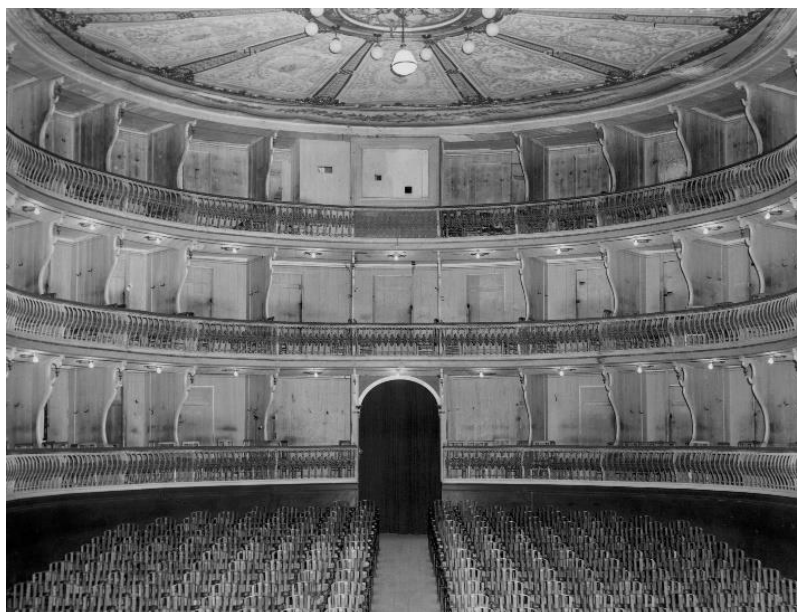


FIGURA 5 – INTERIOR DO ANTIGO TEATRO D. MARIA PIA. FORTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).

*O tecto do theatro é cheio d'ornatos e arabescos dourados, e o panno de bocca, pintado em Milão, e offerecido ao theatro pelo accionista de Lisboa o sr. José da Silva Bento e Sousa, é magnífico e representa uma cortina sobrepujada por um docel a que se abriga um grupo de creanças sob as bandeiras Portugueza e Italiana, allegoria á caridade regia da augusta princeza de quem o theatro tem o nome. (...)*³⁸

³⁸ Fernandes, 2016, pp. 89-90.



FIGURA 6 – PANO DE BOCA DO ANTIGO TEATRO D. MARIA PIA. FONTE: CABRAL, 1980, GRAVURA 2, P. 24.

Os Grupos de Teatro Amadores de Leiria

No século XIX, surgiram em Leiria diversos grupos teatrais amadores em Leiria. João Cabral indica a Sociedade Dramática de Leiria (1856), a Sociedade Dramática Recreativa Leiriense (1862), o Grupo Dramático Leiriense (1897), a Troupe de Amadores 2 de Fevereiro (1897), o Grupo Dramático Lis (1898), o Grupo Dramático Miguel Joaquim Leitão (1907), o Grupo Dramático Miguel Joaquim Leitão (1908), o Grupo Dramático Leiriense (1914).³⁹

Em Fevereiro de 1928, organizou-se o grupo de artistas amadores, “Grupo Dramático Rodrigues Lobo”, por iniciativa de Júlio Estrela, de que faziam parte Maria de Lurdes Prudente, Rafaela Rito Estela, Maria Elisa Couceiro Leitão, Maria Constança Couceiro Costa, Margarida Fernandes Barbosa, Fernanda de Azevedo Costa, Júlio Cortez Pinto, Jorge Alves Dias, Tristão Leite Bacelar, Daniel Leite Bacelar, Luís Couceiro Leitão e Rafael de Almeida Reis. As receitas dos espetáculos do grupo eram destinadas a obras beneficentes.⁴⁰

«Em 8 de Dezembro de 1940, o Teatro D. Maria Pia comemorava o seu sexagésimo aniversário. Descerrou-se lápide de homenagem aos fundadores e foi apresentado um sarau de arte em

³⁹ Cabral, 1980, pp.36; 39; 74; 77; 84; 87; 92;

⁴⁰ Cabral, 1980, p. 97-98; Coelho, 1999, p. 113.



que o teatro amador esteve presente, com a comédia de Celestino Rosa, *Duas Gatas*. Depois, a direcção do Teatro ofereceu um beberete a todos os participantes, durante o qual foi sugerida a criação de um grupo de teatro que viria a chamar-se “Grupo de Amadores Teatrais Miguel Leitão”.»⁴¹

Depois do grupo acima mencionado ter cessado a sua atividade, foi formado o Grupo de Teatro Miguel Leitão, tendo-se organizado “uma Comissão de Representação para a qual foram nomeados o Dr. Fernando Pais de Almeida e Silva, Albino de Paiva Rebelo, e José Maria de Almeida Lopes Gomes, tendo sido também designada uma Direcção e Comissão Artística compostas por Joaquim Nicolau Ferreira e Carlos Piedade, a primeira; e Vítor Rui da Graça, Adalberto Simões de Carvalho, Emídio Pimentel de Figueiredo, José Alves Dias, Miguel Garrido e Miguel Carlos Franco – sendo este o ensaiador – a segunda.”⁴²

“Grande motivador cultural da cidade de Leiria, Miguel Franco⁴³ foi o fundador [um dos fundadores, diretor e encenador], em 1950, do Grupo de Teatro Miguel Leitão cujas atividades acabam por transcender a sua cidade natal com duas participações bem-sucedidas nos concursos promovidos pelo Secretariado Nacional de Informação (...).”⁴⁴

⁴¹ Coelho, 1999, pp. 114-115. João Cabral refere que a sugestão partiu de Ildefonso Leitão, ator amador e neto de Miguel Joaquim Leitão. Cabral, 1980, p. 117; 165.

⁴² Cabral, 1980, p. 128.

⁴³ Miguel Carlos Franco nasceu em Leiria em 1918, e faleceu em 1988. Era filho de Miguel Lino Estêvão Franco e de Teresa Carmo Franco. Realizou os seus estudos secundários na antiga Escola Comercial e Industrial de Leiria e foi sócio gerente de uma importante firma comercial. Tendo-se dedicado à arte dramática, é considerado um dos grandes nomes do teatro histórico português do século XX. Ator, encenador e dramaturgo, era amigo pessoal de Bernardo Santareno. Foi galardoado em 1959 com o Prémio António Pinheiro e em 1961 com o Prémio José António Moniz. Foi colaborador do semanário *Região de Leiria*. Veja-se Sousa, et al., 2004, pp. 233-234. Dá nome ao Teatro localizado no Centro Cultural Mercado de Sant’Ana, gerido pelo Teatro José Lúcio da Silva. Veja-se Teatro Miguel Franco, em <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/teatro-miguel-franco/>.

⁴⁴ Botton, 2011, pp. 91-93. “A primeira [participação nos concursos], em 21 de setembro de 1959, leva ao palco a peça *Tá-Mar*, de Alfredo Cortez, que conta a história de pescadores da Nazaré. Nessa ocasião, o Grupo consegue, além do prémio de Melhor Drama ou Tragédia, o de melhor ensaiador para Miguel Franco. Dois anos depois, agora no Teatro da Trindade, em Lisboa, em 24 de setembro de 1961, com a montagem da *Farsa de Inês Pereira*, antecedida mais uma vez pelo Prólogo do autor, o grupo alcança o prémio de melhor comédia ou farsa, além do segundo lugar para Miguel Franco novamente como melhor ensaiador. (*Idem, ibidem*, p. 92.).



Mais tarde surgiu o Grupo Cénico do Orfeão de Leiria, o Grupo Cultural e Recreativo de Amadores de Teatro do Clube de Pesca de Leiria e o Grupo de Teatro da Casa da Cultura e Juventude de Leiria.⁴⁵

O Fim do Teatro D. Maria Pia

Quando o cinema, ainda mudo, chegou a Leiria, iniciou-se a projeção de filmes numa barraca que foi instalada na antiga Praça das Sardinhas, atual Largo 5 de Outubro. João Cabral, por seu turno, refere que este barracão de madeira foi construído em 1908, “junto do Largo das Galinhas, hoje Largo Cónego Maia.”⁴⁶ Daí a pouco tempo, as sessões de cinema, que, entretanto, passou a sonoro, passaram a realizar-se no Teatro D. Maria Pia.

Todavia, o futuro do Teatro estava ameaçado. O edifício necessitava de reparações e melhoramentos, a situação financeira era difícil, e emergia algum desinteresse generalizado pelo seu destino. Com o surgimento de uma nova administração, procura-se resolver a situação.⁴⁷ Assim, em 1930 foram anunciadas obras de modernização, que, no entanto, nunca chegaram a concretizar-se.

A título de curiosidade, damos nota que, segundo Alda Gonçalves, nesse mesmo ano o Leiria Gymnásio Club, fundado a 1 de Dezembro de 1921, e que para além das atividades desportivas, desenvolvia ações culturais, levou à cena no Teatro D. Maria Pia, a peça “Leiria Marca”, de

⁴⁵ Cabral, 1980, p. 173. Veja-se igualmente na mesma página e seguinte, os grupos de amadores de teatro no termo de Leiria.

⁴⁶ Cabral, 1993, Vol. II, p. 95.

⁴⁷ Ferreira, 2003, pp. 12-13.



Horácio Eliseu⁴⁸, com música de Ernesto Henriques⁴⁹. Esta Fantasia-Revista, foi uma grande produção, envolvendo 250 atores e figurantes. Desenrolada em dois atos e nove quadros, era uma “crítica leve [como todas os espetáculos do Teatro de Revista representados durante o Estado Novo, onde existia censura] às actualidades regionais inspirada num bairrismo construtivo”, de acordo com o que figurava nos respetivos programas.⁵⁰

Nos anos 40, a situação financeira do Teatro melhora, sobretudo com o advento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), surgindo a ideia da construção de um novo edifício. Tanto mais que a Inspeção dos Espectáculos, alegando falta de segurança, encerra várias vezes o D. Maria Pia. Este, de qualquer forma, encontrava-se desatualizado e, com o aumento da população, já não conseguia cumprir a sua função.⁵¹ Em 23 de Janeiro de 1945, o Vereador Augusto Jorge Marçal apresentou uma proposta, solicitando que a Câmara Municipal revisse o problema do Teatro D. Maria Pia, que já não servia as necessidades em virtude do aumento da população, e tinha condições físicas inadequadas para a época. A Câmara, então, deliberou convocar um representante do Teatro e um vogal da Comissão Técnica e de Estética, para uma reunião, com a finalidade de estudar o assunto a fim de se chegar a uma resolução.⁵²

⁴⁸ Horácio da Silva Eliseu, nasceu em Alcobaça a 16 de Abril de 1895. Terminado o curso de o curso de Regente Agrícola e Florestal na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, em 1917, dirigiu em Tábua, a Escola Móvel Agrícola, do Comércio do Porto, foi Chefe da Regência do Engenho, dos Serviços Florestais e Agrícolas da Marinha Grande, esteve em Lisboa na Repartição de Estudos e Ordenamento, e finalmente em 1923 veio para Leiria dirigir a Regência de Leiria até à sua aposentadoria. Foi vereador da Câmara Municipal de Leiria e pertenceu à Comissão de Iniciativa e Turismo de Leiria. Jornalista e escritor, fundou, dirigiu e colaborou com alguns periódicos de Alcobaça e Leiria. “Foi “responsável pela Grande Exposição Distrital de 1940, que foi um êxito, e pela linda disposição arbórea do Estádio Municipal «Magalhães Pessoa». Foi autor das peças «Leiria Marca» e de «Água da Fonte Grande». Faleceu a 5 de Junho de 1985. Cabral, 1980, p. 165; veja-se ainda Arquivo Distrital de Leiria em <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=1007654>.

⁴⁹ Ernesto Rola Henriques, natural de Leiria, foi um funcionário bancário que chegou a exercer o cargo de administrador do Banco Raposo de Magalhães em Alcobaça e nas Caldas da Rainha, e de gerente regional do Banco Nacional Ultramarino. Violinista, musicou peças teatrais leirienses. Cabral, 1980, p. 164.

⁵⁰ Gonçalves, 2000, pp. 23-26. No Teatro de D. Maria Pia realizaram-se igualmente saraus de ginástica: em 1939, o Leiria Ginásio Club organizou dois, um a 25 de Abril para apresentação pública das classes de ginástica, e outro a 4 de Julho para apresentação da “equipa de senhoras em exercícios de massas Indianas, Ginástica Rítmica em Grupos, Ginástica Educativa, Paralelas Desniveladas e Danças Húngaras” (Gonçalves, o. c., p. 287); o Sporting Club Leiriense, organizou a 20 de Março de 1951, com o Lisboa Ginásio Club, uma exibição dos campeões do Mundo em ginástica (Gonçalves, o. c., p. 289).

⁵¹ Ferreira, 2003, p. 15.

⁵² Cabral, 1993, Vol. II, pp. 97-98.



FIGURA 7 – QUADRO DA REVISTA “LEIRIA MARCA” DE 1930 NO TEATRO D. MARIA PIA.
 FONTE: CABRAL, 1980, GRAVURA 20, ENTRE AS PP. 64 E 65.

Na década de 50, foi apresentado um projeto para um Cine-Teatro, confiado a uns arquitetos alemães, que vai servir de base ao projeto definitivo, de autoria do Arquiteto Ernesto Camilo Korrodi, com a colaboração do Eng.º Alberto Martins de Azevedo Zúquete. O Cine-Teatro teria capacidade para 980 lugares, e espaços para um salão de festas e para um café, e os custos calculados pouco ultrapassariam os 4 mil contos.⁵³

A Associação do Teatro submeteu à sua Assembleia Geral de 9 de Dezembro de 1952 novos estatutos, discutidos e aprovados, e a 9 de Janeiro de 1953 e a 11 de Dezembro de 1953, aprovou algumas retificações, constando como objetivos «levar a efeito a remodelação do edifício social e nele fazer a exploração directa de espectáculos públicos, de Teatro e Cinema ou quaisquer outras diversões de carácter cultural, artístico ou recreativo, ou indirectamente, arrendando o edifício quando o seu Conselho de Administração o entenda conveniente, com fins ideais». Estes novos estatutos retificados seriam aprovados pelo Governador Civil, João Ferreira Dias Moreira⁵⁴, a 28 de Janeiro de 1954.⁵⁵

⁵³ Ferreira, 2003, p. 17.

⁵⁴ Natural de Espinho, diplomado em Direito. Advogado, exerceu o cargo de Governador Civil do distrito de Leiria entre 29 de Maio de 1951 a 14 de Fevereiro de 1959. Azevedo, 2018, p. 209.

⁵⁵ ADL – Arquivo Distrital de Leiria. Associação do Teatro D. Maria Pia. Digitarq-ADLRA-Arquivos. Consultado a 06 de junho de 2024. <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=980964>.



Em janeiro de 1958, teve lugar o último espetáculo no Teatro D. Maria Pia, que vem a ser demolido - dividindo as opiniões dos leirienses, uns a favor da demolição, outros, contra -, deixando a cidade sem uma verdadeira sala de espetáculos durante vários anos.

O Barracão de Cinema

José Dias Coelho elucida que em 1919 a projeção de filmes era ainda pouco frequente, mas desde o início dos anos 20 do século passado a produção de filmes norte-americanos, alemães, britânicos, franceses e italianos aumentou imenso. A nível nacional a produção era ainda pouco significativa. O entusiasmo dos espetadores foi crescendo com a evolução do cinema mudo - no Teatro D. Maria Pia existiam músicos, nomeadamente um quinteto, que acompanhava com música as pequenas metragens que eram projetadas no ecrã, por vezes, até 1930, intercaladas com outros entretenimentos -, para o sonoro e das películas a preto e branco para as coloridas.⁵⁶

O cinema foi ganhando cada vez mais adeptos, pelo que, com o fim do Teatro D. Maria Pia, para que a cidade não ficasse privada de projeção de filmes, a Associação do Teatro instalou provisoriamente um barracão de madeira⁵⁷ coberto de zinco, adquirido à Empresa Joaquim de Almeida do Montijo, pelo montante de 100 contos. Foi colocado ao fundo do Jardim Luís de Camões (no largo da estátua do Papa Paulo VI), próximo do Marachão.

O dito barracão recebeu do antigo Teatro D. Maria Pia, as cadeiras da sala, os maquinismos, outro mobiliário e pertences, incluindo o pano de boca. O pano de boca, de autoria de um artista italiano, fora uma oferta da Rainha D. Maria Pia de Saboia⁵⁸. Infelizmente, aquando da sua retirada, foi enrolado e depositado numa arrecadação situada na Rua Bordalo Pinheiro, ao Bairro dos Anjos, sem as devidas medidas preventivas de conservação. Deste modo, com a humidade, as tintas diluíram-se, deformando os desenhos que se transformaram numa mancha

⁵⁶ Coelho, 1999, pp. 118-127. Sobre sessões de cinema ao ar livre que se realizaram durante os anos 20 e 30 do séc. XX, leia-se p. 126.

⁵⁷ «Este barracão, ostentava, “pomposamente”, em letras garrafais, a palavra “CINEMA”.» Nunes, & Nunes, 2004, p. 65.

⁵⁸ Ferreira, 2003, p. 19. Veja-se a descrição do pano de boca na página 21 do presente relatório. Curiosamente, a Revista *Occidente*, que o descreve, atribui a sua oferta ao Teatro D. Maria Pia, a José da Silva Bento e Sousa, e não à Rainha D. Maria Pia de Saboia.



uniforme de cor avermelhada. O piano “Beckstein” do Teatro D. Maria Pia ficou à guarda do Grémio Literário e Recreativo.⁵⁹

O barracão de cinema foi inaugurado em 12 de Janeiro de 1958, com a exibição do filme ‘A Leste do Paraíso’, colorido e em “CinemaScope”⁶⁰, tendo James Dean como protagonista. O jovem ator falecera a 30 de Setembro de 1955, num acidente de automóvel.⁶¹

Ficha Técnica do Filme

Título: *East of Eden* / A Leste do Paraíso

Produção

Produção: Warner Bros.-First National Pictures

País: Estados Unidos da América (EUA)

Ano: 1955

Género: Drama

Duração: 113 minutos

Distribuição: Warner Bros.

Estreia: 9 de Março de 1955 (EUA) / 12 de Maio de 1956 (Portugal)

Equipa Técnica

Realização: Elia Kazan; Produção: Elia Kazan; Argumento: Paul Osborn, a partir do romance homónimo de John Steinbeck; Música: Leonard Rosenman; Fotografia: Ted D. McCord [filmado

⁵⁹ Ferreira, 2003, pp. 17-19. O Grémio Literário e Recreativo de Leiria foi fundado em 1870. Até 1950, esteve instalado no primeiro andar do Edifício Zúquete, na Praça Rodrigues Lobo. Trata-se de um projeto de Ernesto Korrodi, situado no local onde outrora existiu o Palácio dos Marqueses de Vila Real, frequentado pelo nosso poeta Francisco Rodrigues Lobo no século XVII. Posteriormente passou para um edifício projetado por Camilo Korrodi por volta de 1940, situado na confluência da Rua Machado dos Santos e da Rua Comandante Almeida Henriques. Em 2019, o dito edifício foi objeto de intervenções de reabilitação, promovidas pelo proprietário Avelino Gaspar, segundo um projeto do arquiteto Miguel Saraiva, transformando-se no “Edifício Comendador” condomínio residencial. Duarte, 2019.

⁶⁰ Sistema de filmagem e de projeção desenvolvido nos Estados Unidos da América (EUA), em 1953, pela Twentieth Century Fox, utilizando lentes anamórficas que deformam a imagem. Até 1967 foi utilizado para gravar filmes em *widescreen* ou ecrã panorâmico, em que por cada 1 cm de altura, a imagem tem uma largura de cerca de 1,33 cm.

⁶¹ Ferreira, 2003, pp. 18-19.

em CinemaScope, cor por WarnerColor]; Montagem: Owen Marks; Direção Artística: James Basevi, Malcolm C. Bert; Cenários: George James Hopkins, William Wallace; Figurinos: Anna Hill Johnstone; Caracterização: Gordon Bau, Robert Ewing; Direção de Produção: Don Alvarado.

Elenco

James Dean (Cal Trask); Julie Harris (Abra Bacon); Raymond Massey (Adam Trask); Jo Van Fleet (Cathy Ames); Richard Davalos (Aron Trask); Lois Smith (Anne); Burl Ives (Sam the Sheriff); Albert Dekker (Will Hamilton); Nick Dennis (Rantani); Harold Gordon (Gustav Albrecht).

Sinope

História de luta pelo amor paterno, que se baseia no mito bíblico de Abel e Caim. Carl Trask procura agradar ao pai, Adam Trask, um austero e puritano agricultor de Salinas Valley (Vale de Salinas), situado no Condado de Monterey, na Califórnia. Disputa a aprovação do pai dominador com seu irmão Aron, que parece ser o favorito, pelo que Cal se revolta, considerando-se “mau”, irreverente e rebelde. Descobre ainda que a sua mãe, contrariamente ao que refere o pai, não está morta, mas vive perto como proprietária de um clube noturno e casa de prostituição.

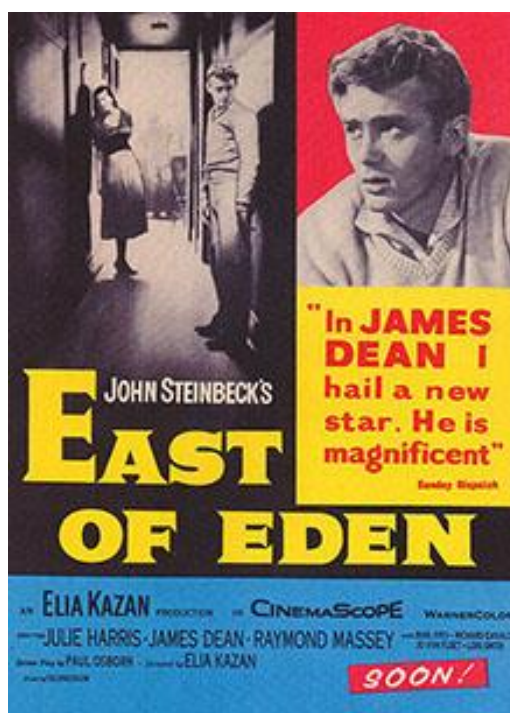


FIGURA 8 – CARTAZ DO FILME *EAST OF EDEN* (A LESTE DO PARAÍSO) .

FONTE: [HTTPS://AJANELAENCANTADA.WORDPRESS.COM/2016/12/16/A-LESTE-DO-PARAISO-1955/](https://ajanelaencantada.wordpress.com/2016/12/16/a-leste-do-paraíso-1955/)



FIGURA 9 – BARRACÃO DO CINEMA (INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS) SITUADO NO LARGO DA ESTÁTUA DO PAPA PAULO VI.
FONTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

A Problemática da Construção de um Novo Teatro

Após a demolição do Teatro D. Maria Pia em 1958, a Administração do Teatro procurou reedificar um novo teatro no mesmo local. Deparou-se, no entanto, para além de divergências da opinião pública, com a oposição da Câmara Municipal de Leiria. A edilidade acolhera uma petição de cidadãos leirienses no sentido de não ser permitida a construção do teatro naquele sítio, por forma a que a cidade beneficiasse de um largo mais amplo, pelo que o respetivo terreno reverteu para o domínio público.

A Associação do Teatro D. Maria Pia moveu um processo pela posse legal do terreno, tendo, todavia, perdido a ação judicial em primeira instância. Apelando ao Supremo Tribunal Administrativo, também dessa vez não obteve resultados, porquanto o processo se arrastou durante alguns anos, com agravos para a situação financeira da Associação, devido aos enormes custos judiciais, honorários e outras despesas processuais.



Na década de 60, foi estabelecido novamente o diálogo com a Câmara Municipal, tendo-se efetuado conversações que resultaram no seguinte acordo:

“1.º - Deixava de questionar-se a posse do terreno, onde esteve edificado o velho Teatro. Esse terreno voltava, assim, ao domínio público.

“2.º - A Câmara Municipal pagava à Associação o valor do edifício, que foi acordado ser de 600 contos, frisando bem que esta indemnização dizia respeito apenas ao edifício.

“3.º A Câmara cedia à Associação um terreno em local a combinar, com a área necessária para a construção do futuro teatro.”⁶²

Depois de várias discussões entre a Associação do Teatro D. Maria Pia e a Câmara Municipal de Leiria em torno da localização do novo teatro, as quais foram arrastando o processo e motivando a crítica do público que já não se sentia confortável em ir ver o cinema no improvisado barracão de madeira⁶³, bem como não percebia as razões de tantas demoras na construção de uma nova sala de espetáculos na cidade, foi apresentada pela edilidade uma proposta para “a construção do teatro no Largo 5 de Outubro, ao fundo do jardim público, onde hoje se situa a estátua do Papa Paulo VI.”⁶⁴ No entanto, apesar de em 1962 se terem realizado sondagens para cálculo das fundações, não se chegou a avançar com a construção de um novo teatro no Largo 5 de Outubro.

A Fundação do Teatro José Lúcio da Silva

Em 2 de Outubro de 1963, o “Diário Popular” publicou uma notícia divulgando que o industrial leiriense José Lúcio da Silva, residente em Lisboa, oferecia cinco mil contos ao Município de Leiria para a construção de um Cine-Teatro na cidade (Vd. Anexo IV).

«Consta que quem o terá entusiasmado a fazer tal oferta, foi o Dr. Guilherme Brás Medeiros, ao tempo Administrador-Delegado da empresa proprietária do “Diário Popular” e amigo e

⁶² Ferreira, 2003, pp. 23-24. Sobre esta problemática e as negociações da Associação do Teatro D. Maria Pia e a Câmara Municipal, veja-se Cabral, 1993, Vol. II, pp. 98-110.

⁶³ Essencialmente devido à falta de condições higiénicas. João Cabral diz que “tudo era muito pobrezinho e, às tantas, surgiu ali uma numerosa colónia de ratos de todos os tamanhos que nos seus esconços se manteve por uma comprida meia dúzia de anos.” Cabral, 1980, p. 23. Mas não eram apenas os ratos que incomodavam os espetadores, houve quem chamasse ao barracão o “cinema piolho”, por causa de pragas de insetos que ali proliferavam.

⁶⁴ Ferreira, 2003, p. 24.

consócio, ambos nos corpos Directivos do Sporting Clube de Portugal (...) talvez induzido por qualquer entidade de Leiria, a convencer José Lúcio a praticar aquele gesto.»⁶⁵

João Cabral menciona que José Lúcio da Silva pretendia realizar a doação na condição de que o Município disponibilizasse o terreno, e que as receitas do novo teatro revertssem para obras assistenciais, sobretudo hospitalares, e nomeadamente da Misericórdia de Leiria.⁶⁶

Refere ainda que o Presidente da Câmara Municipal de Leiria⁶⁷ convocou uma reunião extraordinária da Câmara Municipal, realizada em 23 de Outubro de 1963, dando conhecimento do propósito de um leiriense de colocar à disposição do Município uma avultada quantia para a construção de um Cine-Teatro, divulgado na notícia do “Diário Popular”.

“Mais informa o Senhor Presidente que ontem, se encontrou em Lisboa, com o director do referido Diário, Ex.^{mo} Snr. Dr. Martinho Nobre de Melo, tendo-lhe sido nessa altura revelado o nome do benemérito: Ex.^{mo} Snr. José Lúcio da Silva, residente em Lisboa, na Avenida Luís Bivar, 36, 3.º esquerdo.

“Assim: Considerando tão invulgar gesto altruísta e o que ele virá a representar para a cidade e seu concelho, através da instalação e exploração de um Cine-Teatro com fins assistenciais, propôs a aceitação do donativo e o agradecimento ao Benemérito Ex.^{mo} Snr. José Lúcio da Silva e a Administração do Diário Popular, que deu conhecimento público de tão nobre atitude.

“A Câmara tomou conhecimento e manifestando o seu grande regozijo por tão invulgar e nobre gesto, deliberou, por unanimidade:

“1.º - Aceitar o donativo;

“2.º - Agradecer o gesto generoso, filantrópico, altruísta e regionalista do conterrâneo, Ex.^{mo} Snr. José Lúcio da Silva, independentemente de outras manifestações de apreço que se venham a promover;

“3.º - Agradecer a Administração do Diário Popular a prestimosa colaboração que, como intérprete do doador, deu ao acontecimento publicando no seu jornal tão generoso gesto;

“4.º - Encarregar o Snr. Presidente de contactar com o doador e levar a efeito todas as diligências necessárias para a concretização da vontade do mesmo;

⁶⁵ *Idem, ibidem*, p. 26.

⁶⁶ Cabral, 1993, Vol. III, p. 172; *idem*, vol. II, p. 111.

⁶⁷ Nessa altura, Bernardo Jesus das Neves Pimenta, da União Nacional/ANP, presidia a Câmara Municipal de Leiria, tendo sucedido a Henrique Gambeta Perez Brandão, da União Nacional (que exerceu o cargo entre 1959 e 1963). Períodos no cargo: 30 de Maio de 1963 até 1967; 1967-1971; 1971-1974. Cf. Sousa, 2013, Vol. II, Anexos, p. 101.

“5.º - Aprovar em minuta a acta, de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 354.º do Código Administrativo.”»⁶⁸

Breve Biografia do Benemérito José Lúcio da Silva

José Lúcio da Silva nasceu em Leiria, a 12 de Março de 1902, onde foi batizado a 14 de Abril de 1902, e morreu em Lisboa a 13 de janeiro de 1972. Era filho de Lúcio Godinho e de D. Júlia Vieira Repolho, neto materno de José Vicente da Silva e de Joana Repolho.

Iniciou a sua vida profissional como empregado na filial de Leiria do Banco Nacional Ultramarino.

Dotado de grande espírito de iniciativa, criou nesta cidade uma pequena indústria de alpercatas a que se seguiu a de baquelites e mais tarde a de borracha, já em Lisboa, tornando-se assim um grande industrial, fundando a Sociedade Industrial de Borracha, com dois sócios.

Dedicado desportista, fez parte dos corpos gerentes do Leiria Ginásio Club e do Sporting Club de Portugal. Foi condecorado com a comenda da Ordem da Benemerência.⁶⁹

A Escritura de Doação

«A minuta da escritura de doação à Câmara Municipal de Leiria do Teatro José Lúcio da Silva “cuja exploração se destinara exclusivamente a obras de assistência” foi apresentada na reunião de 19.11.1965 e aprovada em 18.11.1966 com a seguinte redação:

“1.ª – A referida casa de espetáculos, já designada por “Teatro José Lúcio da Silva”, manterá sempre este nome e a sua exploração será efectuada para exclusivos fins de beneficência;

“2.ª – A administração do Teatro constituirá um serviço administrado directamente pela Câmara que, anualmente, tornará públicos os resultados da sua actividade;

“3.ª – O Teatro nunca poderá interromper ou cessar o seu funcionamento normal, senão em casos excepcionais de força maior, e não poderá servir para quaisquer reuniões de carácter político ou religioso;

⁶⁸ Cabral, 1993, Vol. II, pp. 111-112.

⁶⁹ Cabral, 1993, Vol. III, p. 172.



FIGURA 10 – COMENDADOR JOSÉ LÚCIO DA SILVA.

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA\TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA, 1966, P. 7

“4.^a – As receitas de exploração anual do Teatro, depois de deduzidos 10 por cento para um fundo de reserva destinado a conservação e melhoramentos, serão distribuídos pela forma seguinte:

- Santa Casa da Misericórdia de Leiria 30%
- Instituições de beneficência diversas 40%
- Construção de casas de renda económica 30%

A distribuição das importâncias correspondentes a estas percentagens deverá ser feita no ano seguinte, o mais cedo possível, mas nunca depois do mês de Junho;

“5.^a – A Câmara obriga-se a manter o seguro do edifício e de todo o seu recheio na companhia onde presentemente está efectuado, salvo se melhores condições vier a obter de qualquer outra e aquela não quiser acompanhá-la;

“6.^a – Ao doador fica assegurada a regalia de a título permanente e gratuito, usar um camarote por ele escolhido, podendo também nele assistirem, sem encargos alguns, dentro do

limite que aquele comporte, as pessoas que o doador designe para esse efeito para cada espectáculo ou reunião.

“Por morte do doador, a regalia e mais condições acima referidas ficarão asseguradas a sua esposa, D. Maria da Graça Ferreira Lúcio da Silva e na falta desta por igual motivo, a Joaquim Lúcio da Silva, irmão do doador.

“Pelo Ex.^{mo} Snr. Presidente foi depois informada a Câmara das diligências levadas a efeito junto do Ex.^{mo} Director-Geral de Administração Política e Civil com vista a saber-se por que forma seria explorado o Teatro, tendo-se assentado, uma vez não ser possível a municipalização do serviço, nem convir ao estabelecimento de uma fundação, administrar a própria Câmara directamente o serviço, tendo o doador concordado com esta forma de exploração.

“Todavia, dado que só no próximo orçamento ordinário de 1967 serão incluídas as verbas necessárias para a entrada de receitas e saída de despesas resultantes da exploração do Teatro, na escritura de doação será consignado que a mesma doação só se efectuará a partir de Janeiro do referido ano de 1967.

“A Câmara deliberou, por unanimidade, concordar com as condições de doação.

“Mais foi deliberado, também por unanimidade, que a doação só se efective a partir de Janeiro de 1967, concedendo-se plenos poderes ao Ex.^{mo} Snr. Presidente para outorgar na respectiva escritura”.

“Em tempo se declara que a condição 5.^a da escritura de doação atrás referida, tem a redacção que se segue:

“5.^a – A Câmara obriga-se a manter o seguro do edifício e de todo o seu recheio na companhia onde presentemente está efectuado, salvo se melhores condições vier a obter de qualquer outra e aquela não quiser acompanhá-la;

“Em caso de incêndio total ou parcial a Câmara promoverá que a reconstrução do edifício e reposição do seu recheio se faça com a maior rapidez possível.

“A Câmara deliberou, por unanimidade, concordar com as condições de doação.»⁷⁰

A escritura de doação foi outorgada em notário privativo da Câmara Municipal, a 5 de Dezembro de 1966.⁷¹ Foi “lavrada no livro dos actos e contratos entre vivos (escrituras), n.º 37 a folhas 48 e seguintes, e publicada no jornal *O Mensageiro* n.º 2554, de 22 do mesmo mês de Dezembro, para conhecimento público.”⁷² Vd. Anexo IV.

⁷⁰ Cabral, 1993, Vol. II, pp.113-114.

⁷¹ Ferreira, 2003, p. 35. Na escritura de doação, é referido que a escritura realizou-se nos Paços do Concelho, e que o notário privativo era Ivo Martins de Araújo, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Leiria.

⁷² Cabral, 1993, Vol. II, p.114.

A Cidade de Leiria na Década de 1960-1970

Ana Paula Margarido refere que “até 1960 a cidade pouco cresceu, em termos de espaços de circulação ou espaços verdes. A Câmara apenas aprovou obras de arranjo dos Largos dos Paços do Concelho, do 5 de Outubro e das Forças Armadas. Na rua Pedro Alvito, para além da pavimentação realizou-se ainda o alargamento da via, possibilitando, desta forma, uma circulação mais fácil do trânsito em direcção ao Estádio Municipal. Neste período, foram ainda feitas obras de pavimentação noutras áreas da cidade, nomeadamente nos Largos da Sé e do Marachão.

(...) Na década de 50, para além do projeto do arquiteto Telo Korradi da nova sede da Comissão Municipal de Turismo no ângulo poente do Jardim Luís de Camões, da construção do Bairro das Almoínhas e a abertura da Rua D. José Alves Correia da Silva no entroncamento da rua do Município com a Avenida Marquês de Pombal, e com a Estrada da Barreira, há a destacar “a abertura da Avenida Heróis de Angola, a qual passou a ser um dos eixos de maior importância.”⁷³

“A cidade densifica-se. A sua expansão para sul é condicionada pelos vales do Lis e do Lena, e pela propriedade da “Prisão Escola”. O crescimento da cidade estende-se pelos eixos definidos pelas estradas das Cortes e do Telheiro – Barreira. A **ocupação da baixa** em direcção a norte foi também expressão dos anos 60, com o início da **ocupação marginal da Av. Heróis de Angola**. O Ante-Plano de Urbanização elaborado pela Hidrotécnica Portuguesa, tendo por base a cartografia aerofotogramétrica de 1966, é acompanhado de outros estudos, como o Plano de Valorização da Zona do Rio Lis, e o Plano de Remodelação do Centro da Cidade de Leiria.”⁷⁴

⁷³ Margarido, 1988, pp. 115-116.

⁷⁴ Cidade de Leiria Tamanho e Desenho. *O Século XX. Expansão e Novas Funções. 1960-1970*. Consultado a 09 de Julho de 2024. <https://www.leiriatamanhoedesenho.pt/pt/leiriad19>.



FIGURA 11 - PLANO COMPLEMENTAR DE VALORIZAÇÃO DO RIO LIZ – HIDROTÉCNICA PORTUGUESA. 1971 (ASSINALAMOS A VERMELHO O TJLS). © CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA. FONTE: [HTTPS://WWW.LEIRIATAMANHOEDESENHO.PT/PT/LEIRIATD19](https://www.leiriatamanhoedesenho.pt/pt/leiriadt19).



FIGURA 12 – DESENVOLVIMENTO DA AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA NO SÉCULO XX – IMAGEM 1
FONTE: SIMÕES, ET AL., 2023, P. 91



FIGURA 13 - DESENVOLVIMENTO DA AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA NO SÉCULO XX – IMAGEM 2

FORTE: SIMÕES, *ET AL.*, 2023, P. 91

O Local de Construção do Teatro José Lúcio da Silva

Para a construção do novo teatro, foi escolhido um terreno de cultivo de vinha, propriedade da Família Marques da Cruz, localizado na Avenida Heróis de Angola.

João Cabral transcreve uma carta dos proprietários do terreno, os herdeiros de António Marques da Cruz, apresentada na Reunião da Câmara Municipal de Leiria de 29 de Novembro de 1963, com as seguintes propostas:

“1.º - Do quantitativo do terreno anteriormente cedido por nós para a construção do novo mercado da cidade, possam V. Ex.^{as} ocupar a parte indispensável para a construção daquele Cine-Teatro;

“2.º - Os terrenos sobrantes, que se localizariam no ângulo norte-nascente da nossa propriedade “Ordem” seriam então destinados à construção do dito Mercado, recaindo para essa Ex.^{ma} Câmara as seguintes obrigações:

“a) – A mandar proceder seguidamente, por intermédio dos seus técnicos, ao estudo urbanístico de toda aquela zona dos nossos terrenos, de modo a merecer a nossa aceitação, sem diminuir a superfície agora disponível.

“b) – A mandar proceder à urbanização completa da área referida na alínea anterior num prazo máximo de 3 anos, determinando para cada ano o plano de trabalhos a efectuar, no qual e para o primeiro ano, deveria pelo menos conter a obrigatoriedade de fazer o acerto e endireitamento dos terrenos com a Comp.^a L. de Moagem⁷⁵, eliminando, do domínio público, o actual caminho que separa as duas propriedades e fazer ainda o aterro de todas as ruas a implantar e o assentamento do lancil de delimitação das faixas de rodagem de modo a conhecer-se, com toda a clareza, quais os talhões aonde se possa construir;

“c) – No segundo ano (1965) deverão ser empedrados todos os arruamentos não faltando a respectiva camada de macadame. No ano de 1966, se antes não for possível, deverá estar concluída toda a urbanização ou sejam os trabalhos de saneamento, electrificação, águas, alcatroamento de ruas, pavimentos de passeios e tudo do que o determinado fim exigir.”⁷⁶

A Câmara Municipal de Leiria apresentou, então, uma contraproposta aos proprietários, nos seguintes termos:

«1.º – A cedência ao Município do terreno necessário para a construção do Cine-Teatro, sem quaisquer condições;

“2.º – A cedência ao Município do terreno sobranter para a construção do novo Mercado, no caso da Câmara Municipal, pelos estudos que levará a efeito, verificar que é esse o local da cidade que melhor serve o interesse do público e dos consumidores;

“3.º – Dada a hipótese de se verificar não ser viável a construção do novo mercado no local, a cedência ao Município de metade do terreno sobranter para a Câmara Municipal, o utilizar ou dar-lhe o destino que melhor convier ao interesse público, regressando a restante metade à posse de V. Ex.^a.

“4.^a – Quanto à urbanização dos terrenos pertencentes a V. Ex.^{as} será a mesma efectuada acompanhando as respectivas participações do estado a solicitar anualmente pela Câmara Municipal; e

“5.^a – Por força da implantação do Cine-Teatro e do novo Mercado, procederá a Câmara Municipal a um novo estudo dos restantes terrenos para efeito de edificações, garantindo-se uma área de construção nada inferior à prevista e aprovada nos actuais planos.”[»]

⁷⁵ Em 1920, o antigo Convento de São Francisco, que havia sido cedido à Câmara Municipal de Leiria pela Carta de Lei de 2 de Julho de 1855, foi transformado em instalações fabris da Companhia Leiriense de Moagem, segundo o projeto do Arq. Ernesto Korrodi. Cf. Mendonça, & Matias, 1991/2005.; Costa, 1997, pp. 274-275.

⁷⁶ Cabral, 1993, Vol. II, p. 112.

“(…). Os herdeiros de António Marques da Cruz ofereceram à Câmara, em 5.11.1965, com condições que este corpo administrativo aceitou, algumas parcelas de terreno com uma área total de 15.903 m², entre as quais se conta a de 357,00 m² destinado a Cine-Teatro.”⁷⁷

No requerimento de 10 de Março de 1964, que o Presidente da Câmara Municipal, Bernardo Pimenta, envia ao Conservador do Registo Predial da Comarca de Leiria, para certificação se o prédio se encontrava descrito na Conservatória em nome dos proprietários, herdeiros da António Marques da Cruz – António Marques da Cruz, Francisco Marques da Cruz, José Luís Marques da Cruz, Maria Idalina Marques da Cruz Monteiro e Maria Luísa Marques da Cruz -, a propriedade vem descrita da seguinte forma: “Propriedade composta de vinha e arvores de fruto sita em Leiria, junto ao Marachão e que confronta a Norte, com a Rua de S. Francisco e serventia publica; Sul, Camara Municipal de Leiria e herdeiros de Jose Elisio da Silva; Nascente, com passeio publico (Marachão) e Poente com herdeiros de Antonio Marques da Cruz e serventia sobre a vala de esgotos.”

A Certidão enviada pela Conservatória do Registo Predial de Leiria, datada de 12 de Março de 1964, por seu turno refere tratar-se de um «Prédio rústico composto de um lote de terrenos, para construções urbanas, com a área aproximada de doze mil metros quadrados, atravessado pelas projectadas rua e avenida, já descontadas naquela área, no sitio denominado “ORDEM”, nesta cidade de Leiria, que foi desanexado do descrito sob o numero sessenta e oito mil quatrocentos e quinze, a folhas cento e oitenta e seis, do livro B.cento e oitenta e sete . Confronta do norte com a parte da rua de São Francisco, serventia e herdeiros de Antonio Marques da Cruz, do sul com a futura rua paralela aos terrenos reservados para o novo Mercado Municipal de Leiria e J.L.Coelho Pereira, Limitada, de Leiria, do nascente com a futura rua paralela ao Marachão ou passeio público e do poente com serventia que cobre a vala de esgotos e herdeiros de Antonio Marques da Cruz . Está inscrito na matris sob o artigo dusetos e oitenta e cinco.»⁷⁸

⁷⁷ *Idem, ibidem*, pp. 112-113.

⁷⁸ Arquivo Municipal de Leiria. *Cine Teatro – Donativo de José Lúcio da Silva* PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0015 (pp. 32 e 29-31).

O Projeto de Construção do Teatro José Lúcio da Silva

O projeto do novo teatro ficou a cargo dos Arquitetos Carlos Manuel Ventura de Oliveira Ramos e José Bruschy, e a empreitada foi adjudicada à empresa Sociedade de Construções Valura, Ld.^a.

O projeto foi aprovado em sessão de 24 de Junho de 1965, pelo Conselho Técnico da Inspeção dos Espectáculos, da Secretaria Nacional da Informação, da Presidência do Conselho (Processo n.º 7402. Deliberação n.º 1776, “Cine Teatro da Câmara Municipal de Leiria”), com recomendações de cumprimento dos regulamentos, nomeadamente no que respeita à segurança.⁷⁹

“O projecto⁸⁰ e estimativas de custos, oferecidos a José Lúcio pela Direcção da Associação do Teatro D. Maria Pia, foram aproveitados em parte. (...) Os custos calculados pela Associação e que serviram de base à estimativa de José Lúcio, tinham-se agravado bastante, não só pelo tempo então já decorrido, como ainda pela forma como a empreitada foi administrada. (...) a Associação do Maria Pia tinha calculado no seu projecto o custo de 300 contos para as fundações, quando ele, José Lúcio, já gastara ali mais de 600 contos e as fundações ainda não estavam concluídas.”⁸¹

A Homenagem da Cidade a José Lúcio da Silva e o lançamento da Primeira Pedra do Teatro

Na reunião da Câmara Municipal de Leiria, realizada a 29 de Maio de 1964, foi deliberado, por unanimidade, “pelos seus gestos altruístas, entre os quais se conta a dádiva do subsídio para a construção de um Cine-Teatro em Leiria, muito tem contribuído para o progresso e engrandecimento da cidade e do seu concelho (...), conceder ao grande benemérito e ilustre Leiriense Exmo Senhor José Lúcio da Silva, a Medalha da Cidade, de 1.^a classe (ouro).”⁸²

⁷⁹ Arquivo Municipal de Leiria. *Ante Projeto e Projeto para a construção de Cine Teatro em Leiria*. PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0013 (pp. 118-119).

⁸⁰ De autoria do Arquiteto Ernesto Camilo Korrodi. Cf. Ferreira, 2003, p. 18.

⁸¹ *Idem, ibidem*, pp. 32-33. Na página 32, refere-se ainda que “o desejo manifestado pelo doador em ser ele a construir o teatro, em vez de dar à Câmara Municipal os 5000 contos prometidos, foi aceite e em boa hora, porquanto a obra completa terá ficado em mais do dobro.”

⁸² In “Cópia de Parte de Acta da Reunião Ordinária da Câmara Municipal do Concelho de Leiria, Realizada aos Vinte e Nove Dias do Mês de Maio de Mil Novecentos e Sessenta e Quatro”. Arquivo Municipal de

Deste modo, a 29 de Julho de 1964 houve grandes festejos em Leiria para homenagear José Lúcio da Silva, com grande adesão popular e animação pelas bandas filarmónicas. Às 18h00 decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Leiria, uma sessão solene, com atribuição da Medalha da Cidade ao benemérito, em que discursaram o Presidente da Câmara, Bernardo Pimenta, o porta-voz do Povo, Afonso de Sousa, e o Governador Civil, Olímpio Duarte Alves⁸³.

O lançamento da primeira pedra da construção do Teatro José Lúcio da Silva teve lugar no mesmo dia, “com grande e festivo aparato e mobilização das gentes da cidade e arredores. Na base da pedra foi acomodada uma caixa de folha, em forma de paralelepípedo, contendo uma acta em pergaminho, com dizeres alusivos ao acto, e onde foram apostas inúmeras assinaturas de pessoas presentes, tendo sido ali guardadas também algumas moedas de curso legal naquela altura.”⁸⁴

O Bispo D. João Pereira Venâncio⁸⁵ benzeu a primeira pedra, e a multidão ovacionou José Lúcio da Silva.

Leiria. *Cine Teatro - Donativo de José Lúcio da Silva*. PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0015. <https://arquivo.cm-leiria.pt/descriptions/447165>.

⁸³ Olímpio Pereira da Silva Duarte Alves, nasceu a 26 de Junho de 1889, em Carvide. Foi proprietário agrícola e industrial, concessionário e administrador das Termas de Monte Real. Exerceu, entre outros cargos político-administrativos, Presidente da Junta de Freguesia de Carvide, Vereador da Câmara Municipal de Leiria, Procurador à Junta de Província da Beira Litoral, Procurador à Câmara Corporativa na Assembleia Nacional. Foi Governador Civil do distrito de Leiria entre 14 de Fevereiro de 1959 a 12 de Novembro de 1968.

⁸⁴ *Idem, ibidem*, p. 33.

⁸⁵ D. João Pereira Venâncio, nasceu em Monte Redondo, Leiria, a 7 de Fevereiro de 1904. Foi nomeado pelo Papa Pio XII, em 1954, bispo titular de Eurea no Epiro e auxiliar do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, tendo-lhe sucedido a 13 de Setembro de 1957. Logo no início do seu governo episcopal, participou no 2.º Concílio Ecuménico do Vaticano (1962-1965). Teve em 1967 até 1972 como bispo auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, que deixou estudos de grande valor nos domínios da Arqueologia e da Arte Sacra, e esteve na origem do Museu da Diocese de Leiria-Fátima. Recebeu a primeira visita de um Papa a Fátima, na pessoa de Paulo VI, a 13 de Maio de 1967. Faleceu a 2 de Agosto de 1985. Cristino, 2005, p. 74.



FIGURA 14 – CHEGADA DO HOMENAGEADO, O BENEMÉRITO JOSÉ LÚCIO D A SILVA, AOS PAÇOS DO CONCELHO.

FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 15 – AS BANDAS FILARMÓNICAS E OS POPULARES DEFRONTE DOS PAÇOS DO CONCELHO.

FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 16 – OS CONVIDADOS NO SALÃO NOBRE ASSISTINDO À SESSÃO SOLENE. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 17 – ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DA CIDADE A JOSÉ LÚCIO DA SILVA. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 18 – SAÍDA DOS PAÇOS DO CONCELHO. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS)



FIGURA 19 – CORTEJO NA AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 20 – O COMENDADOR JOSÉ LÚCIO DA SILVA LANÇANDO A PRIMEIRA PEDRA DO TJLS.
 FONTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

O Teatro José Lúcio da Silva dispõe nos seus Arquivos, de um vídeo que documenta o lançamento da primeira pedra do Teatro.

A obra foi concluída em cerca de 18 meses. Inicialmente, a Câmara Municipal de Leiria deliberara, na reunião de 29 de Maio de 1964, denominar o novo teatro “Cine-Teatro Municipal de José Lúcio da Silva”. Porém, por razões que não constam na ata, na reunião de 15 de Outubro de 1965, decidiu alterar o nome para Teatro José Lúcio da Silva.⁸⁶

Com a construção do Teatro José Lúcio da Silva, “a sociedade proprietária do Teatro [D. Maria Pia] dissolveu-se.”⁸⁷

⁸⁶ Cabral, 1993, Vol. II, p. 113.

⁸⁷ Azevedo, 2020, p. 301.



FIGURA 21 – NOTÍCIA SOBRE A HOMENAGEM A JOSÉ LÚCIO DA SILVA E O LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO TJLS.

FONTE: ARQUIVO MUNICIPAL DE LEIRIA. PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0013 (p. 153)



FIGURA 22 – A AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA E O TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA EM CONSTRUÇÃO. FONTE: TJLS.



FIGURA 23 – PORMENOR DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA EM CONSTRUÇÃO. FONTE: TJLS.



FIGURA 24 – PORMENOR DA CONSTRUÇÃO DO TEATRO JOSÉ LÚCIO D A SILVA. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).

A Inauguração do Teatro José Lúcio da Silva

O Teatro José Lúcio da Silva, que comportava inicialmente 476 lugares de plateia, 150 de tribuna, 180 de balcão, 30 camarotes e 16 de galeria, num total de 852 lugares⁸⁸, foi inaugurado no sábado, 15 de Janeiro de 1966.

“A cerimónia inaugural principiou por uma Sessão Solene no salão nobre dos Paços Municipais, tendo usado da palavra os Ex.^{mos} Senhores, Governador Civil, e Presidente da Câmara, o homenageado Comendador José Lúcio da Silva e, por parte dos Centros Culturais, o Ex.^{mo} Senhor Miguel Franco, representando os Estabelecimentos de Ensino, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Manuel António Silvério e pelas Misericórdias o Ex.^{mo} Senhor Dr. Marcelino Marques.

Seguiu-se um Cortejo Cívico até junto do Teatro, em cujo largo foi descerrada uma lápide toponímica levando o nome do Comendador José Lúcio da Silva.”⁸⁹

⁸⁸ Cabral, 1993, Vol. II, p. 114.

⁸⁹ In Brochura “15 de Janeiro de 1966. Teatro José Lúcio da Silva”. Documento editado pela Câmara Municipal de Leiria por ocasião da inauguração do Teatro. m|I|MO – museu da imagem em movimento – Fundo TJLS, Pasta G da Caixa 6, Prat. 22.



A inauguração e abertura do Teatro contou com a presença do Presidente da República, Américo Tomás (1894-1987), do Ministro do Interior, Alfredo Santos Júnior (1908-1990), e “das mais representativas entidades locais, civis, militares e religiosas”⁹⁰.

Américo de Deus Rodrigues Tomás natural de Lisboa, iniciou a sua carreira na Marinha em 1914, tendo sido promovido a Almirante. Foi nomeado em 1936, chefe de gabinete do Ministro da Marinha, e em 1944 vai ocupar o cargo de Ministro da Marinha, até 1958. Nesse ano, disputou as eleições para a Presidência da República como candidato pela União Nacional, com o General Humberto Delgado, candidato da oposição que não se retirou como era hábito, representando uma ameaça ao regime do Estado Novo, pois ameaçou destituir o chefe do Governo caso fosse eleito. O que era uma possibilidade, em virtude do clima de descontentamento popular.⁹¹

Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, nasceu em Viseu a 2 de Dezembro de 1908. Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, tendo exercido em Gouveia e sido Presidente da Câmara Municipal entre 1946 e 1959. Foi um político de relevo no Estado Novo, de que era grande defensor. Foi deputado da Nação pelo distrito da Guarda, entre 1957 e 1960, e Governador Civil daquele distrito. Em 1961 é nomeado Ministro do Interior, cargo que assumiu até 1968. Ficou conhecido por ter sido o responsável pela repressão sobre o Movimento Estudantil de 1962, bem como sobre as manifestações operárias ocorridas no 1.º de Maio do mesmo ano.⁹²

Sertório Ferreira narra uma situação caricata ocorrida com os lugares reservados para o Presidente da República e acompanhantes: embora a Câmara Municipal tivesse reservado os melhores lugares da tribuna central, os elementos da polícia política (PIDE) responsáveis pela segurança, à última da hora, e sem que as pessoas se tivessem apercebido, mudaram os lugares para a tribuna lateral.⁹³

⁹⁰ Ferreira, 2003, p. 34.

⁹¹ Cf. Presidência da República. <https://www.presidencia.pt/presidente-da-republica/a-presidencia/antigos-presidentes/americo-tomas/>.

⁹² Cf.. Assembleia da República. Parlamento.

https://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN_1935-1974/html/pdf/s/santos_junior_alfredo_rodrigues_dos.pdf.

⁹³ Ferreira, 2003, p. 34. A Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), criada a 22 de outubro de 1945, tinha como função, perseguir, prender e interrogar qualquer indivíduo que fosse visto como inimigo à ditadura salazarista, presidindo igualmente à censura de literatura, artigos de imprensa e obras de arte, teatro, cinema, artes plásticas. Mais tarde, já no governo de Marcelo Caetano, a PIDE é dissolvida e

O Presidente da República descerrou a placa inaugural do Teatro, com os seguintes dizeres: “Em 15 de Janeiro de 1966 foi inaugurado o Teatro José Lúcio da Silva por Sua Excelência o Senhor Presidente da República Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II”.

Foi inaugurado igualmente no interior do Teatro, o Padrão de Homenagem a José Lúcio da Silva, uma escultura de bronze dourado de 0,75m de altura, sobre um plinto de granito com 0,65x0,65x0,65m, de autoria do escultor leiriense João Charters de Almeida e Silva, com a seguinte legenda do Dr. Américo Cortez Pinto inscrita no plinto:

“A ARTE TEATRAL É UMA FONTE DE CULTURA. COM A OFERTA / TOTAL DAS LARGAS POSSIBILIDADES DE REALIZAR NA SUA TERRA UM / GRANDE TEATRO, O GESTO DE / JOSÉ LÚCIO DA SILVA / É O GESTO DO SEMEADOR QUE LANÇA O OIRO AOS CÉUS / PARA SEMEAR ESTRELAS. / 15-1-1966.”

Fora anteriormente formada uma Comissão Promotora para oferta do dito Padrão de Homenagem, constituída pela Delegação de Leiria da Pro-Arte, o Orfeão de Leiria e o Grupo de Teatro de Miguel Leitão, que “resolveram conjuntamente tomar a iniciativa de uma homenagem popular e esperam que esta homenagem seja partilhada, como sua, por toda a população, por todos os leirienses e amigos da cidade, estejam onde estiverem. Deseja-se que a actual geração e as que vierem saibam quem foi que mandou fazer o Teatro e o ofereceu à cidade. Deseja-se enaltecer o gesto magnânimo que deu origem à realidade que é o nosso Teatro.”⁹⁴

Recolheram-se diversos donativos de inúmeras entidades e munícipes. A 3 de Janeiro de 1967 a Comissão anunciou publicamente, através de um comunicado enviado aos jornais locais e outros fora da cidade, as contas respeitantes ao Padrão de Homenagem. Assim, a receita gerada pelos donativos totalizou 56.834\$70, e a despesa (com os materiais e despesas diversas, sendo que o trabalho do escultor João Charters de Almeida e Silva foi oferecido pelo artista) totalizou 46.758\$60. O saldo remanescente (10.076\$10, que foi arredondado para 10.100\$00) foi entregue à Gerência do Teatro José Lúcio da Silva a 27 de Fevereiro de 1967, para melhoramentos no Teatro, tendo a Comissão previamente solicitado

substituída pela Direcção-Geral de Segurança (DGS), criada a 24 de Novembro de 1969. Com o 25 de Abril de 1974, que derrubou o regime do Estado Novo, este sistema de repressão foi extinto.

⁹⁴ Panfleto da Comissão Delegada dirigido à população leiriense, apelando à colaboração nas despesas com o Padrão de Homenagem a José Lúcio da Silva. O documento foi assinado por Maria Carlota Tinoco, Maria José Birne Monteiro, Miguel Carlos Franco e Humberto Guerreiro. In Pasta “Padrão de Homenagem a José Lúcio da Silva - Receita”, documentação do Fundo Teatro José Lúcio da Silva (Prat. 22 e 23), existente no m|j|mo – museu da imagem em movimento.

sugestões à população quanto ao destino do dinheiro. Por curiosidade, refira-se que um dos cartazes que a Comissão imprimiu e divulgou, apelando à participação pública, menciona que José Lúcio da Silva “gastou cerca de dez milhões de escudos com a construção do teatro”.⁹⁵



FIGURA 25 – INAUGURAÇÃO DO PADRÃO DE HOMENAGEM A JOSÉ LÚCIO DA SILVA.
FONTE: MII|MO (FUNDO TJLS).

Atualmente, o Padrão de Homenagem a José Lúcio da Silva, encontra-se na entrada do Teatro, junto à Bilheteira.

⁹⁵ In Pasta “Padrão de Homenagem a José Lúcio da Silva - Receita”, documentação do Fundo Teatro José Lúcio da Silva (Prat. 22 e 23), existente no mii|mo – museu da imagem em movimento.



GURA 26 – PADRÃO DE HOMENAGEM A JOSÉ LÚCIO DA SILVA NA ATUALIDADE, SITUADO JUNTO À BILHETEIRA, NA ENTRADA DO TEATRO. FONTE: TJLS.



FIGURA 27 – A BÊNÇÃO DO BISPO D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO NA INAUGURAÇÃO DO TEATRO EM 1966.

FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).

Do programa da inauguração constava a representação, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II de Lisboa, de duas peças teatrais.

Na primeira parte, João Motta levou ao palco o “Monólogo do Vaqueiro” do “Auto da Visitação” de Gil Vicente. A escolha de Gil Vicente para o programa de inauguração não foi um acaso. Para além de Gil Vicente ser considerado o fundador do Teatro Português, coincidiu com as celebrações do 5.º Centenário do grande poeta e mestre da língua portuguesa.

Na segunda parte, representou-se “Os Velhos”, uma comédia em três atos, de costumes rurais, escrita por D. João da Câmara, numa nova versão (a primeira vez que subiu a cena foi em 1863, no Teatro D. Maria II), sob direção artística de Amélia Rey Colaço e encenação de Pedro Lemos. Foi interpretada por Paiva Raposo (Manuel Patacas), Manuel Correia (o prior), Raul de Carvalho (Bento), Pedro Lemos (Porfírio), Canto e Castro (Júlio), Amélia Rey Colaço (Emília), Josefina Silva (Ana), Cecília Guimarães (Narcisa) e Lourdes Norberto (Emilinha).

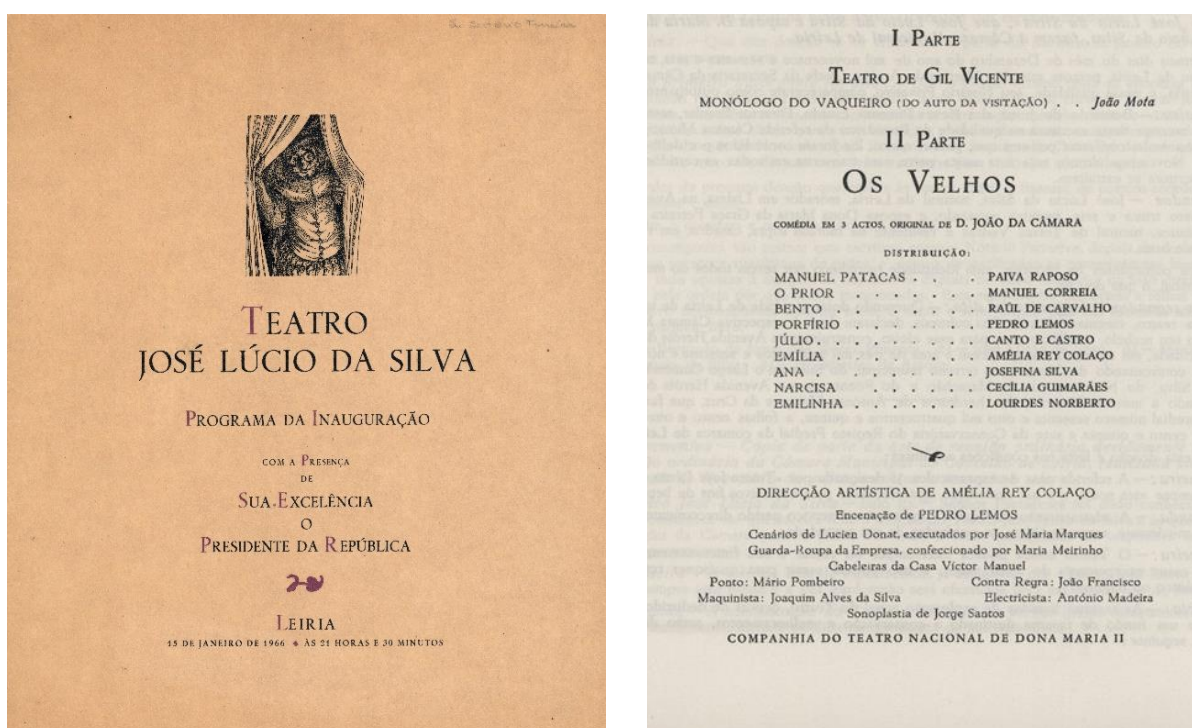


FIGURA 28 – PROGRAMA DA INAUGURAÇÃO DO TJLS EM 1966. FONTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

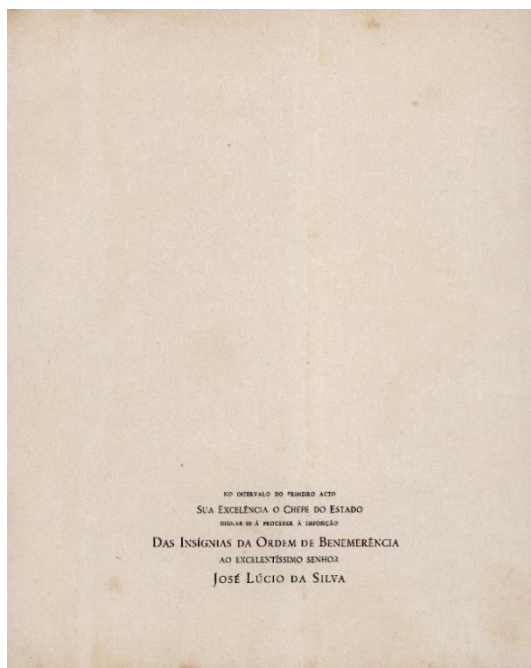


FIGURA 29 – PROGRAMA DA INAUGURAÇÃO: IMPOSIÇÃO DAS INSÍGNIAS DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA.

FORTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

Durante o primeiro intervalo do espetáculo inaugural, o Presidente da República impôs a José Lúcio da Silva as Insígnias da Ordem de Benemerência.



FIGURA 30 – JOSÉ LÚCIO DA SILVA RECEBE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, AS INSÍGNIAS DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA.

FORTE: M|||MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 31 – REPRESENTAÇÃO DA PEÇA “OS VELHOS” NA INAUGURAÇÃO DO TEATRO. FONTE: M|||MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 32 – SAÍDA DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E SUA ESPOSA, E DO MINISTRO DO INTERIOR NA NOITE DA INAUGURAÇÃO DO TEATRO. FONTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

Foi emitida uma medalha comemorativa da inauguração do Teatro José Lúcio da Silva e “Homenagem da Câmara Municipal de Leiria ao Comendador José Lúcio da Silva”.



FIGURA 33- MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO TEATRO. FONTE: NUNES, & NUNES, 2004, p. 68.

“A imprensa da época, em especial os semanários publicados em Leiria, deram grande relevo à inauguração do Teatro. Há a considerar que, além do gesto traduzido na sua construção, a cidade há alguns anos que ansiava usufruir de uma sala de espectáculos condigna.”⁹⁶

O jornal leiriense "O Mensageiro", cinco dias depois da inauguração do teatro, publica a seguinte notícia na sua edição de 20 de Janeiro de 1966: "*Sempre o proclamámos. Leiria não precisa que lhe apontem um dever a cumprir, pois cumpre sempre esse dever. Assim procedeu mais uma vez.*

Marcado o dia para a inauguração, a cidade e o concelho agitaram-se, movimentaram-se e à hora indicada todos disseram presente! Não contou a época invernosa, o frio, chuva incessante, à distância, tudo isso foi vencido. Num conjunto de gratidão, à hora prefixa, do mais elevado ao mais humilde membro das suas classes, Leiria e o seu concelho compareceram no dia 15, no Largo dos Paços do Concelho para saudar quem num acto de generosidade, sem par, nos anais da cidade, lhe ofertou o novo teatro, o senhor José Lúcio da Silva.

É indescritível o entusiasmo com que foi recebido num vasto largo em frente dos Paços do concelho. No meio de palmas, vivas incessantes, flores, papéis de cores variadas, abraços e

⁹⁶ Ferreira, 2003, p. 35.

cumprimentos efusivos, estralejar de foguetes e morteiros, acordes de todas as filarmónicas do concelho dispersas pelo grande largo, foi esta a recepção efectuada. Nas escadarias do Paços do Concelho, nos corredores, no grande salão nobre nem um lugar vago.

Esta multidão era a cidade e o concelho que estavam presentes para demonstrar a sua gratidão perante o benefício recebido. Às passagens mais incisivas dos discursos, correspondiam vibrantes e prolongadas palmas que eram o reflexo do apoio das afirmativas dos oradores. Foi grande, generosa a dádiva feita pelo senhor José Lúcio da Silva e a sua esposa à cidade e ao concelho que por sua vez deram o que podiam dar, deram o seu coração. Bravo Leiria!"

Também o jornal *Voz de Domingo*, na sua edição de 28 de Janeiro de 1966, destacou a inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, com a seguinte notícia:

"Solene inauguração do novo Teatro de Leiria

Sábado, 15 de Janeiro, fora o dia escolhido para a inauguração do novo Teatro de Leiria.

Naquela tarde, na Praça da República, havia enorme multidão, com representações de todas as freguesias do concelho: Autoridades e povo anónimo, crianças e adultos, filarmónicas e várias colectividades aguardavam o momento.

Eram 16 horas e chegava o Senhor José Lúcio da Silva, o benemérito leiriense que dera à sua cidade natal e a todo o concelho o seu novo Teatro.

Os morteiros anunciaram ao longe essa hora solene. As filarmónicas lançaram no ar a expressão da alegria de todos, e os aplausos acolheram com calor e entusiasmo o homem que todos queríamos homenagear. Acompanhavam-no sua esposa, Senhora D. maria da Graça Ferreira Lúcio da Silva, e algumas pessoas íntimas."⁹⁷

A RTP – Rádio Televisão Portuguesa, passou no *Noticiário Nacional* uma reportagem a preto e branco sobre a inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, que atualmente poderá ser visionada nos seus Arquivos *online*.⁹⁸

A primeira sessão de cinema no Teatro José Lúcio da Silva decorreu no domingo, 16 de Janeiro de 1966, com o filme *"Lord Jim"*. Este filme, que estreara em Lisboa em dezembro do ano anterior, foi referenciado como "a mais extraordinária e grandiosa aventura até hoje filmada".

⁹⁷ Nunes, & Nunes, 2004, p. 67.

⁹⁸ Veja-se RTP – Rádio Televisão Portuguesa. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/inauguracao-do-teatro-jose-lucio-da-silva/>.



Ficha Técnica do Filme

Título: *Lord Jim*

Produção

Produção: Columbia Pictures Corporation

País: Inglaterra (Reino Unido) e Estados Unidos da América (EUA)

Ano: 1965

Género: Aventura, Drama

Duração: Longa Metragem 2h34 min

Distribuição: Columbia Pictures

Estreia: 23 de Setembro de 1965 (Reino Unido e EUA) / 6 de dezembro de 1965 (Portugal)

Equipa Técnica

Realização: Richard Brooks; Argumento: Richard Brooks, baseado no livro homónimo escrito em 1900 por Joseph Conrad; Produção: Richard Brooks/Jules Buck e Peter O'Toole (produtores associados); Montador chefe: Alan Osbiston; Diretor de fotografia: Freddie Young; Direção de arte: Geoffrey Drake. Filmagens em Camboja e Hong Kong.

Elenco

Peter O'Toole (James Burke); James Mason (Gentleman Brown); Eli Wallach (The General); Curd Jürgens (Cornelius); Jack Hawkins (Marlow); Daliah Lavi (The Girl); Paul Lucas (Stein); Akim Tamiroff (Schomberg); Jack MacGowran (Robinson); Andrew Keir (Brierly); Noel Purcell (Captain Chester); Jūzō Itami (Waris).

Sinopse

O filme narra uma aventura marítima nos mares do Oriente em busca de redenção na Era Vitoriana. James Burke, um marinheiro de um navio da Marinha Mercante Inglesa é promovido a segundo oficial. Durante uma tempestade violenta, James abandona o navio, deixando a tripulação e os passageiros entregues à sua sorte. O navio, porém, não chega a afundar, e todos são resgatados por um navio francês. O ato de cobardia de James é denunciado e a sua carreira é arruinada. Para se redimir, ajuda uma tribo no Oriente, que o apelida de "Lord Jim", na luta contra um tirano – o General.



FIGURA 34 – POSTER DO FILME *LORD JIM* DE 1965. FONTE: WIKIPÉDIA.



FIGURA 35 – PROGRAMA DA PRIMEIRA SESSÃO DE CINEMA NO TJLS, A 16 DE JANEIRO DE 1966. FONTE: TJLS

PREÇOS	
Camarotes (4 entradas)	65\$00
Tribuna	16\$00
Plateia — Filas H-Q	13\$00
Plateia — Filas A-G	11\$00
Balcão — Filas A-B	9\$00
Balcão — Filas C-F	7\$50

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto e no caso de interrupção forçosa do espectáculo a Empresa não se obriga a restituir a importância dos bilhetes

Visado pela Delegação de Inspeção de Espectáculos em Leiria

Complementos Variados

Lord Jim

PROGRAMA

1000 ex. — Tipografia Lis/Leiria — 13-1-1966

FIGURA 36 – PREÇÁRIO DA PRIMEIRA SESSÃO DE CINEMA NO TJLS EM 1966. FONTE: TJLS

Em 1966, os espetadores pagavam pelos bilhetes para os camarotes (4 entradas) 65\$00 e para a tribuna 16\$00. Os bilhetes para a plateia variavam entre os 13\$00 e os 11\$00, enquanto para o balcão eram de 9\$00 e 7\$50.



FIGURA 37 – BILHETE PARA A PLATEIA, DE 16 DE JANEIRO DE 1966. FONTE: TJLS.



Atualmente, os preços estão abaixo da média nacional, no que se refere ao cinema, uma vez que objetivo do Teatro José Lúcio da Silva é o desenvolvimento cultural e não a obtenção de lucro.

Cinema TMF	Preço (p.v.p)	Descontos	Total
Sessão às 18h30	3,50 €	-	
Sessão às 21h30	4,00 €	3,50 €	
Sessão segunda-feira	4,00 €	3,50 €	
Ciclo (Pack 4 filmes)	3,00 €	-	12,00 €
Festa do cinema	3,50 €	-	
Sessão Infantil	3,50 €	-	
Pack Familiar (4) - Cinema Infantil 24/12 e 31/12	3,75 €	-	15,00 €

Em relação às artes de palco ou espetáculos especiais, o estabelecimento do preço varia consoante o espetáculo, aplicando-se descontos (20% e 50%)⁹⁹, mediante apresentação de comprovativo, para espetáculos cuja programação seja da responsabilidade do Teatro José Lúcio da Silva.

No primeiro aniversário da inauguração do Teatro José Lúcio da Silva, em 15 de Janeiro de 1967, foi organizado um Serão de Arte comemorativo, com a colaboração do Teatro Miguel Leitão, Dr. José Henriques Vareda, Escola de Ballet de Lisboa (Isabel Fonseca), Dr. Agostinho Tinoco, Grémio Literário e Recreativo de Leiria, e Orfeão de Leiria. Teve ainda lugar a representação da peça "O Túnel", de autoria de Paër Lagerkvist, com tradução de José Paula e Carmo.¹⁰⁰

⁹⁹ Desconto de 20% para crianças até aos 12 anos; estudantes desde que menores de 25 anos; maiores de 65 anos; portadores do Cartão Jovem; membros de entidades com quem existem protocolos (consultar lista em <https://www.teatrojlsilva.pt/bilheteira/>). Desconto de 50% para grupos de + 150 pessoas, organizados por escolas e outras instituições.

¹⁰⁰ Arquivo Municipal de Leiria. *Ante Projeto e Projeto para a construção de Cine Teatro em Leiria*. PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0013 (pp. 6-11).



FIGURA 38 – SERÃO DE ARTE NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO TEATRO. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 39 – RECITAL DE PIANO DE MARIA CARLOTA TINOCO NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO TEATRO.
FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 40 – O COMENDADOR JOSÉ LÚCIO DA SILVA NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO TEATRO. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS).

A Exploração Inicial do Teatro José Lúcio da Silva

Pela escritura de doação, cabia à Câmara Municipal administrar diretamente o Teatro José Lúcio da Silva. Tal levantou inicialmente algumas dúvidas no que se refere ao enquadramento na organização municipal, nomeadamente quanto ao recrutamento e admissão do pessoal que já prestava serviços no Teatro, assim como às despesas a realizar nos dias de espetáculos, em virtude da particular natureza daquele serviço. Por conseguinte, foram solicitados esclarecimentos junto da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

João Cabral transcreve a proposta da Câmara Municipal de Leiria, relativa à exploração do Teatro José Lúcio da Silva e as condições de cedência da sala de espetáculos a entidades externas:

«Pelo Presidente foi submetida a apreciação da Câmara, na reunião de 20.1.1967, a seguinte proposta:

“A generosa oferta do benemérito Senhor Comendador José Lúcio da Silva entregando à Câmara Municipal de Leiria e confiando à sua administração o Teatro com que quis dotar a nossa cidade, trouxe a esta Presidência problemas de ordem vária, inerentes a sua exploração,

dado que a natureza do serviço criado tem de manter todas as suas características comerciais, porquanto sem elas e esquecendo a objectividade de tais características, facilmente poderá ser afectado o seu bom rendimento e conseqüentemente prejudicados os superiores e altruísticos fins para que o Teatro foi construído e dotado.

“Alguns desses problemas já foram encarados e resolvidos, através da aprovação por parte da Câmara de uma proposta que esta Presidência apresentou, criando a exploração comercial do Teatro uma aconselhada maleabilidade.

“Apresenta-se agora à nossa consideração como aquela casa de espectáculos poderá vir a ser utilizada em actividades culturais e recreativas, por entidades constituídas para tais fins, que a cidade de Leiria se orgulha de possuir.

“Nesta conjuntura, a Câmara não esquece o dever que lhe assiste na protecção de todas as manifestações de cultura que em Leiria são já tradicionais, mas, por outro lado, também não podem deixar de se acautelarem os interesses materiais da obra doada, pelo que, devendo conceder-se as facilidades possíveis, pelas quais venham a ser beneficiadas as referidas manifestações culturais, haverá simultaneamente a necessidade de impedir-se que as mesmas acarretem para a economia do Teatro quaisquer prejuízos, quer por despesas inerentes, quer por depreciação do seu património.

“Assim, em seguimento às considerações que precedem, submeto à apreciação da Câmara a seguinte proposta:

“1) – Autorizar a cedência da sala ou do Salão do Teatro José Lúcio da Silva, a entidades culturais organizadas, de amadores, do concelho de Leiria, para a realização de espectáculos musicais, de teatro ou coreográficos, nas seguintes condições, por cada espectáculo:

A) – Realizações por convites, com entradas gratuitas – pagamento ao Teatro das despesas efectuadas por conta da entidade organizadora, acrescidas de uma importância nunca inferior a Esc. 300\$00 (trezentos escudos) a título de depreciação de material;

B) – Realizações com entradas pagas – despesas de sala a descontar na recita bruta de bilheteira, revertendo para o Teatro 20% (vinte por cento) da receita líquida do espectáculo, com o mínimo de garantia de Esc. 500\$00 (quinhentos escudos).

“As despesas de palco, nomeadamente pessoal de palco, montagens, cenários, cargas e descargas, “cachets”, guarda-roupa e ainda direitos de autor, se a isso houver lugar, serão de conta da entidade organizadora.

“Poderão ser permitidos ensaios gerais, e apenas estes, mediante o pagamento das despesas por eles ocasionadas.

“2) – Considerar da exclusiva competência do Teatro a exploração de espectáculos por entidades de profissionais de Teatro, singulares ou colectivas, e a exibição cinematográfica,

podendo, contudo, permitir-se a cedência da sala nas condições da alínea A) do n.º 1), para as exposições de filmes educativos, promovidos por entidades culturais ou do ensino.

“3) – Assegurar, em todos os casos de cedência, o cumprimento da parte final da cláusula 3.ª da escritura de doação do Teatro José Lúcio da Silva.

“A Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta acabada de transcrever.”»¹⁰¹

A Gerência do Teatro José Lúcio da Silva

Sertório Ferreira menciona que no primeiro ano do Teatro José Lúcio da Silva, este foi explorado diretamente pelo próprio benemérito, que assumiu o cargo de Diretor. Deste modo, José Lúcio da Silva poderia certificar-se pessoalmente da viabilidade financeira do seu investimento, cujo propósito como foi anteriormente mencionado, era que os seus lucros revertessem para fins de beneficência. Por conseguinte, José Lúcio da Silva, durante a sua direção, apenas acolheu atividades culturais que gerassem alguma receita, mesmo que fosse mínima. Em termos de pessoal, aceitou a transferência da quase totalidade de recursos humanos da Associação do Teatro D. Maria Pia.¹⁰²

José Teles de Almeida Paiva (1917-1994), a convite do próprio Comendador José Lúcio da Silva, exerceu as funções de gerente do Teatro José Lúcio da Silva, entre 1966 e 1994.

José Teles de Almeida Paiva, nasceu em Leiria, a 23 de Janeiro de 1917, filho de Adolfo de Sampaio Telles e Paiva, proprietário da “Pharmácia Paiva”¹⁰³, situada no prédio com o n.º 7 do Largo da Sé, e de D. Clementina de Almeida. A 30 de Julho de 1941 casou com Eva de Sousa Esteves, e tiveram três filhos, Maria (que faleceu em tenra idade), Zaida Manuela e José Adalberto. José Paiva realizou os seus estudos na antiga Escola Industrial e Comercial de Leiria (Curso de Comércio), tendo iniciado a vida profissional como auxiliar de tesouraria da Fazenda

¹⁰¹ Cabral, 1993. Vol. II, pp. 114-115. Veja-se Arquivo Municipal de Leiria. *Ante Projeto e Projeto para a construção de Cine Teatro em Leiria*. PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0013 (pp. 3-4).

¹⁰² Ferreira, 2003, p. 35.

¹⁰³ Edifício notável na cidade, que se destaca pela sua fachada revestida a azulejos azuis e brancos, pintados na Fábrica Viúva Lamego, com «painéis representativos de Galeno (lado esquerdo) e Hipócrates (lado direito), as portas laterais são flanqueadas por albarradas encimadas por anjos que seguram faixa que pende sobre os arcos com a legenda: “PHARMACIA DE LEONARDO DA GUARDA E PAIVA” (Perdigão, 1999). Neste edifício nasceu a 14 de Abril de 1863, o poeta Acácio de Paiva, e a “Pharmacia Paiva” serviu de inspiração ao escritor Eça de Queiroz, para a botica do Carlos em “O Crime do Padre Amaro”.

Pública de Leiria. Seguiu-se a Câmara Municipal de Leiria, onde chefiou o serviço do Mercado Municipal até à sua reforma.



FIGURA 41 – JOSÉ TELES DE ALMEIDA PAIVA. FONTE: NUNES & NUNES, 2004, CAPA/P. 13.

Nos tempos livres, José Paiva dedicou-se ao desporto, tendo praticado diversas modalidades, de onde se destaca o basquetebol, disputando o campeonato nacional na equipa do Leiria Ginásio Club; e o futebol, tendo inclusivamente presidido o Conselho Técnico da Associação de Futebol de Leiria.

“Em 1940 entrou para o Teatro D. Maria Pia, pela mão do Snr. Albino Rebelo (...). Foi, então, secretariar a Direcção da Associação do Teatro D. Maria Pia, tendo sido sempre o seu Secretário até à extinção do referido Teatro. Foi no Teatro D. Maria Pia (de que também era possuidor de algumas acções, herdadas de seu pai) que José Paiva viu nascer a sua grande paixão – o cinema. (...)”¹⁰⁴ Pela sua dedicação, e em reconhecimento de mais de 50 anos de serviço do cinema em Leiria, a Câmara Municipal, presidida por Afonso Lemos Proença atribuiu-lhe o Galardão Municipal, a 22 de Maio de 1994, em cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal. O Galardão foi entregue ao homenageado pelo então Presidente da República, Mário Soares. José Paiva faleceria pouco tempo depois, a 5 de Agosto do mesmo ano.¹⁰⁵

¹⁰⁴ Nunes & Nunes, 2004, pp. 17-18.

⁶⁵ *Idem, ibidem*, pp. 18, 79 e 80.

“Em 1968, a fim de se dar cumprimento à cláusula 2.ª da escritura de doação, foi nomeada uma Comissão de Gestão para este Teatro, da qual faziam parte José Paiva, como gerente, José Luís [Neves Júnior] (...), como secretário e um vereador em representação da Câmara.”.¹⁰⁶

Deste modo, o Teatro José Lúcio da Silva, desde a sua constituição é “gerido por uma comissão de gestão dado a existência de cláusulas específicas na escritura pública de doação e conforme **ACORDÃO n.º 228/96 2.ª SECÇÃO, páginas 15 a 17**, assegurando um serviço público na área da criação teatral e acolhimento. Os seus Órgãos de decisão/sociais são:

- **Vereador**, em regra da cultura e por nomeação, com funções não remuneradas de mandato de duração igual ao mandato autárquico.
- **Diretor**, desempenha as funções de diretor, o profissional gerente da sala que segundo a Convenção coletiva de trabalho, é o trabalhador que tem a seu cargo a direção da exploração e atua como mandatário da empresa.

Identificação das áreas de responsabilidade da comissão de gestão

A delegação de competências na comissão de gestão ficou atualmente definida no uso de delegação de competência, conforme e nos termos do Despacho n.º 135/2019/GAP do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria, datado de 30 de agosto de 2019, que, em conjunto, gozam de plenos **poderes de representação**, nos seguintes moldes:

Anabela Fernandes da Graça, vereadora designada pela Câmara Municipal

José Manuel Pires, Gerente (quadro do teatro)

- **Vereador/a**, fiscaliza a atuação do gerente e define as políticas de gestão da sala em consonância com o Município
- **O Diretor**, assume a Direção Artística e financeira, recursos humanos, faturação de pagamentos e recebimentos, procedimentos do CCP, Candidaturas QREN, Relações Públicas, pagamentos de bancos e caixa. Conferência do caixa com folhas de bilheteira, preparação de documentos para a contabilidade e elaboração de relatórios.
- **Fiscal único**, esta função é assumida pela SROC – Oliveira Reis e Associados, nos termos do artigo 26 da nova lei do SEL.¹⁰⁷

¹⁰⁶ Nunes, & Nunes, 2004, pp. 74 e 77.

¹⁰⁷ Teatro José Lúcio da Silva. *Órgãos Sociais, Modelo de Governo e Princípios de Bom Governo do Teatro José Lúcio da Silva*. <https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/>. Consultado em 29 de julho de 2024.

A Missão e os Objetivos do Teatro José Lúcio da Silva

O Teatro José Lúcio da Silva tem como **missão** dotar a cidade de Leiria de um espaço de lazer, saber, conhecimento, cultura e entretenimento fomentando uma relação entre o público e o Teatro, mantendo sempre os mais elevados padrões de qualidade.

O teatro enquanto espaço de serviço público deverá oferecer uma programação cultural variada e abrangente cujo objetivo seja o enriquecimento cultural da comunidade.

Possui como **objetivos**:

- Qualificar o tecido cultural e artístico local
- Democratizar o acesso às artes do espetáculo
- Promover a cooperação entre agentes culturais públicos e privados
- Desenvolver a relação Públicos/ Teatro, Teatro/ Públicos
- Estabelecer parcerias Culturais com associações locais e nacionais
- Criar, formar e fidelizar públicos
- Diversificar a oferta cultural
- Estabelecer uma política de programação coerente, contínua e diversificada
- Agilizar o acesso à cultura
- Incentivar a formação cultural do público mais jovem
- Contribuir para a divulgação de acontecimentos culturais realizados no país e na cidade
- Fomentar o conhecimento e o gosto pela cultura, contando com a colaboração da autarquia e outras instituições
- Proporcionar cultura, informação, lazer e educação.
- Promover atividades de incentivo à formação e desenvolvimento de públicos, assumindo-se como polo cultural e de cidadania
- Promover, novos hábitos e necessidades culturais desenvolvendo assim novas atitudes e competências de receção e sentido crítico.¹⁰⁸

¹⁰⁸ Teatro José Lúcio da Silva. *Missão e Objetivos do Teatro*. Teatro J. L. Silva. Consultado a 01 de junho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>.



A Equipa Atual do Teatro José Lúcio da Silva

COMISSÃO DE GESTÃO/ADMINISTRAÇÃO

Anabela Graça

José Manuel Pires

DIRETOR ARTÍSTICO E FINANCEIRO/GERENTE

José Manuel Pires

SECRETÁRIA

Helena Mesquita

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Carolina Pombeiro

MEDIAÇÃO

Mafalda Cardoso

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Rita Belo

ADMINISTRATIVA

Patrícia Batista

COORDENAÇÃO TÉCNICA/SEGURANÇA

Nuno Cardoso – TJLS, Hugo Mateus – TMF

LUMINOTÉCNICO

João Carvalho TJLS, Hugo Mateus – TMF, Unplug, Lda.

SONOPLASTA

Nuno Cardoso – TJLS, Ricardo Areia – TMF

DIREÇÃO DE CENA

João Fonseca, João Miguel Alves

**PROJECCIONISTA**

João Paulo – TMF

BILHETEIRA

Ana Silva – TJLS e Sandra Santos – TMF

FRENTE CASA

Marta Batista – TJLS e Ellen Nascimento – TMF

ASSISTENTES DE SALA

João Alexandre; Ricardo Boavida; Manpower Portugal S.A

LIMPEZA

Isabel Gomes, Madalena Duque – TJLS e Leonor Vitorino – TMF

DESIGNER

João Diogo

CONTABILIDADE

Goodwise Consulting, Unipessoal Lda.

ROCOliveira Reis & Associados, SROC¹⁰⁹**A Estratégia Cultural do Teatro José Lúcio da Silva**

“A estratégia cultural a desenvolver pelo *Teatro José Lúcio da Silva – Município de Leiria* vai ao encontro de uma das suas principais funções: a **prestação de um serviço público**. Por um lado, através da criação de parcerias estratégicas com outras instituições, criando consensos locais a nível da programação cultural como forma de unir esforços, tirando o máximo partido de recursos financeiros, humanos e competências, garantindo assim o intercâmbio de informação.

¹⁰⁹ Teatro José Lúcio da Silva. *Equipa*. Consultado a 29 de julho de 2024.

<https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>.

Por outro lado, pretende desenvolver ações que conduzam à democratização do acesso à cultura. O contacto com o público vai ser uma das estratégias mais importantes a adoptar pelo *Teatro José Lúcio da Silva – Município de Leiria*, na medida em que quanto mais o conhecermos, mais facilmente detetamos as suas necessidades e expectativas, os seus desejos e ambições. Tendo este conhecimento em relação aos públicos, passamos a ter uma base de trabalho importantíssima para orientar toda a nossa programação cultural, almejando, por esta via, um feito destinado a manter um público fiel aos teatros.”¹¹⁰

As Atividades do Teatro José Lúcio da Silva

Desde a sua inauguração até à atualidade, o Teatro José Lúcio da Silva, que sobreviveu a tempos de censura, tem recebido muitos milhares de pessoas que nele assistem a grandes espetáculos. As suas atividades têm decorrido de forma praticamente ininterrupta, inicialmente com maior incidência na projeção cinematográfica, tendo sido classificado como um dos melhores cinemas do País.

Assim, de 1966 a 2005, esta sala dedicava 95% da sua ocupação ao cinema e 5% às artes de palco, desde música, teatro, e dança, às galas do associativismo local.

Grandes êxitos de bilheteira, tanto nacionais como internacionais, foram projetados na tela gigante do Teatro José Lúcio da Silva, para gáudio dos espetadores de todas as idades. Eram muito apreciadas as sessões infantis dos domingos de manhã, onde as crianças se entretinham a ver os grandes clássicos da animação, como os filmes dos estúdios da Disney Animation, Hanna-Barbera, DePatie-Freleng Enterprises (que produziu o filme de enorme sucesso, *The Pink Panther* ou “A Pantera Cor-de-Rosa”, de Blake Edwards), Pixar, DreamWorks, Illumination Entertainment e Warner Bros. Animation, entre outros.

Não faltaram na programação, os *western*, incluindo os *spaghetti western* subgénero de produção italiana que fez furor nas décadas de 1960 e 1970, os *thrillers* e terror, a ficção científica, os musicais - quem não se lembra dos icónicos “Singing in the Rain” / “Serenata à Chuva” (1952), “The Sound of Music” / “Música no Coração” (1965), “Saturday Night Fever” / “Febre de Sábado à Noite” (1977) ou “Grease” / “Brilhantina” (1978)? -, as aventuras e ação, as comédias, os romances, os filmes históricos, biográficos, os de guerra e espionagem, entre

¹¹⁰ Teatro José Lúcio da Silva. *Orientações Estratégicas para o Teatro José Lúcio da Silva*. 2021, 2022 e 2023. Consultado a 29 de julho de 2024. <https://www.teatrojsilva.pt/informacao-institucional/>.

outros géneros. Foram exibidos filmes em estreia nacional, como por exemplo “Lord Jim” (que já mencionámos nas páginas 56 a 58 do presente relatório), e internacional, como por exemplo “Batman”, exibindo muitos outros filmes de autor, como foi o caso de “Hable com Ella!”, um filme espanhol de 2002, escrito e realizado por Pedro Almodôvar.

Espectáculo para Adultos (Maiores de 17 anos)

TEATRO

José Lúcio da Silva

Câmara Municipal de Leiria Telef. 23600
LEIRIA


TERÇA-FEIRA, 28
DE OUTUBRO DE 1969

ÀS 21 HORAS E 15 MINUTOS

Um filme de atmosfera dramática
caracterizada com dureza de relevo
e bem doseado «suspense»

Uma história contada em ritmo vigoroso e imprevisivo realismo!

Uma história de espionagem de acção violenta e de astúcia!



EASTMANCOLOR

com
Louis Davila
Ann Castor
Albert Dalbes

AVISO: Se não tem idade correspondente à classificação do espectáculo a que se refere este programa, é favor não comprar bilhete nas forças a entrada. Em caso de dúvida quando à idade, deve apresentar documento autêntico que a indique. A Gerência não restitui a importância dos bilhetes.

PROGRAMA	Viando pela D. D. S. E. em Leiria	PREÇOS
Novos ritmos	Este programa pode ser alterado por qualquer motivo organizativo e no caso da interdição das salas do espectáculo a Gerência não se obriga a restituir a importância dos bilhetes.	Camarote 50500
Branco e galinha o pão		Tribuna 12550
Vigor		Plateia — Filas H - Q . . . 10500
S 077 - ESPIONAGEM EM TANGER		Plateia — Filas A - G . . . 8550
		Balcão — Filas A - B . . . 7500
		Balcão — Filas C - F . . . 6100
		Seguro Social incluído

22-10-69-1000-Imp. ex. Comercial, à Sé-Leiria

FIGURA 42 – PANFLETO DO ESPETÁCULO DE CINEMA DE 28 DE OUTUBRO DE 1969: FILME “007 ESPIONAGEM EM TANGER”

Por ocasião das Comemorações dos 100 Anos do Cinema, no ano de 1996, e para celebrar tão importante efeméride, o Teatro José Lúcio da Silva preparou um ciclo designado “Clássicos do Cinema”, em que às quintas feiras, em sessões especiais das 18h30, se projetavam filmes que foram marcantes na trajetória do cinema.

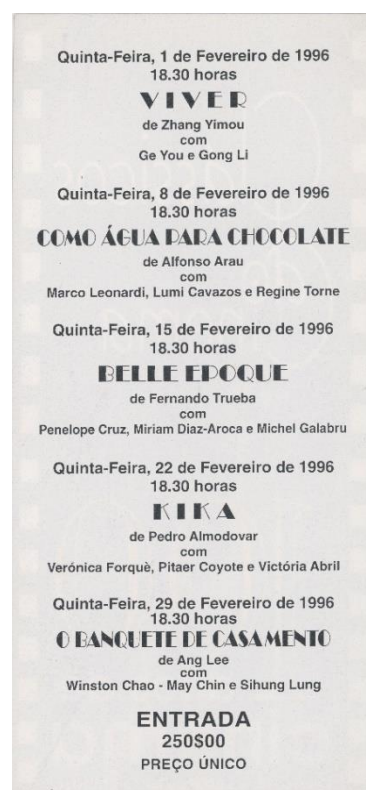
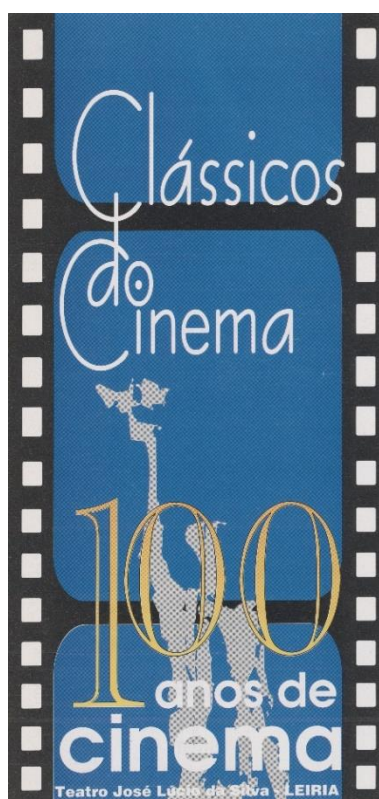


FIGURA 43 – FLYERS COM A PROGRAMAÇÃO DOS CLÁSSICOS DO CINEMA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 1996.

FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS)



FIGURA 44 – FLYERS DE SESSÕES ESPECIAIS DE CINEMA EM 1997. FONTE: M|I|MO (FUNDO TJLS)

Nas artes de palco foram acolhidas produções, desde a extinta companhia Ballet Gulbenkian à CNB – Companhia Nacional de Bailado, Camilo de Oliveira, Seiva Trupe, António Calvário, Simone de Oliveira, entre muitas outras companhias de teatro e dança.

VASCO MORGADO apresenta

DIA 30 DEZEMBRO DE 1975 AS 21,30 H.

Teatro José Lúcio da Silva - LEIRIA



IVONE SILVA

NUMA SENSACIONAL E DIVERTIDA COMÉDIA

Original de GERARD SAVORY
Adaptação de FERNANDO JORGE MARQUES
Dir. de cena de HENRIQUE SANTOS

ELENCO (Por ordem de entrada em cena)

Gladys	TERESA ROBIM
Malcolm	BAPTISTA FERNANDES
Alice	IVONE SILVA
Duplex	PAULO CESAR
Frankie	LEONOR POEIRA
Claude	ANTONIO ANJOS
Roger	CARLOS CUNHA
Ofélia	ARLETE SOARES



PICANTE ALEGRE E... BEM P'RA FRENTE!!!

GEORGE AND MARGARET

Um Exito Mundial!

Encenação e Montagem **ANTONIO DE CABO**

Prepare-se para rir !!!

Porque... rir, não faz mal a ninguém!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FIGURA 45 – CARTAZ DE PEÇA DE TEATRO DE REVISTA, COM A ATRIZ IVONE SILVA, REALIZADO A 30 DE DEZEMBRO DE 1975. FONTE: M|l|MO (FUNDO TJLS).



FIGURA 46 – CAPA DO PROGRAMA DE ÓPERA EM CONCERTO, PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, REALIZADA A 24 DE OUTUBRO DE 1981. FONTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

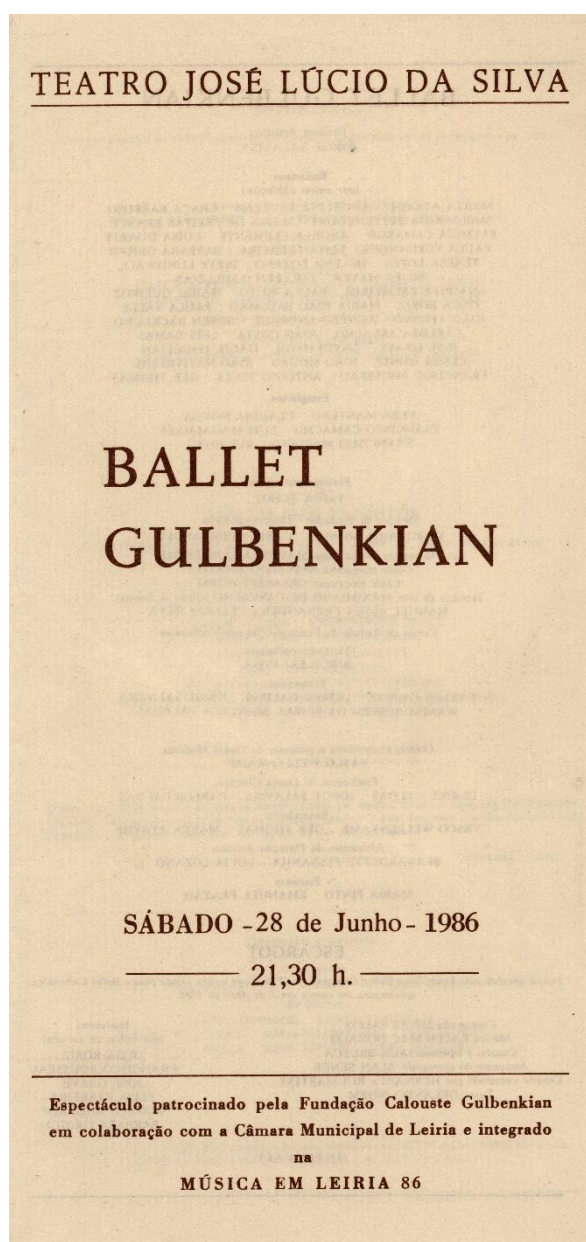


FIGURA 47 – CAPA DO PROGRAMA DO ESPETÁCULO DO BALLET GULBENKIAN EM 28 DE JUNHO DE 1986.

FORTE: M|||MO (FUNDO TJLS).

A partir de 2007 assiste-se a uma fase de mudança e remodelação focalizadas em todas as áreas artísticas. Mantendo os mais elevados padrões de qualidade, o Teatro José Lúcio da Silva propôs-se, deste modo, oferecer uma programação cultural variada e abrangente, que fomentasse os hábitos culturais da comunidade, de uma forma coerente, sustentada e eficaz. A captação de novos públicos tem constituído igualmente uma preocupação constante, sendo notória a componente de investimento no capital humano dos munícipes.

Assim, de 2007 até à presente data, depois do interregno de 2005 a 2007 para as obras de requalificação do edifício, tornando-o mais moderno, confortável e tecnicamente apetrechado, 95% da programação passou a ser dedicada às artes de palco e 5% ao cinema.

Neste período, além dos acolhimentos nas áreas tradicionais da música, teatro, dança e cinema, o Teatro José Lúcio da Silva tem acolhido dinâmicas artísticas contemporâneas como o caso de novo-circo "OYUN" e *media arts* "GLIMER". Tem havido ainda lugar para espetáculos da média- arte digital, para os espetáculos multidisciplinares (que abrangem as diversas áreas artísticas num só espetáculo), os espetáculos de magia, de *stand-up comedy*, recitais, performances poéticas, entre outras modalidades.

Por outro lado, o Teatro José Lúcio da Silva apoia desde sempre as entidades locais nos seus desempenhos e manifestações culturais e artísticas, beneficiando amplamente a cidade e a região. A mero título de exemplo, entre muitas outras entidades, refira-se o Orfeão de Leiria, que através do uso das instalações do Teatro, a par de outros espaços culturais locais e regionais, tem proporcionado momentos de grande excelência, como é o caso do "Festival de Música em Leiria", que no corrente ano completou a sua 42.^a edição, e é considerado o maior Festival de Música na Região de Leiria.



FIGURA 48 – CARTAZ DO MAIS RECENTE FESTIVAL DE MÚSICA EM LEIRIA. FONTE: LEIRIAGENDA.

No que respeita ainda à projeção cinematográfica, é curioso observar o *ranking* dos filmes mais vistos no Teatro José Lúcio da Silva, liderado pelas seguintes películas:

Lugar	Filme	Realizador	Ano	Período de Exibição/N.º Espectadores
1.º	Titanic	James Cameron	1997	Esteve quatro semanas em cartaz e teve 28.659 espectadores
2.º	Jurassic Park	Steven Spielberg	1993	Esteve em cartaz 3 semanas, com 17.839 espectadores
3.º	Sozinho em Casa 2: Perdido em Nova Iorque	Chris Columbus	1992	Esteve em cartaz 3 semanas e que foi visto por 12.171 espectadores

Ficha Técnica do Filme no 1.º Lugar do *Ranking* dos Mais Vistos no TJLS

Título: *Titanic*

Produção

Produção: Paramount Pictures / 20th Century Fox / Lightstorm Entertainment

País: Estados Unidos da América (EUA)

Ano: 1997

Género: Épico, Drama, Romance

Duração: 195 minutos

Distribuição: Paramount Pictures (Estados Unidos) / 20th Century Fox (Internacional)

Estreia: 19 de Dezembro de 1997 (Estados Unidos)

Equipa Técnica

Realização: James Cameron; Produção: James Cameron, Jon Landau; Argumento: James Cameron; Música: James Horner; Cinematografia: Russell Carpenter; Direção de Arte: Peter Lamont; Figurino: Deborah L. Scott; Edição: Conrad Buff IV, James Cameron, Richard A. Harris.

Elenco

Leonardo Di Caprio (Jack Dawson); Kate Winslet (Rose DeWitt Bukater); Billy Zane (Caledon Nathan "Cal" Hockley); Frances Fisher (Ruth DeWitt Bukater); Gloria Stuart (Rose Dawson Calvert); Bill Paxton (Brock Lovett); Suzy Amis (Lizzy Calvert); Danny Nucci (Fabrizio De Rossi); David Warner (Spicer Lovejoy); Kathy Bates (Molly Brown); Bernard Hill (Captain Edward Smith).

Sinope

Baseado no naufrágio real do navio RMS Titanic, após ter colidido com um iceberg, o filme narra a história fictícia de dois passageiros de classes sociais diferentes, que se encontram e se apaixonam na viagem inaugural do dito navio, que saiu de Southampton, Inglaterra, em abril de 1912, rumo a Nova York, Estados Unidos da América. A história é contada por Rose, em 1996, ao caçador de tesouros Lovett que explora com a sua equipa os destroços do navio naufragado à procura do colar de diamantes "Coração do Oceano", lembrando o tempo que passou a bordo do Titanic com Jack, e a tragédia que se seguiu.

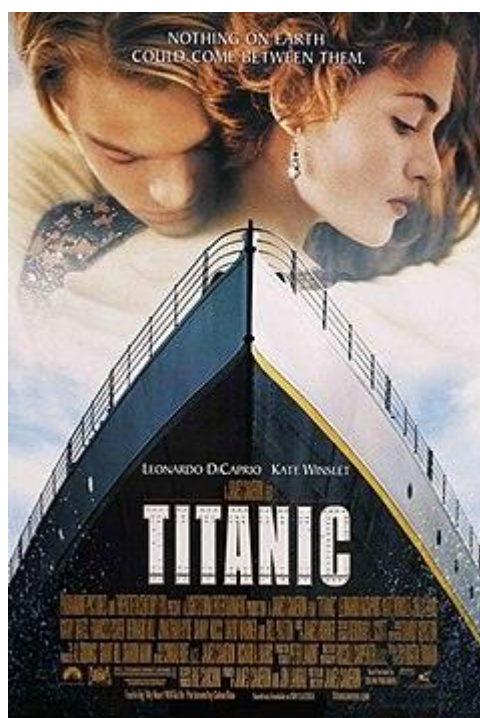


FIGURA 49 - CARTAZ DO FILME TITANIC, DE 1997. FONTE: WIKIPÉDIA.



FIGURA 50 – BILHETE DA SESSÃO DE CINEMA DE 23 DE MARÇO DE 1998 – FILME *TITANIC*. FONTE: TJLS.

Ficha Técnica do Filme no 2.º Lugar do *Ranking* dos Mais Vistos no TJLS

Título: *Jurassic Park / Parque Jurássico*

Produção

Produção: Amblin Entertainment

País: Estados Unidos da América (EUA)

Ano: 1993

Género: Aventura, Ficção Científica

Duração: 126 minutos

Distribuição: Universal Studios

Estreia: 11 de junho de 1993 (Estados Unidos)

Equipa Técnica

Realização: Steven Spielberg; Produção: Kathleen Kennedy, Gerald R. Molen; Argumento: Michael Crichton e David Koepp, baseado na obra "Jurassic Park" de Michael Crichton; Música: John Williams; Cinematografia: Dean Cundey; Efeitos Especiais: Industrial Light & Magic, Stan Winston Studio; Edição: Michael Kahn.

Elenco

Laura Dern (Ellie Sattler); Sam Neill (Alan Grant); Jeff Goldblum (Ian Malcolm); Richard Attenborough (John Hammond); Joseph Mazzello (Tim Murphy); Ariana Richards (Lex Murphy); Samuel L. Jackson (Ray Arnold); Wayne Knight (Dennis Nedry); Bob Peck (Robert Muldoon); Martin Ferrero (Donald Gennaro); B. D. Wong (Henry Wu).

Sinope

John Hammond, um bilionário filantropo e sua equipa de cientistas, criam um parque temático numa ilha (fictícia) – a Isla Nublar, próxima da Costa Rica. As principais atrações do parque são dinossauros de variadas espécies, incluindo o temível T-Rex, que foram recriados pela engenharia genética. Quando um velociraptor ataca um dos operários, os investidores exigem a presença de especialistas para avaliar as condições de segurança para os animais e os futuros visitantes. O passeio pelo parque, do matemático Ian, dos paleontólogos Alan e Ellie e dos netos de Hammond, não corre como previsto...

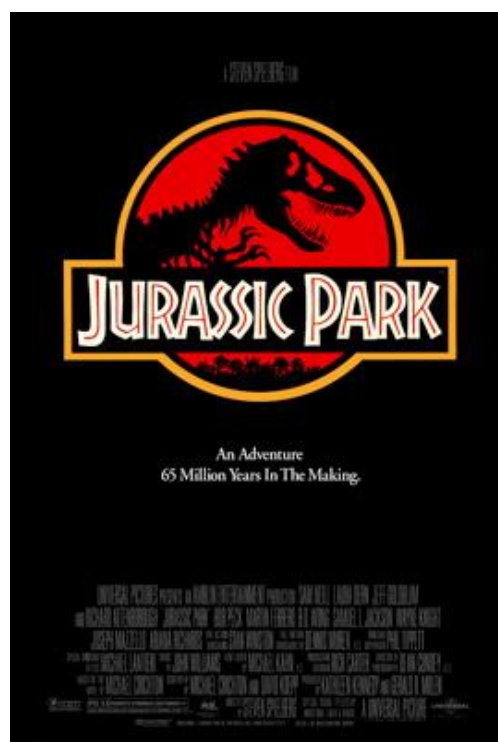


FIGURA 51 – CARTAZ DO FILME *JURASSIC PARK* DE 1993. FONTE: WIKIPÉDIA.



Ficha Técnica do Filme no 3.º Lugar do *Ranking* dos Mais Vistos no TJLS

Título: *Home Alone 2: Lost in New York / Sozinho em Casa 2 – Perdido em Nova Iorque*

Produção

Produção: Hughes Entertainment

País: Estados Unidos da América (EUA)

Ano: 1992

Género: Comédia

Duração: 120 minutos

Distribuição: 20th Century Fox

Estreia: 20 de novembro de 1992 (Estados Unidos)

Equipa Técnica

Realização: Chris Columbus; Produção: John Hughes; Argumento: John Hughes; Música: John Williams; Cinematografia: Julio Macat; Edição: Raja Gosnell.

Elenco

Macaulay Culkin (Kevin McCallister); Joe Pesci (Harry Lime); Daniel Stern (Marv); Catherine O'Hara (Kate McCallister); John Heard (Peter McCallister); Devin Ratray (Buzz McCallister); Kieran Culkin (Fuller McCallister); Rob Schneider (Cedric); Tim Cury (Mr. Hector); Dana Ivey (Hester Stone); Eddie Bracken (Mr. Duncan).

Sinope

Neste filme sequente ao *Home Alone / Sozinho em Casa*, a família McCallister decide fazer uma viagem à Flórida, porém, Kevin entra no avião errado e vai parar a Nova Iorque. Enquanto a família tenta desesperadamente encontrá-lo, Kevin hospeda-se no Plaza Hotel com o cartão de crédito do pai, deparando-se com os dois antigos inimigos, os bandidos Harry e Marv, o que desencadeia uma série de engraçadas peripécias.



FIGURA 52 – CARTAZ DO FILME SOZINHO EM CASA 2. FONTE: WIKIPÉDIA.

Nas artes de palco, o musical “Amália” de Filipe La Féria foi um dos espetáculos mais vistos, tendo-se registado 6.000 espetadores.

Ficha Técnica de Um dos Espetáculos Mais Vistos

Título: *Amália - O Musical*

Musical baseado na biografia de Amália Rodrigues, escrita por Vítor Pavão dos Santos

Autoria e Encenação: Filipe La Féria

Estreia: dezembro de 1999 no Cine Casino do Funchal / abril de 2000 em Lisboa, no Teatro Politeama e esteve em cena no S. Luiz e no Auditório do Casino Estoril, entre muitas outras salas em todo o país, e também em Paris e na Suíça. Esteve em cena durante seis anos com 1.375 representações.

Interpretações

Alexandra (no papel principal de Amália adulta), Liana, Isabel Noronha, Carlos Quintas, Mariema, Henrique Feist, Joel Branco, Noémia Costa, Helena Rocha, Jorge Sousa Costa, Anabela, Tiago Diogo e outros, totalizando 59 artistas em palco, entre músicos, atores, cantores e fadistas.

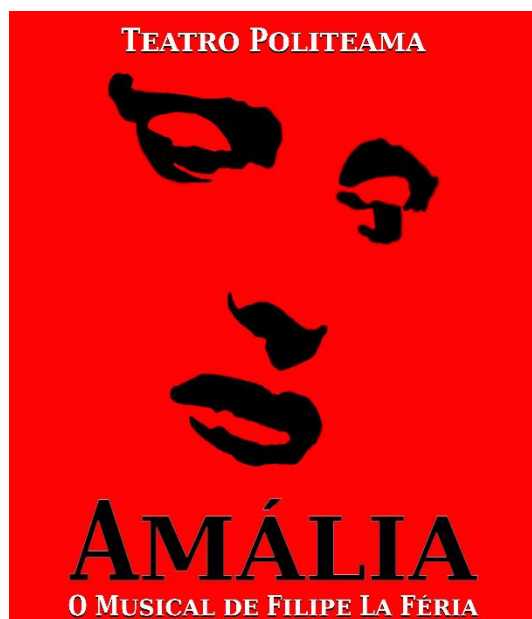


FIGURA 53 – CARTAZ DO MUSICAL AMÁLIA. FONTE: INATEL

[HTTPS://TURISMO.INATEL.PT/OPTITRAVEL/ONLINE/WWW/LAYOUT05/PKT/PREVIEW_ITIN.PHP?ID=9588](https://turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=9588)

O Teatro José Lúcio da Silva Fora de Portas

O Teatro José Lúcio da Silva promove atividades igualmente fora de portas, não apenas sessões de cinema ao ar livre, como também variados espetáculos em outros espaços culturais da cidade.

As sessões do Cinema ao Ar Livre têm lugar no Parque Tenente Coronel Jaime Filipe da Fonseca ou Parque do Avião (como é mais conhecido), na margem direita do Rio Lis. As entradas são gratuitas, sujeitas à lotação, normalmente de 150 lugares. Esta atividade tem-se revelado um enorme sucesso, com uma boa adesão do público.

Em 2021, as sessões decorreram entre 7 de agosto a 17 de setembro, aos sábados, com os seguintes filmes: “Ibiza” (França), de Arnaud Lemort, comédia de 2019 (7 de agosto); “O Amigo

de Sempre” (EUA), de Gabriela Cowperthwaite, drama biográfico de 2019 (21 de agosto); “Que Mal Fiz Eu a Deus?” (França), de Philippe de Chauveron, comédia de 2014 (4 de setembro); “Síndrome de Estocolmo” (EUA), de Robert Budreau, comédia dramática de 2018 (17 de setembro).

A proposta de cinema ao ar livre “Cine-Caravana - O Cinema Faz-se à Estrada” dos CTT – Correios de Portugal, S.A., esteve em Leiria no dia 27 de agosto, também no Parque do Avião, com a exibição de um clássico do cinema português, “O Pai Tirano” (1941), de António Lopes Ribeiro.

Na edição de 2022 do Cinema ao Ar Livre, concretizada entre 5 e 26 de agosto, puderam ser visionados os filmes “Cá em Casa Tudo Bem” (Itália), de Gabriele Muccino, comédia de 2018 (5 de agosto); “Terra Nova” (Portugal), de Artur Ribeiro, drama de 2020 (12 de agosto); “Homens à Beira de um Ataque de Nervos” (França/Bélgica), de Audrey Dana, uma comédia de 2022 (19 de agosto); “Que Mal Fizemos Todos a Deus?” (França), de Philippe de Chauveron, comédia de 2021 (26 de agosto).



FIGURA 54 – CARTAZ DO CINE-CARAVANA DE 2021. FONTE: TJLS.

No verão de 2023 foram exibidos os filmes “Moonlight” (EUA), de Barry Jenkins, um drama de 2016 (7 de julho); “Casa de Repouso” (França), de Thomas Gilou, uma comédia de 2022 (29 de julho); “Fica Connosco” (França), de Gad Elmaleh, uma comédia dramática de 2022 (18 de

agosto); “Doutor?” (França), de Tristan Séguéla, uma comédia dramática de 2019 (1 de setembro).

Em 2024, estão previstas sessões fora de Leiria, nomeadamente na Lagoa da Ervedeira – Coimbra, com a exibição do documentário “Fire Resistant” – Cine-Eco 2024 / CIA - Centro de Interpretação Ambiental (26 de julho, 21h30); “Partículas Sin Masa” – Cine Eco 2024- Curtas Metragens, no Mercado da Praia do Pedrógão (5 de agosto, 21h30).

No Parque do Avião, em Leiria, serão exibidos os filmes “Sexygenários” (França), de Robin Sykes, comédia de 2023 (10 de agosto, 21h30); e “Mãe fora, dia santo em casa... outra vez!” (França), de Ludovic Bernard, comédia de 2023 (17 de agosto, 21h30).



FIGURA 55 – CARTAZ COM OS FILMES EXIBIDOS EM 2022 NO CINEMA AO AR LIVRE NO PARQUE DO AVIÃO. FONTE: T.JLS.



FIGURA 56 – CARTAZ CINEMA AO AR LIVRE – FILME “CASA DE REPOUSO”, EXIBIDO EM 29 DE JULHO DE 2023 NO PARQUE DO AVIÃO. FONTE:TJLS.

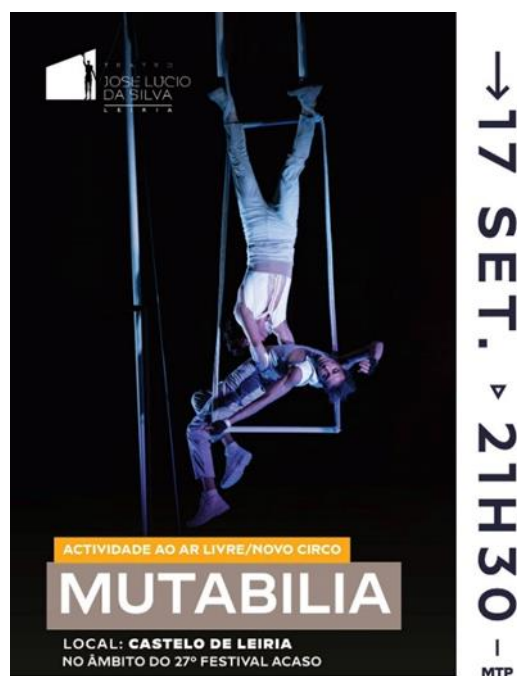


FIGURA 57 – CARTAZ DO ESPETÁCULO MUTABILIA. FONTE: TJLS.

Destaque ainda para a participação do TJLS no grande evento anual de Recriação Histórica “Leiria Medieval”, e os espetáculos organizados em diversos espaços culturais, como é o caso de “Mutabilia”, espetáculo de Novo Circo apresentado no Castelo de Leiria a 17 de setembro de 2022, no âmbito do 27.º Festival ACASO.

O Teatro Miguel Franco e o Cine-Teatro de Monte Real

O Teatro José Lúcio da Silva efetua a gestão de outros dois espaços culturais importantes para a cidade e o concelho: o Teatro Miguel Franco e o Cine-Teatro de Monte Real.

O **Teatro Miguel Franco** foi construído em 2003, em instalações na Rua Dr. Correia Mateus, do Centro Cultural Mercado de Sant’Ana (CCMS), situado no Largo de Santana, no centro da cidade. Foi-lhe atribuído o nome de uma figura notável de Leiria, Miguel Carlos Franco, ligado às artes dramáticas (Vd. breves notas biográficas na página 21 do presente relatório).

Tendo iniciado a sua atividade regular a partir de 2004, o Teatro Miguel Franco, constituído por uma plateia, com capacidade para 210 pessoas, “acolhe uma programação municipal bastante eclética, incluindo múltiplos eventos dentro das artes performativas, mas também diversas sessões regulares de cinema”¹¹¹.

Salientam-se a projeção de filmes de cinema de autor, ciclos de cinema, festivais de cinema, como o hádoc - Festival de Cinema Documental de Leiria e o Leiria Film Fest; espetáculos de teatro e festivais de teatro, como o Acaso e o Festival de Teatro Juvenil; concertos musicais, como os concertos para grávidas e concertos para bebés, concertos didáticos InMusic, festivais de música como o Festival OJL Jazz Sessions, música alternativa como o Clap Your Hands, entre muitos outros exemplos. Acolhe ainda colóquios, conferências, workshops, apresentações de projetos culturais municipais, encontros internacionais (como o Encontro Internacional de Contadores de Histórias), entre outros eventos.

¹¹¹ Babo – Quatenaire Portugal, 2022, Vol. I, p. 27.



FIGURA 58 – TEATRO MIGUEL FRANCO. FONTE: VISITE LEIRIA [HTTPS://WWW.VISITELEIRIA.PT/PONTOS-DE-INTERESSE/MUSEUS/TEATRO-MIGUEL-FRANCO/](https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/teatro-miguel-franco/)



FIGURA 59 – SALA DE ESPETÁCULOS DO TEATRO MIGUEL FRANCO. FONTE: MUNICÍPIO DE LEIRIA – CÂMARA MUNICIPAL.

O Cine-Teatro de Monte Real

Situado na Rua Dr. António Salazar, mesmo no centro da vila termal de Monte Real, que dista 28,5 km de Leiria (a norte), o Cine-Teatro de Monte Real, constituído por uma plateia, um 1.º balcão e um 2.º balcão, com capacidade para 235 pessoas, é um espaço de acolhimento para as mais variadas dinâmicas artísticas, com maior incidência na área popular e cinema, e com maior frequência de atividades no período de verão. Tendo iniciado a sua atividade regular em 2004, “encontra-se atualmente orientado para atividades baseadas na experimentação, ensaios e residências artísticas, e mais pontualmente, para ensaios de ranchos folclóricos e de bandas filarmónicas locais.”¹¹² Constitui uma alternativa para a população, sobretudo das camadas mais jovens, que não disponha de meios para se deslocar à cidade.



FIGURA 60– CINE-TEATRO DE MONTE REAL. FONTE: LEIRIAGENDA. [HTTPS://LEIRIAGENDA.CM-LEIRIA.PT/PT/PROMOTORES/CINE-TEATRO-DE-MONTE-REAL](https://leiriagenda.cm-leiria.pt/pt/promotores/cine-teatro-de-monte-real)

O Teatro José Lúcio da Silva e o m|ilmo – museu da imagem em movimento

O Teatro José Lúcio da Silva é membro fundador do **m|ilmo – museu da imagem em movimento**, espaço cultural do Município de Leiria – Câmara Municipal, de homenagem à fotografia e ao cinema, juntando arte, ciência e técnica. Inicialmente instalado no Teatro José

¹¹² Babo – Quatenaire Portugal, 2022, Vol. I, p. 27.

Lúcio da Silva, atualmente encontra-se num edifício próprio, situado no Núcleo C do Núcleo Amuralhado do Castelo de Leiria, correspondendo à zona da antiga cerca da vila medieval, distando cerca de 100m do Castelo, junto da Igreja de São Pedro e do edifício do Comando Distrital e da Divisão Policial de Leiria da Polícia de Segurança Pública (PSP).

Nascido em 1996, no âmbito das comemorações do centenário do Cinema Português, o M|||MO, para além das suas exposições permanente e temporárias, desenvolve inúmeras atividades culturais, lúdicas, pedagógicas e criativas. Em 2004 entrou para a Rede Portuguesa de Museu. Possui no seu espólio um fundo dedicado ao Teatro José Lúcio da Silva.



FIGURAS 61 E 62 – A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO M|||MO – A OFICINA DO OLHAR” NO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA.

FONTE: M|||MO.

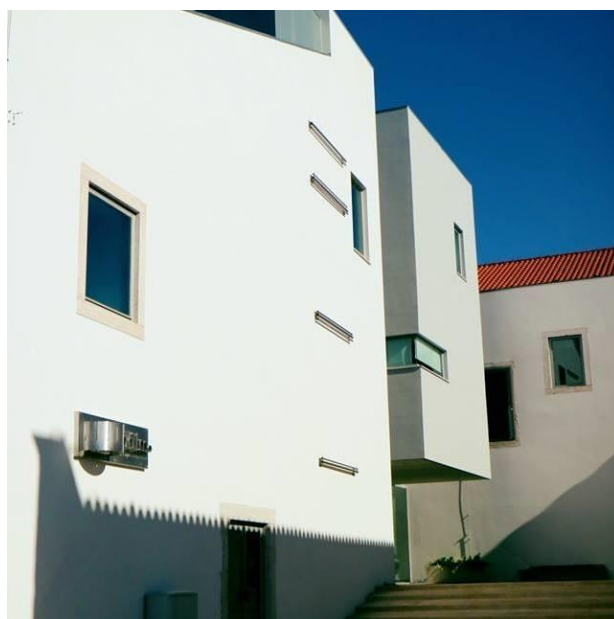


FIGURA 63 – M|||MO – MUSEU DA IMAGEM EM MOVIMENTO NA ATUALIDADE. FONTE: M|||MO.

6. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

Arquiteto/Construtor/Autor: Projeto - Arquitetos Carlos Manuel Ventura de Oliveira Ramos e José Bruschy.

Na memória descritiva do projeto original de construção (T-13/64), datada de Agosto de 1964, o Arq.º Carlos Ramos descreve o Teatro José Lúcio da Silva da seguinte forma:

«(...) dado que se encontra no extremo Norte das Auto-Gares e portanto podendo já alcançar um maior volume de construção, previu-se uma solução de Teatro de tipo clássico, com desenvolvimento da caixa do palco em altura.

Ainda que normalmente não se deva atingir o tipo de montagem cónica que exige estes volumes e correspondente equipamento, fica no entanto desde já o Teatro preparado para todas as hipóteses.

O edifício pode assim dividir-se em quatro zonas fundamentais. A sala de espetáculos para cerca de 852 espectadores, o palco, instalações para o público e instalações para artistas e serviços gerais.

A sala de espetáculos é constituída por várias categorias de lugares, uma plateia para 476 espectadores, uma tribuna para 150, um balcão para 180 e finalmente uma série de 6 camarotes e uma galeria para 30 e 16 lugares respectivamente, que funcionarão unicamente para teatro.

Esta última solução resulta de se pretender rodear mais o palco com público no caso de teatro e assim voltar um pouco á linha tradicional do teatro, recorrendo, evidentemente a soluções que permitam, neste caso, uma visibilidade perfeita sobre a cena. (...).

Os acessos do público ao edifício fazem-se pela frente principal, um pelo gaveto dando acesso á plateia, á tribuna e camarotes, e outro mais a Norte, dando acesso independente ao balcão.

A esta divisão de públicos corresponde também instalações interiores diferenciadas, com as que correspondem também instalações interiores diferenciadas, com as que correspondem á plateia e tribuna com um maior desenvolvimento, como é natural.

Assim, após o átrio de bilheteiras, os espectadores da plateia e tribuna, em número de 672 possuem um amplo foyer, vestiário e sanitários de ambos os sexos e ainda uma ampla sala que se pensa, fechadas as comunicações com o resto do teatro e utilizando os serviços de vestiário e instalações sanitárias, poder servir para manifestações de carácter cultural tais como exposições, conferencias, etc..

Ao nível deste 1.º pavimento ficaria ainda a entrada, bilheteira e vestiário do balcão, um amplo gabinete para a administração e, junto do palco uma vasta cabine de electricista, uma cabine de bombeiro, uma central térmica, vestiários de pessoal e instalações sanitárias anexas.

Dêste primeiro nível seguem várias escadas, uma dirigida para o nível da tribuna onde além desta e dos foyers para o público fica instalada a cabine de projecção com enroladeira, cabine de bombeiro, e instalações sanitárias privativas, ficando assim a projecção no melhor angulo relativamente ao ecran.

Além destas peças ficam ainda neste pavimento as instalações sanitárias de ambos os sexos para o público do balcão, e portanto junto á escada que o serve, umas vastas cabines para projectores de cena e Rádio e Televisão se necessário, bem como uma arrecadação de adereços e 5 camarins com instalações sanitárias anexas.

Finalmente ao nível do 3.º pavimento fica o balcão para 160 espectadores, um foyer e bar para êste público, que além do seu acesso normal possui ainda uma saída de emergência no caso de ficar bloqueada essa escada.

Toda a solução tem, quanto a nós, uma certa largueza, que excede francamente as medidas mínimas fixadas por regulamentos para os acessos e circulações.

Além desta descrição sumária da solução preconizada chamamos a atenção para a solução de ventilação directa dada á cabine de projecção (...) e quanto á ventilação das instalações sanitárias para o público que ficam interiores mas que possuem ventilação através de tiragens ao exterior, com exaustores próprios para forçar a referida tiragem.

Esta solução parece-nos que garante, mais do que a ventilação directa ao exterior, a defesa contra quaisquer cheiros pela depressão assim criada.

Sob o ponto de vista construtivo pensa-se em construir o edifício com uma estrutura geral de betão armado, pavimentos resistentes também em betão armado, paredes de enchimento em alvenaria de tijolo ou pedra conforme as necessidades, coberturas em lajes de betão armado convenientemente isoladas e a da sala em chapa canelada de alumínio assente sobre uma estrutura de betão pré-esforçado.

A densidade de instalações técnicas de um teatro, além dos problemas próprios e já complexos da sua construção, tais como a rede de abastecimento de água e incêndios, esgotos domésticos e pluviais, rede eléctrica, (sala, instalações de público e artistas, palco, foyers, cabine etc...) condutas para o aquecimento por ar quente, ventilação com exaustores etc... exigem que desde já se promova a colaboração dos vários técnicos intervenientes para que o edifício com a sua decoração e mobiliário fixo e móvel se possa definir e concretizar na tarefa da construção, colaboração essa que os cortes construtivos já traduzem convenientemente. (...)

Sob o ponto de vista de composição arquitectónica a preocupação dominante foi a de jogar convenientemente com os volumes principais do conjunto que pelo seu carácter e desenvolvimento deveriam sempre permanecer como fulcros da composição.

Referimo-nos especialmente ao volume da sala e ao do palco, que neste caso se recorta nitidamente, e assim se procurou ligar estes corpos principais com os restantes elementos não só através da organização dos espaços envolventes como ainda, em alimetria, com a criação de elementos e texturas que concedessem ao conjunto a necessária unidade (harmonia).

Como o recorte do edifício não passa pela zona em questão esclarece-se que na zona superior da caixa do palco existe um depósito de água com a capacidade exigida pelo regulamento e com o fundo 7 a 8^m superior á boca de incendio mais elevada. (...)»¹¹³

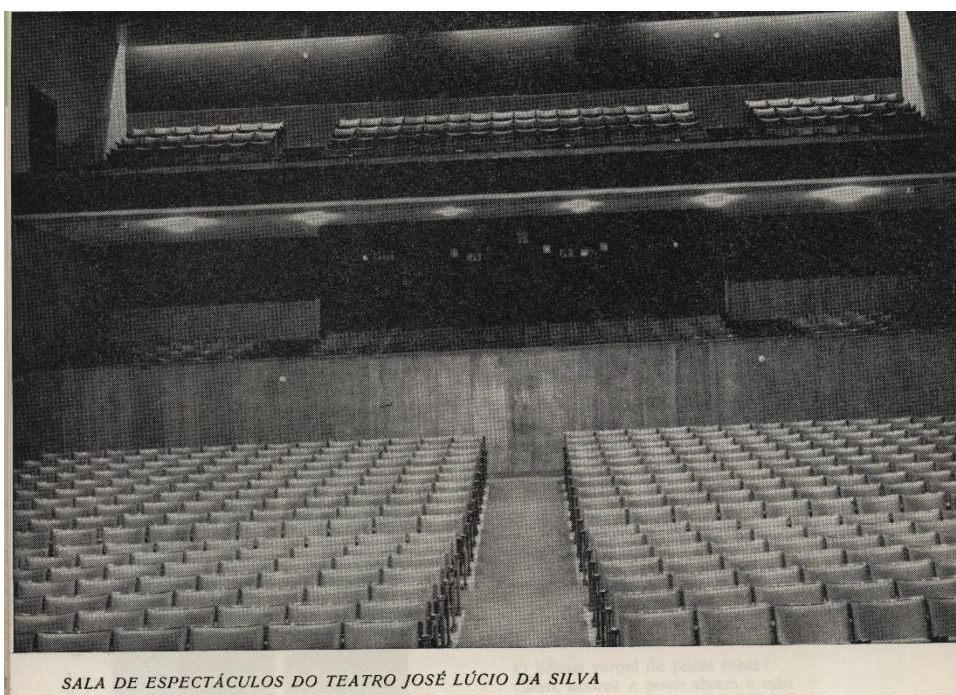


FIGURA 64 – SALA DE ESPETÁCULOS DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA EM 1966.

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA, & TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA, 1966, P. 12.

Atualmente, o edifício mantém a arquitetura típica dos anos 60, encontrando-se totalmente requalificado e funcional à apresentação de espetáculos em regime de cruzamento artístico, possuindo os mais modernos meios de poupança de energia, nomeadamente consolas de

¹¹³ Arquivo Municipal de Leiria. *Carlos Ramos, arquiteto, apresenta o ante projeto e o projeto para a construção de um Cine Teatro em Leiria*. PT_MLRA_CMLRA_M_02_1964-0013, pp. 138-142.

cenários em função das áreas artísticas. Conta ainda com parede dupla tornando-o mais resistente às temperaturas do exterior, para além de uma caixa sonora envolvente da sala de espetáculos, extensiva às portas de acesso à mesma. Vd. documentação fotográfica no Anexo III.

“O teatro é composto por uma volumetria simples, com uma planta ortogonal que maximiza o uso do espaço. A fachada principal apresenta um grande envidraçado que permite a entrada de luz natural, criando uma sensação de abertura e conectividade entre o interior e o exterior. Este design também contribui para uma abordagem transparente e acessível, típica das construções modernistas, que procuram desmistificar os edifícios culturais, tornando-os mais convidativos ao público. A utilização de betão e vidro não só reforça a estética modernista, como também oferece uma durabilidade e uma manutenção relativamente simples. O vidro é utilizado de forma estratégica para iluminar naturalmente os espaços internos, enquanto o betão proporciona a robustez estrutural necessária. O uso de tecnologia moderna da época é evidente nos sistemas de iluminação e de som, que foram atualizados ao longo dos anos para manter o teatro em linha com as necessidades contemporâneas. A entrada principal é marcada por um átrio amplo, que serve como ponto de receção e área de convívio para os espectadores.”

114



FIGURAS 65 E 66 – FACHADA PRINCIPAL DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA. FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA\DIMPC (FOTOGRAFIA DE ISABEL BRÁS), 2024.

O edifício é constituído por quatro pisos (Vd. plantas no Anexo V). O Piso -1 ao nível do subpalco (cave), inclui o Fosso da Orquestra com plataforma elevatória, e espaços técnicos para

¹¹⁴ Texto gentilmente disponibilizado pela Sr.^a Arq.^a Sandra Macedo, Diretora do Departamento de Desenvolvimento Territorial (DEDT) do Município de Leiria – Câmara Municipal, a 01 de agosto de 2024.

albergar equipamentos como o Grupo Gerador e Posto de Transformação. Com acesso direto ao exterior pelo portão de cargas e descargas, localiza-se o armazém e compartimentos reservados a oficina e Caldeira, com ventilação direta ao exterior. Encontra-se ainda localizada a cisterna da água e o compartimento destinado ao Grupo Hidropneumático.

O Piso 0, ao nível da entrada, para além da entrada principal e a Bilheteira, engloba o bengaleiro, o Bar-Café, um *foyer* com cerca de 205m² (que serve de sala de ensaios, quando necessário), uma Sala de Exposições, uma área administrativa, local dos quadros elétricos, instalações sanitárias, e a Sala de Espetáculo¹¹⁵, com uma capacidade de 729 lugares sentados (6 lugares para cadeira de rodas e 2 inutilizados por estética), e que se divide em cinco áreas distintas:

- Uma plateia com 400 lugares, o palco, o proscénio e a régie, no Piso 0. O palco tem uma largura de Boca de cena de 16,60 m; fundo de 11 m e uma altura de 8 m. A régie de apoio às artes de palco é completamente aberta, separando-se apenas do público por uma parede de 1,20 m, com equipamento descrito no rider técnico (Vd. Anexo V).
- Um 1.º balcão com 150 lugares, e uma galeria, no Piso 1;
- Um 1º balcão lateral com 9 lugares, no Piso 1;
- Camarotes com 18 lugares, no Piso 1;
- Um 2.º balcão com 154 lugares, e um *foyer* com cerca de 90m², no Piso 2.

No Piso 0, junto da entrada de serviço, na Rua Américo Cortez Pinto, existem escadas de serviço que dão acesso a áreas de instalações sanitárias de apoio, gabinete de controlo e segurança, vestiário de pessoal, lavandaria, circulações de acesso ao palco, sub-palco e Fosso de Orquestra, e à área de serviços administrativos. Esta contém dois gabinetes com entradas independentes e ligação interna, um gabinete múltiplo *open space* destinado às áreas de produção, e uma zona de espera e atendimento.

No Piso 1, na área das escada de serviço, situam-se instalações sanitárias e um acesso a uma varanda exterior. Neste piso, existe ainda, uma cabine de projeção cinematográfica, uma cabine

¹¹⁵ “Este espaço é projetado para proporcionar uma boa acústica e visibilidade, essencial para a diversidade de eventos que acolhe, desde peças de teatro a concertos e conferências. Além da sala principal, o teatro conta com várias salas de apoio, incluindo camarins, salas de ensaio e áreas técnicas, que permitem uma produção eficiente dos eventos.” In Texto gentilmente disponibilizado pela Sr.ª Arq.ª Sandra Macedo, Diretora do Departamento de Desenvolvimento Territorial (DEDT) do Município de Leiria – Câmara Municipal, a 01 de agosto de 2024.

de *Followspot* (onde se situava a cabina dos bombeiros), um foyer com cerca de 90m², e uma área técnica de apoio luminotécnico à Sala de Espetáculo (comando dos projetores).

O Teatro dispõe ainda de dois camarins individuais com capacidade para 2 a 3 pessoas cada (dimensão 16m²) ao nível do palco, no Piso 0, e dois camarins coletivos com capacidade para 80 pessoas cada (dimensão 30 m²), no Piso 1.

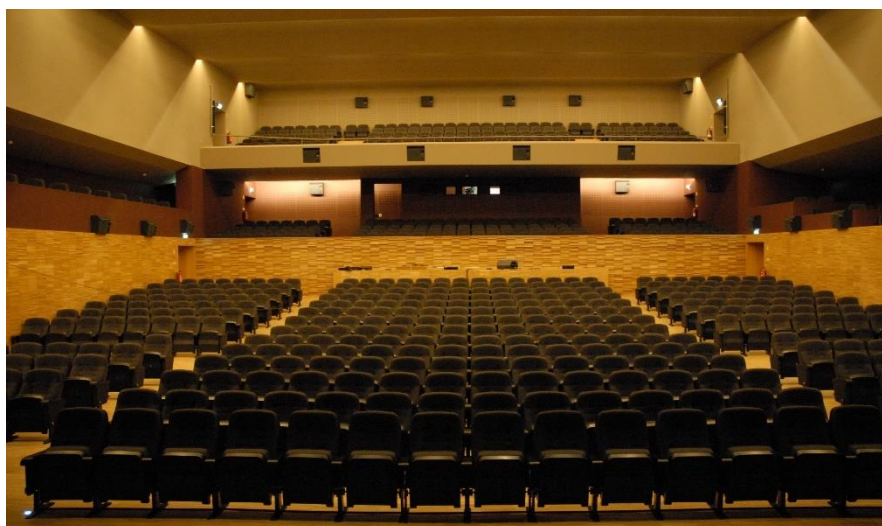


FIGURA 67 – SALA DE ESPETÁCULO DO TJLS. VISTA DA PLATEIA, CAMAROTES, 1.º E 2.º BALCÃO. FONTE: TJLS.



FIGURA 68 – PALCO E TELA DE PROJEÇÃO DO TEATRO. FONTE: TJLS.



FIGURA 69 – PLANTA DA SALA DE ESPETÁCULOS. FONTE: TJLS.

Projetos e Intervenções no Teatro José Lúcio da Silva e Envolvente

Ao longo dos anos, o Teatro José Lúcio da Silva foi sofrendo diversas intervenções de manutenção e requalificação. De todas as intervenções que elencamos na tabela nas páginas 102 a 104 do presente relatório, destacamos as obras de requalificação de 2004, com projeto de arquitetura do Arq. Gonçalo Louro (GLCS – Arquitectos, Lda. - Gonçalo Louro & Cláudia Santos – Arquitectos, Lda.). A Entidade Executante foi a empresa Lena Construções, sob a direção técnica do Eng. António Mira.

Este projeto recebeu apoio de Fundos Estruturais, tendo a candidatura sido apresentada à Medida 2.1. – Criação de uma Rede Fundamental de Recintos Culturais, do Programa Operacional da Cultura. Do investimento total de 2.600.825,39€, foi apurado um investimento elegível de 2.340.905,68€, pelo que a comparticipação FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, foi de 1.170.452,84€, para uma taxa de comparticipação de 50%.

«O processo de requalificação do edifício do Cine Teatro José Lúcio da Silva, estruturou-se em primeiro lugar, pela necessidade urgente de o equipar e infraestruturar de acordo com as novas exigências espaciais e técnicas necessárias com vista a poder acolher as diferentes manifestações das artes do espectáculo. A par deste processo “prioritário” foi desenvolvido um outro, de carácter arquitectónico, no sentido de repor a integridade estrutural e material ao edifício, identificando as patologias e adulterações sofridas por este ao longo dos tempos, propondo de forma sistemática as suas correcções, quando possível, e/ou alterações quando necessárias. (...)

Na concepção edifício, como é demonstrado na Memória Descritiva do projecto original, existiu a preocupação de dotar os espaços e as áreas específicas, com as características necessárias ao bom desempenho da sua actividade.

Deste modo, o processo de requalificação cingiu-se a correcções e alterações pontuais tanto ao nível técnico como funcional, já que a sua estrutura espacial continua a corresponder aos requisitos necessárias à implementação das diferentes áreas do espectáculo.»¹¹⁶

Manteve-se a concepção funcional dos diferentes espaços, tendo-se verificado alterações:

¹¹⁶ Textos da Memória Descritiva do Projeto de Arquitetura para a “Requalificação do Cine-Teatro de Leiria” (Proc. T-112/2004), gentilmente disponibilizados pelo Sr. Arq. Gonçalo Louro (GLCS – Arquitectos, Lda.) em suporte editável, a 02 de agosto de 2024.

- Nos revestimentos nos pavimentos da Sala de Espetáculo e nos paramentos dos camarotes e 1º Balcão, para melhor desempenho em termos acústicos;
- Na disposição das cadeiras na área da plateia para introdução da régie no topo da sala e criação do Fosso de Orquestra;
- Nas cadeiras, nomeadamente com a troca das almofadas (assentos e costas) e revestimento dos braços;
- No teto e na iluminação da Sala;
- Localização da régie de som e luz no interior da Sala, com um biombo para proteger os equipamentos;
- A cabina de projeção cinematográfica foi mantida no Piso 1, tendo-se colocado vidros pára-chamas; a cabina do bombeiro foi alterada para receber o operador do *Followspot*.
- No fosso existente foi criado um Fosso de Orquestra com plataforma elevatória, com capacidade para 40 músicos;
- Colocação de painéis reguladores nas laterais da Boca de Cena para encerrá-la para os 11.50m (equilibrando o palco para as artes cénicas), rebater a 180° para o interior do palco para criar o início da Concha Acústica, possibilitando um melhor desempenho no proscénio (concertos de música de menor dimensão), para corrigir a projeção de som entre o palco e a Sala, e para servir para passar as infraestruturas entre a cobertura e o teatro;
- Substituição das portas de acesso à Sala de Espetáculo por portas de características acústicas;
- Nos espaços reservados ao público, nos revestimentos, nomeadamente ao nível dos pavimentos, paramentos e tetos; nos *foyers*, Sala de Exposições e áreas de circulação, no Bar/Cafetaria e Bilheteira, aplicaram-se materiais de maior durabilidade e melhor acabamento, bem como para possibilitar uma melhor manutenção dessas áreas públicas;
- Intervenções mais profundas em espaços em estado de conservação deficiente, como foi o caso das Instalações Sanitárias públicas dos pisos 0 e 1;
- Redução da dimensão do Bengaleiro, devido à ampliação das ditas instalações sanitárias; adaptação do mobiliário e adaptação do balcão;
- Intervenção no Bar/Cafetaria, ao nível dos revestimentos interiores e balcões de atendimento;
- Alteração na escada principal de acessos interiores, com novos revestimentos, e uma guarda interior opaca; alteração na escada de acesso ao 2.º balcão, motivada pela organização do espaço interior do Bar/Cafetaria, e possibilitando não ser necessário entra na cafetaria para aceder ao teatro;

- Ampliação da área disponível no interior da Bilheteira, e introdução de para-vento pelo exterior;
- Utilização da área de palco na Sala de Exposições para ampliar as áreas técnicas nos pisos 0 e 1;
- O AVAC foi instalado dentro de um módulo estrutural da cobertura, com a vantagem de otimizar os caminhos de infraestruturação para o interior do edifício;
- Intervenção nos vãos e caixilharias exteriores (que passaram a caixilharias de alumínio com acabamento termolacado e vidros duplos), para maior estabilidade térmica do edifício; alteração na composição dos vãos de fachada: na cafetaria, no avançado do foyer do Piso 2, no portão das cargas e descargas do palco, na entrada principal (com colocação de para-vento em vidro sem caixilho).¹¹⁷

O Teatro José Lúcio da Silva encerrou temporariamente as suas portas em Setembro de 2005, para dar lugar a essas obras de vulto, tendo reaberto a 22 de Janeiro de 2007, com uma cerimónia oficial que contou com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. Foi realizado um concerto dos pianistas Bernardo Sasseti e Mário Laginha, acompanhados pela Filarmonia das Beiras.



FIGURA 70 – DESCERRAMENTO DE PLACA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ANÍBAL CAVACO SILVA.

FORTE: TJLS.

¹¹⁷ *Idem.*

Foi descerrada uma placa com a seguinte inscrição: “OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO INAUGURADAS POR SUA EXCELÊNCIA / O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, PROF. DOUTOR ANÍBAL CAVACO SILVA / SENDO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA / A SENHORA DRA. ISABEL DAMASCENO CAMPOS COSTA. / LEIRIA, 22 DE JANEIRO DE 2007”.



FIGURA 71 – CAMAROTE DE ONDE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E A PRIMEIRA-DAMA ASSISTIRAM À CERIMÓNIA DE REABERTURA. FONTE: TJLS



FIGURA 72 – CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA NA REABERTURA DO TEATRO. FONTE: TJLS

**Tabela-Resumo de Projetos e Intervenções no Teatro José Lúcio da Silva**

Título	Ano	N.º Processo	Referências
Requalificação do Cine-Teatro de Leiria	2004	T-112/04	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/2004-0112
Abertura de roços em pavimentos, paredes, cortes de lajes, execução de sala de balé, trabalhos diversos na zona do teatro (palco, plateia e foyer)	2003	T-78/03	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Execução de Infraestruturas Elétricas no Foyer do Teatro José Lúcio da Silva para Instalação do MIMO, em Leiria	2003	T-56/03	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/2003-0056
Projecto de requalificação do cine teatro de Leiria	2003	T-8/03	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Reformulação dos Estacionamentos na Avenida Marquês de Pombal, junto ao Teatro José Lúcio da Silva e na Rua de São Francisco, junto à Residencial São Francisco - Leiria	2002	T-186/02	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/2002-0186
Reparação e Beneficiação do Museu de Imagem Instalado no Rés do Chão do Teatro José Lúcio da Silva - Leiria	2002	T-30/02	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/2002-0030
Limpeza e Arranjo da Zona Envolverte ao Teatro - Leiria	1997	T-281/97	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Teatro José Lúcio da Silva - Conceção de Projeto Sala - Estúdio de Cinema	1996	T-169/96	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1996-0169
Adaptação da Cave para o Museu do Cinema e Ampliação do Cine Bar do Teatro José Lúcio da Silva/ Teatro José Lúcio da Silva - Projecto de adaptação do espaço debaixo do palco	1996	T-79/96	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1996-0079 Divisão de Obras Municipais (DIOM)



Teatro José Lúcio da Silva - Obras no Bar	1995	T-497/95	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1995- 0497
Instalação de Ar Condicionado no Teatro José Lúcio da Silva	1994	T-222/94	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1994- 0222
Posto de Transformação, junto ao Teatro José Lúcio da Silva em Leiria	1993	T-321/93	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1993- 0321
Ampliação do Palco do Teatro José Lúcio da Silva	1993	T-108/93	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Teatro José Lúcio da Silva - Aquisição de um ecran - Leiria	1991	T-85/91	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Remodelação e Beneficiação do Edifício do Teatro José Lúcio da Silva – Pinturas e Obras Diversas na Zona dos Camarins	1990	T-120/90	Arquivo Municipal de Leiria PT_MLRA_CMLRA_M_02_1990- 0120
Pedido da Electrolis, Lda. para instalação de parcómetros junto ao Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria	1989	T-285/89	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1989- 0285
Teatro José Lúcio da Silva - Instalação de Ar Condicionado	1987	T-259/87	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Projeto e processo de execução referente à pintura exterior do Teatro José Lúcio da Silva	1987	T-258/87	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1987- 0258
Projeto de Reparação do Teatro José Lúcio da Silva	1985	T-209/85	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1985- 0209
Reparação do teatro José Lúcio - 1ª. - Leiria	1984	T-264/84	Divisão de Obras Municipais (DIOM)
Implementação de segurança nas janelas do Teatro José Lúcio da Silva	1983	T-212/83	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1983- 0212
Conservação do Teatro José Lúcio da Silva - obras diversas (reparações)	1983	T-30/83	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1983- 0030
Conservação - Arranjo da zona junto ao Cine Teatro	1975	T-15/75	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1975- 0015



Cine Teatro - Projeto de estabilidade (José Manuel de Paula Lory, Engenheiro Civil)	1964	T-14/64	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1964-0014
Ante Projeto e Projeto para a construção de Cine Teatro em Leiria	1964	T-13/64	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1964-0013
Cine-Teatro (ante-projeto de localização)	1964	---	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1964-0016
Ante Projeto de localização do Cine Teatro	1960	---	Arquivo Municipal de Leiria PT/MLRA/CMLRA/M/02/1960-0009

O Busto de José Lúcio da Silva

Num pequeno canteiro ajardinado, situado no Largo Comendador José Lúcio da Silva, junto da entrada principal para o Teatro José Lúcio da Silva, encontra-se um monumento de homenagem ao fundador do TJLS. Trata-se de um busto em bronze, da autoria do mestre Joaquim Correia (1920-2013), retratando José Lúcio da Silva (1902-1972). Está assente num pedestal de granito, paralelepípedo na vertical, no qual se observa uma placa de bronze com a seguinte inscrição:

“HOMENAGEM / DO / MUNICÍPIO / AO SAUDOSO BENEMÉRITO / COMENDADOR / JOSÉ LÚCIO DA SILVA / LEIRIA 15-1-1974”.¹¹⁸

A Câmara Municipal de Leiria inaugurou o busto de José Lúcio da Silva, em 15 de Janeiro de 1974, por ocasião do 8.º aniversário do Teatro José Lúcio da Silva, inicialmente no seu átrio.¹¹⁹

João Cabral menciona que o busto “representa o agradecimento da cidade pela generosa oferta [construção do TJLS]”.¹²⁰

De notar que a placa de identificação do monumento, colocada nas proximidades, no âmbito do PERLIS Arte Pública (Percurso Urbanos do Lis) do Programa POLIS, refere que o pedestal

¹¹⁸ DRCC, 2024.

¹¹⁹ Sousa, *et al.*, 1990, p. 98.

¹²⁰ Cabral, 1993, vol. II, p. 71; Agrupamento 127 CNE, s/d, pp. 75-76.

é em pedra calcária. A mesma placa menciona ainda que o busto foi inaugurado por ocasião, não apenas do “8.º aniversário da abertura oficial do Teatro (1966)”, mas também do “aniversário da morte de José Lúcio da Silva (1972)”.



FIGURAS 73 E 74 – BUSTO DE JOSÉ LÚCIO DA SILVA.

FORTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA\DIMPC (FOTOGRAFIAS DE ISABEL BRÁS), 2024.



FIGURA 75 – PLACA PERLIS IDENTIFICATIVA DO BUSTO DE JOSÉ LÚCIO DA SILVA.

FORTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA\DIMPC (FOTOGRAFIAS DE ISABEL BRÁS), 2024.

O Teatro José Lúcio da Silva e o Evento “Leiria, Paredes com História: Arte Pública”

O Teatro José Lúcio da Silva é um dos edifícios de Leiria que integra o “Leiria, Paredes com História: Arte Pública”. Trata-se de um evento de arte pública, organizado pela Associação Riscas Vadias, em parceria com a Câmara Municipal de Leiria, e com a curadoria de Ricardo Romero, do Projecto Matilha.

“A vertente artística do evento - intervenções e exposições - tem como objetivos principais a afirmação de Leiria como “galeria de arte” num novo cenário de turismo artístico/cultural de âmbito nacional e internacional, e reconhecimento desta como ponto de visita obrigatório no tour de arte pública urbana; potenciar a criação e divulgação da arte pública urbana; e, a afirmação e reconhecimento da identidade de Leiria através da representação e homenagem ao património histórico (edificado e natural), ao património imaterial e a figuras históricas leirienses.”¹²¹

Assim, na primeira edição em 2017, a fachada SE do Teatro, na Rua Américo Cortez Pinto, foi intervencionada com a obra artística “Strategos”, por PichiAvo, um duo de artistas de Valência, Espanha.

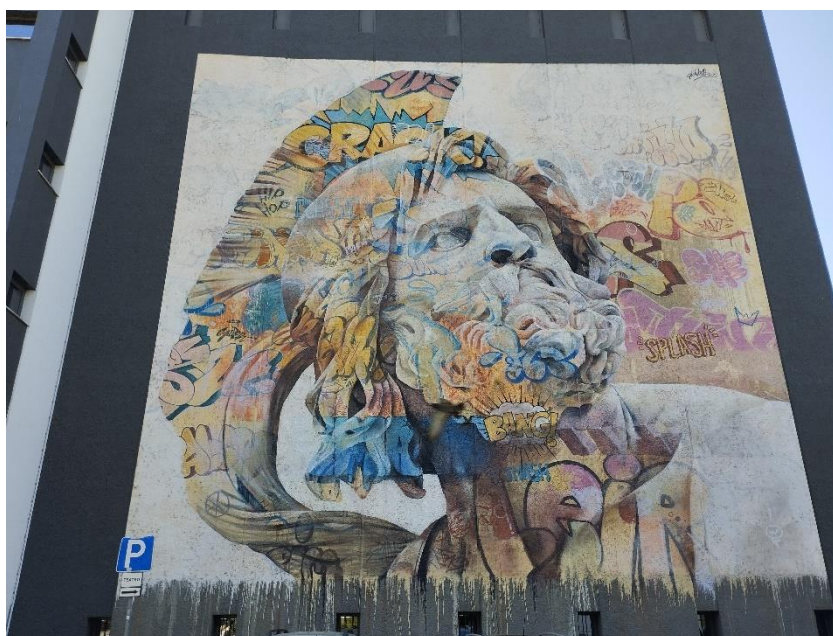


FIGURA 76 – “STRATEGOS”, DE PICHIAVO NAS PAREDES DO TJLS.

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA\DIMPC (FOTOGRAFIA DE ISABEL BRÁS), 2024.

¹²¹ AP - Arte Pública Leiria. *Leiria Paredes com História*. Folheto. Consulta a 01 de agosto de 2024.

https://www.visiteleiria.pt/media/2020/07/Paredes-com-História_Folheto.pdf

7. BIBLIOGRAFIA

Município de Leiria – Câmara Municipal. Gabinete de Comunicação. Notícias. *A Black Box - Plataforma de Criação Artística de Leiria foi Inaugurada Dia 22 de Maio*. Consultado a 06 de agosto de 2024.

<https://www.cm-leiria.pt/municipio/gabinete-de-comunicacao/noticias/noticia-63/a-black-box-plataforma-de-criacao-artistica-de-leiria-foi-inaugurada-dia-22-de-maio>.

Município de Leiria – Câmara Municipal. Áreas de Atividade. Cultura. *Black Box*. Consultado a 06 de agosto de 2024. <https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/cultura/black-box>.

Teatro José Lúcio da Silva. Site oficial. <https://www.teatrojlsilva.pt/>;
https://www.facebook.com/teatrojlsilva/?locale=pt_PT

Teatro José Lúcio da Silva. *Órgãos Sociais, Modelo de Governo e Princípios de Bom Governo do Teatro José Lúcio da Silva*. Consultado a 29 de julho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/>.

Teatro José Lúcio da Silva. *Orientações Estratégicas para o Teatro José Lúcio da Silva. 2021, 2022 e 2023*. Consultado a 29 de julho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/>.

Teatro José Lúcio da Silva. *Equipa*. Consultado a 29 de julho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>.

Teatro José Lúcio da Silva. *Missão e Objetivos do Teatro*. Teatro J. L. Silva. Consultado a 01 de junho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/sobre-o-tjls/>.

AP - Arte Pública Leiria. *Leiria Paredes com História*. Folheto. Consulta a 01 de agosto de 2024. https://www.visiteleiria.pt/media/2020/07/Paredes-com-História_Folheto.pdf

GLCS – Arquitectos, Lda. *Projecto Recuperação do Teatro José Lúcio da Silva – Leiria*. Consultado em 31 de julho de 2024. http://www.glcs.pt/web1/zp/tpl1/id1/portfolio/ficha.asp?P_cod_portfolio=206.

Teatro Miguel Franco. Consultado a 30 de julho de 2024. <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/museus/teatro-miguel-franco/>.

Cine-Teatro de Monte Real. Consultado a 30 de julho de 2024. <https://leiriagenda.cm-leiria.pt/pt/promotores/cine-teatro-de-monte-real>



Teatro José Lúcio da Silva. Pasta "Padrão de Homenagem a José Lúcio da Silva – Receita". Fundo Teatro José Lúcio da Silva (Prat. 22 e 23), m|ilmo – museu da imagem em movimento.

Arquivo Distrital de Leiria. *Horácio da Silva Eliseu*. Consultado a 31 de julho de 2024.

<https://digitalq.adlra.arquivos.pt/details?id=1007654>

Arquivo Municipal de Leiria. *Ante Projeto e Projeto para a Construção de Cine Teatro em Leiria*. Carlos Ramos, arquiteto, apresenta o ante projeto e o projeto para a construção de um Cine Teatro em Leiria. Processo T-13/64. 1963-12-12/1978-02-13. Código de referência: PT/MLRA/CMLRA/M/02/1964-0013.

Arquivo Municipal de Leiria. *Cine Teatro – Donativo de José Lúcio da Silva*. Processo composto por correspondência trocada e recortes de imprensa sobre o donativo para a construção do Cine-Teatro em Leiria (Teatro José Lúcio da Silva). 1963-10-21/1966-01-11. Código de referência: PT/MLRA/CMLRA/M/02/1964-0015.

Agrupamento 127 CNE (s/d). *Alerta Leiria*. Agrupamento nº 127 – Sé de Leiria, do Corpo Nacional de Escutas.

Cardoso, O. (s/d). *Leiria Queirosiana. Roteiro Leiria Cultural*. Câmara Municipal de Leiria (proposta de edição) / Região de Turismo Leiria-Fátima (edição).

Cidade de Leiria Tamanho e Desenho. *O Século XX. Expansão e Novas Funções. 1960-1970*. <https://www.leiriatamanhoedesenho.pt/pt/leiriad19>. Consultado a 09 de Julho de 2024.

Fundação Eça de Queiroz. *Eça de Queiroz – Cronologia*. Consultado a 08 de julho de 2024. <https://feq.pt/o-escritor/>.

Parlamento. *Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior*. Publicações online do Parlamento da República Portuguesa. Consultado a 06 de junho de 2023. https://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/DeputadosAN_1935-1974/html/pdf/s/santos_junior_alfredo_rodrigues_dos.pdf

Presidência da República. *Américo Tomás*. Presidencia. Sítio Oficial de Informação da Presidência da República Portuguesa. Consultado a 06 de junho de 2023. <https://www.presidencia.pt/presidente-da-republica/a-presidencia/antigos-presidentes/americo-tomas/>.



ADLRA – Arquivo Distrital de Leiria. *Teatro de São Pedro de Leiria*. Digitarq.-ADLRA.-Arquivos. Consultado a 06 de junho de 2024. <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=981067>

ADLRA – Arquivo Distrital de Leiria. *Associação do Teatro D. Maria Pia*. Digitarq-ADLRA-Arquivos. Consultado a 06 de junho de 2024. <https://digitarq.adlra.arquivos.pt/details?id=980964>

TJLS – Teatro José Lúcio da Silva. *Missão e Objetivos*. Teatro J. L. Silva. Consultado a 01 de junho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/>.

Mapa Topográfico de Leiria. Consultado a 01 de junho de 2024. <https://pt-br.topographic-map.com/map-9dl3q/Leiria/?center=39.74463%2C-8.8025&zoom=16&popup=39.74666%2C-8.80388>.

Simões, C., et al. (2023). *O Saque da Cidade de Leiria. Catálogo da Exposição. Leiria – 1977. Cine-Teatro José Lúcio da Silva*. Editora Hora de Ler, Unipessoal, Lda.

Babo, E. P. - Quatenaire Portugal [Coord.] (2022). *Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria – Volume II – Estratégia Cultural e Plano de Ação 2021-30*. Câmara Municipal de Leiria.

Babo, E. P. - Quatenaire Portugal [Coord.] (2022). *Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria – Volume I – Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria*. Câmara Municipal de Leiria.

Azevedo, R. C. (2020). *Teatros de Leiria. Estórias da nossa história*. Ed. Hora de Ler, Unipessoal, Lda.

Duarte, P. (2019, 2 de agosto). Mais de 10 milhões de euros dão nova vida ao Edifício Comendador. *Região de Leiria*. <https://www.regiaodeleiria.pt/2019/08/mais-de-10-milhoes-de-euros-dao-nova-vida-ao-edificio-comendador/>.

Azevedo, R. C. (2018). Os Governadores Cívicos de Leiria. In C. C. Editor, *Cadernos de Estudos Leirienses* (1.ª edição, número 17, setembro, pp. 191-212). Textiverso.

Geraldo, A.B. S. (2018). *Novos Usos dos Cine Teatros. Proposta de Reabilitação em Alcácer do Sal*. [Dissertação de mestrado em Arquitetura não publicada]. Universidade da Beira Interior. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8458/1/6022_12504.pdf.

Fernandes, C. (2016). Os teatros em Leiria no século XIX e início do século XX. Saul Gomes (Orientador científico), Carlos Fernandes (Editor). *Cadernos de Estudos Leirienses*. (n.º 11, dezembro, pp. 69-98). Textiverso.

Azevedo, R. C. (2016, 29, setembro). Histórias dos teatros de Leiria. Estórias da nossa História. *Jornal de Leiria*. https://www.academia.edu/28917455/Historias_nos_Teatros_de_Leiria.

Cabrera, A. (2014). A memória e o esquecimento: a censura do Estado Novo em Portugal perante três peças de autores espanhóis. *452°F. Revista eletrónica de teoria da literatura e literatura comparada* (10, pp.89-110). Consultado a 06 de agosto de 2024.

https://www.academia.edu/68129461/A_Mem%C3%B3ria_e_o_esquecimento_a_censura_do_estado_novo_em_Portugal_perante_tr%C3%AAs_pe%C3%A7as_de_autores_espanh%C3%B3is

Figueiredo, P. (2013). *Catedral de Leiria / Sé de Leiria / Igreja de Nossa Senhora da Assunção*. DGPC – Direção-Geral do Património Cultural/SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IPA.00001804). Monumentos.Gov. Consultado a 04 de julho de 2024.

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1804.

Garcia, C., & Graça, R. [Fotografia] (2013, 28 de fevereiro). *Nos Bastidores do Teatro José Lúcio da Silva*. Preguiça Magazine . Wordpress. Consultado a 06 de junho de 2024.

<https://preguicamagazine.wordpress.com/2013/02/28/nos-bastidores-do-teatro-jose-lucio-da-silva/>.

Zúquete, A. (2013). *Leiria – Subsídios para a História da sua Diocese*. (2.ª Edição). Folheto Edições & Design.

Sousa, A. F. L. (2013). *Elites Políticas de Leiria: 1910-2000*. [Tese de Doutoramento em Ciência Política/Elites e Pensamento Político]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Botton, F. F. (2011). Do Castelo de Leiria ao Teatro Avenida: a trajetória de Miguel Franco. In *Todas as Musas* (Ano 03, Número 01, julho-dezembro, pp. 90-105).

https://www.todasasmusas.com.br/05Flavio_Botton.pdf

Felino, A. I. P. O. (2008). *Os Cinemas em Portugal. A interpretação de um arquitecto: Raul Rodrigues Lima*. [Prova Final de Licenciatura em Arquitetura]. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/8570/1/PROVA%20FINAL1.pdf>.

Mendonça, I. (1991), & Matias, C. (2005). *Convento e Igreja de São Francisco de Leiria*. DGPC – Direção-Geral do Património Cultural/SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IPA.00003326). Monumentos.Gov. Consultado a 04 de julho de 2024.

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=3326

Mendonça, I. (1991), & Matias, C. (2005). *Capela de São Pedro*. DGPC – Direção-Geral do Património Cultural/SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IPA.00001775). Monumentos.Gov. Consultado a 06 de junho de 2024.

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1775.

Cristino, L. C. (2005). *A Diocese de Leiria-Fátima*. Virgolino Ferreira Jorge, et al.(Coord.). *Catedral de Leiria. História e Arte*. Diocese de Leiria-Fátima

Gonçalves, A. S. M. (2005). *Toponímia de Leiria. E um pouco da sua história*. Junta de Freguesia de Leiria.

DRCC - Direção Regional de Cultura do Centro; Paiva, S. [Fotografia] (2004). *Busto de José Lúcio da Silva*. Museu Virtual de Arte Pública. Cultura do Centro. Consultado a 04 de julho de 2024.

<https://www.culturacentro.gov.pt/pt/museus/museu-virtual-de-arte-publica/leiria/leiria/busto-de-jose-l%C3%BAcio-da-silva/>.

Sousa, A., et al [Coord.] (2004). *Dicionário dos autores do distrito de Leiria : actualização ao século XX com fac-simile da edição de 1979*. Edições Magno.

Nunes, Z. P., & Nunes, A. A. S. (2004). *José Teles de Almeida Paiva. Uma Vida, Uma Época, Uma Cidade – 1917-1994*. Folheto Edições & Design, Lda.

Ferreira, S. H. (2003). *Do Teatro D.^a Maria Pia ao Teatro José Lúcio da Silva. Um Percorso de 90 Anos*. Câmara Municipal de Leiria – m|j|mo/Teatro José Lúcio da Silva.



Matias, C. (2001). *Paço Episcopal de Leiria*. DGPC – Direção-Geral do Património Cultural/SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IPA.00010568). Monumentos.Gov. Consultado a 04 de julho de 2024.

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=10568.

Gonçalves, A. S. M. (2000). *Os Pacatos Leirienses em Meio Século de Desporto Amador*. Câmara Municipal de Leiria.

Perdigão, L. (2000), & Lemos, A. (2007). *Edifício do Banco de Portugal em Leiria*. DGPC – Direção-Geral do Património Cultural/SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (IPA.00008885). Monumentos.Gov. Consultado a 04 de julho de 2024.

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=8885.

Coelho, J. D. (1999). *Leiria Entre 1920 e 1940. Sociabilidade e Vida Quotidiana*. (Coleção História e Arte, 3). Edições Magno/Livraria Martins.

Arsuna – Estúdio de Arquitectura e Artes Cénicas, Lda. (1996). *Concurso Público para a Elaboração do Projecto de uma Sala de Estúdio de Cinema no Teatro José Lúcio da Silva. Peças Descritas e Desenhadas. Memória Descritiva*. Coordenação Criativa e Técnica de Arq. Flávio Ticone e Orlando Worm. Arquivo Municipal de Leiria. PT/MLRA/CMLRA/M/02/1996-0169, T-169/96.

Cabral, J. (1993). *Anais do Município de Leiria*. (Segunda Edição Revista e Aumentada, Volume I, II e III). Câmara Municipal de Leiria.

Sousa, A., et al. (1990). *Levantamento do Património Edificado*. Trabalho policopiado.

Margarido, A. P. (1988). *Leiria – história e morfologia urbana*. Câmara Municipal de Leiria.

Costa, L. V. (1987). *Ernesto Korrodi. 1889 – 1944. Arquitectura, ensino e restauro do património*. (Coleção “Teoria da Arte”, 21). Editorial Estampa.

Cabral, J. (1980). *O Teatro Amador em Leiria*. Assembleia Distrital de Leiria.

Câmara Municipal de Leiria & Teatro José Lúcio da Silva (1966). *15 de Janeiro de 1966. Inauguração do Teatro José Lúcio da Silva*. (Brochura). Câmara Municipal de Leiria. In m|ilmo – museu da imagem em movimento – Fundo TJLS, Pasta G da Caixa 6, Prat. 22.

Outras Referências

Seabra, J. (2016). *O Cinema no discurso do Poder*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Oliveira, D. R. (2013). *Projecto de reconversão de um Cine-Teatro em equipamento hoteleiro para a cidade de Mangualde*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior.

Brás, A. C. (2011). *Cine-Teatros. Percorrendo a Beira Interior*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior.

Silva, S. C. (2010). *Arquitectura de Cine-Teatros: Evolução e Registo [1927-1959]. Equipamentos de Cultura e Lazer em Portugal no Estado Novo*. Almedina.

Pereira, J. F. (2005). *Dicionário de Escultura Portuguesa*. (pp. 157- 161). Lisboa.

MJC (2001). *Museu Joaquim Correia*. Câmara Municipal da Marinha Grande.

Fernandes, J. M. (1995). *Cinemas de Portugal*. Inapa.

8. FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

8.1. O interesse do bem como testemunho de vivências ou factos históricos e memória coletiva

O Teatro José Lúcio da Silva, fruto de uma generosa contribuição de um benemérito leiriense, encerra nos seus 58 anos de existência, um grande número de vivências e memórias coletivas da Cidade do Lis. Milhares de leirienses e visitantes de outras paragens têm nele usufruído momentos de alegria, solenidade, confraternização, entretenimento e formação cultural e artística.

Durante várias décadas, o Teatro José Lúcio da Silva foi a sala de cinema por excelência da cidade, e a mais moderna e confortável da região. Foi um dos primeiros cineteatros no país a instalar o sistema de som *Sound Surround System*. Este sistema de som é menos direcional e mais dinâmico que o som estéreo, enviando áudio à frente, atrás e nos lados da sala, em vez de apenas à esquerda e à direita, envolvendo mais o espetador na ação do filme.

«Nos meus tempos de menina e moça, e sou tão “antiga” como o Teatro José Lúcio da Silva, frequentava as sessões de cinema praticamente todos os fins de semana. Era o único Cinema na altura, pelo que as filas para comprar bilhetes davam a volta até à Rua Américo Cortez Pinto. A verdade é que também nessa época não havia tanta oferta cultural e de entretenimento como agora. Por isso, toda a gente ia ao Teatro José Lúcio da Silva ver filmes com muita frequência. Eu ia sobretudo ver comédias. Ria-me a bandeiras despregadas com filmes como “Balburdia no Oeste”, do Mel Brooks, e os grandes sucessos da dupla Bud Spencer e Terence Hill: “A Colina dos Sarilhos”, “Trinitá Cowboy Insolente”, “O meu Nome é Ninguém”, “Pela Medida Grande”, “Par ou Ímpar”, “Foi-se o Tesouro, ficou o Amigo”, só para citar os que me recordo de momento. Mas também gostava de ir assistir aos filmes clássicos, de ação e aventura, e ficção científica. Comprava bilhete para o balcão porque era o mais barato. Sozinha ou na companhia de amigos e amigas, ficava sentada entre os muitos “Feijões-Verdes”, que era como chamávamos aos militares do Quartel do RAL4 na Cruz da Areia (porque naquele tempo as fardas eram verdes), que assobiavam e mandavam bocas cada vez que aparecia a Brigitte Bardot, a Gina Lollobrigida ou a Sophia Loren. Ficava horas infinitas na fila para comprar bilhetes para os meus irmãos mais velhos, que queriam ver filmes do 007 e do Rambo, e que eram os que mais tinham sessões com “lotação esgotada”. Quando fui ver um filme com o novo sistema de som apanhei um valente susto! Parecia mesmo que estava dentro da tela a viver as aventuras e os dramas dos protagonistas. Outra coisa de que gostava era de me enterrar nas cadeiras, que eram bastante confortáveis. Depois da sessão de cinema, quando me sobravam alguns trocos, ia comer bolos na Pastelaria Soraia ou no Café Colipo, ambos na Avenida Heróis de Angola e que já há muito que deixaram de existir.»

- Testemunho de Graça Santos, cidadã leiriense, nascida em 1966. Recolha a 9 de julho de 2024.

“No início dos anos 80, adolescente, mudei-me do colégio, onde sempre tinha estudado, para o Liceu Francisco Rodrigues Lobo, em Leiria. Nessa época, e muito por culpa de uma disciplina de comunicação social que tínhamos no liceu, criámos, nós os alunos e com o apoio da professora da disciplina, um jornal de parede intitulado *Impacto*, que não reflectia só a vida escolar, mas também a cidade e o mundo.

Entre várias colunas que me calharam escrever, e que eu fazia numa máquina de escrever de teclado Azerty que o meu pai me comprara de propósito para esta função de proto-jornalista-opinador, e que já perdi numa das casas por onde passei, também caiu na minha responsabilidade, acho mesmo que terá sido por expresso pedido meu, uma coluna sobre cinema.

Naquele tempo, agora que passei pelo portal e as memórias surgem em Technicolor, frequentava o Teatro José Lúcio da Silva, uma quase segunda casa, lançado às exposições em 1966, o mesmo ano do meu nascimento, a única sala (sala?! um verdadeiro templo de cinema com plateia, tribuna,

tribuna lateral, camarotes e balcão, frequentei-os a todos, e um ecrã enorme para todo o tipo de projecções) de cinema na cidade. Todas as semanas, ao fim-de-semana, ia ao cinema, às vezes infiltrando-me em sessões que, diziam, não eram próprias para a minha idade mas que insistia em ver esperando que não me berrassem a entrada por menoridade, coisa que nunca chegou a acontecer. Às vezes também ia ao cinema durante a semana. Várias vezes durante a semana. Os meus pais nunca me colocaram entraves, mesmo tendo eu, menor, de ir e vir a pé do cinema, no centro da cidade, até casa, na periferia, durante a noite. Naqueles dias, que eram noites, o Teatro José Lúcio da Silva exibia um filme diferente todos os dias, todas as semanas, as estreias ao fim-de-semana, às Sextas-feiras e aos Sábados, nas sessões da meia-noite, filmes pornográficos, alguns hardcore 1º escalão e filmes chungas de pancadaria forte em filmes de baixo orçamento de série Z, mas durante a semana, um filme diferente por dia. Aos Domingos de manhã também havia uma sessão infantil. Ainda hoje procuro um filme que vi numa dessas sessões infantis, que me marcou profundamente, e do qual só guardo a imagem de um pássaro tatuado na parte interior do pulso e que unia todo um grupo de malfeitores, mas não consigo descobrir o nome do filme. E entre a escola e o cinema, os jogos da bola com a Malta da Rua.

Ora, durante os anos 80, e durante um certo período que não sei agora precisar, o saudoso senhor José Luís, era assim que o conhecia e tratava, responsável pela programação do cinema, criou umas sessões especiais às Quartas-feiras (ou seriam às Quintas?), às 19:00', só abria a plateia do Teatro, tal a reduzida quantidade de gente interessada, poucos mas muito interessados, onde se exibia cinema europeu e algum cinema independente americano. Foi aqui que se me abriram as portas da nouvelle vague francesa. Foi aqui que vi, pela primeira vez, os filmes do Godard, do Truffaut, do Chabrol, do Fassbinder, do Wim Wenders, do Max Öphuls, do Nagisa Oshima. Foi aqui que vi os filmes que acabaram por moldar todo o meu gosto cinematográfico e que reflectem, afinal, tudo aquilo que eu gosto ainda hoje.

E foram estes filmes que vi nestas saudosas sessões do Teatro José Lúcio da Silva que serviram para os meus primeiros textos de cinema que escrevi para o Impacto. Infelizmente não tenho já nenhum dos textos que escrevi na altura para o jornal de parede, mas recordo-me que o meu primeiro texto de cinema foi sobre o deslumbre que fora a descoberta de Rainer Werner Fassbinder com um belo, triste e angustiante O Direito do Mais Forte à Liberdade.

Hoje continuo a passar pelo belo edifício do Teatro José Lúcio da Silva, no coração da cidade, mas nunca mais lá vi cinema."

- Testemunho de Álvaro Romão, cidadão leiriense nascido em 1966. Recolha a 11 de julho de 2024.



Por outro lado, o Teatro José Lúcio da Silva tem acolhido atos oficiais, organizados pela Câmara Municipal de Leiria e outras entidades, como condecorações de figuras ilustres, comemorações de efemérides, galas beneficentes, entre muitos outros.

Desses inúmeros momentos solenes e coletivos celebrados no Teatro José Lúcio da Silva, evidenciamos as homenagens que vêm sendo realizadas no Dia da Cidade, a 22 de maio. Em 2017, por exemplo, Rui Patrício, que foi guarda-redes da Seleção Nacional (e a quem foi erigida uma estátua nas proximidades do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, de Leiria), e o então, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, foram algumas das personalidades homenageadas, na presença do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva. Em tempos mais recentes, a homenagem prestada em 2021, incidiu sobre corporações de bombeiros e instituições de ação social. Nessa cerimónia, que pretendeu expressar a gratidão do Município e realçar o importante papel que os bombeiros e o setor social desempenharam no combate à pandemia de Covid-19, esteve presente a Secretária de Estado da Ação Social, Rita da Cunha Mendes.

Os próprios Órgãos de Comunicação Social locais têm organizado eventos no Teatro, onde colocam nas luzes da ribalta vultos da cidade e da região que se destacam em várias áreas de atividade. É o caso, entre outros, das Galas do Semanário *Região de Leiria*, como a Gala “Solidariedade e Paz” que decorreu a 3 de junho de 2022, onde foram atribuídos Prémios Afonso Lopes Vieira a cinco personalidades, e das Galas anuais do Rádio Clube de Leiria, mais tarde Central FM.

No corrente ano, e inserido nas comemorações do 50.º Aniversário do 25 de Abril, o Teatro José Lúcio da Silva acolheu diversas iniciativas do Programa para o Concelho de Leiria – “Ao celebrar o Cinquentenário do 25 de Abril de 1974, a *Festa do Povo* sai à rua com uma programação alargada, ao longo do ano, chamando o Concelho de Leiria a lembrar o contributo de quem combateu a ditadura, a refletir sobre os valores da Democracia e a festejar”.¹²²

¹²² Programa 2023-2024, organizado pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Leiria, e pelas Comissões Executivas e Consultivas das Comemorações de Leiria do Cinquentenário do 25 de Abril de 1974. O Teatro José Lúcio da Silva, no corrente ano, foi palco das Conversas de abril – Democracia e Sociedade “A luta anticolonial, luta pela Liberdade (cá e Lá)”, com Aurora Almada e Santos, Adolfo Pinho e José Pinho, moderadas por Rui Tavares (12 de janeiro); do Bailado «As portas que Abril abriu», pela Companhia de Ballet Clássico de Leiria – CBCL (16 de março); da atuação da Banda Sinfónica da Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria (25 de abril); do Concerto didático com obra musicada «O Tesouro», de Manuel António Pina (26 de maio); de Teatro e Dança “Heróis do Impossível”, por A Companhia João Garcia Miguel (20 de junho).

Também é necessário relembrar que o próprio Teatro José Lúcio da Silva, como todos os teatros e cinemas em Portugal durante o regime do Estado Novo, esteve sujeito ao “lápiz azul” da Censura, a qual, como refere Ana Cabrera, “funcionava como uma Secretaria de Estado, organizada em diversos departamentos, controlava a imprensa e toda a produção cultural produzida em Portugal, bem como a importada do estrangeiro que pretendia entrar no país por vários meios (teatro, cinema, livros, letras de canções).”¹²³

8.2. O valor estético e arquitetónico

O Teatro José Lúcio da Silva apresenta uma arquitetura contemporânea, representante de uma época e de um estilo característico dos cineteatros dos anos 60 do século XX.

«Sendo uma obra madura de Carlos Ramos, evidencia a depuração de linhas e intenções de cariz modernista, com as óbvias características e condicionantes político-culturais da época. Identifica-se no projecto uma forte vontade de marcação de presença urbana. Apesar de integrado e adequado ao local, o edifício constitui-se como uma marca na cidade. Formalmente, este edifício denota uma cuidada organização volumétrica e “transparência” dos vários módulos funcionais, através da clara e delineada separação dos elementos. A isto não é por certo estranha a reconhecida capacidade analítica e o sentido dos valores culturais de Carlos Ramos. A obra modernista, é uma inequívoca marca dos seus tempos. Ela representa com maior fidelidade as ideias, as capacidades e os limites da sua época. Este edifício é pois um marco de modernidade, cujo espírito e forma importa preservar. É também interessante contemplar o visionário sentido tecnológico e construtivo do projecto com os incontornáveis elementos pré-fabricados, visíveis sobretudo na cobertura da Sala. Funcionalmente deve-se considerar esta como uma das poucas salas “monumentais” com qualidade que sobram em Portugal. O seu excelente conforto visual e ambiental demonstram uma filosofia infelizmente desaparecida.»¹²⁴

“O edifício apresenta linhas limpas e uma estética funcional, típica do movimento modernista. A fachada é simples e sóbria, utilizando materiais como betão e vidro. O edifício é um exemplo

¹²³ Cabrera, 2014, 92.

¹²⁴ Arsuna – Estúdio de Arquitectura e Artes Cénicas, Lda. (1996). *Concurso Público para a Elaboração do Projecto de uma Sala de Estúdio de Cinema no Teatro José Lúcio da Silva. Peças Descritas e Desenhadas. Memória Descritiva*. Coordenação Criativa e Técnica de Arq. Flávio Ticone e Orlando Worm. Arquivo Municipal de Leiria. PT/MLRA/CMLRA/M/02/1996-0169, T-169/96.

do modernismo arquitetónico, caracterizado por linhas simples, formas geométricas claras e uma ênfase na funcionalidade. A fachada do teatro é marcada por uma composição racional e equilibrada, com um uso predominante de materiais como betão e vidro. A ausência de ornamentação exagerada é uma característica distintiva, sublinhando a simplicidade e a clareza formal que são marcas do movimento modernista. O modernismo em Leiria, como em outras partes de Portugal, representou uma ruptura com estilos arquitetónicos mais tradicionais, como o barroco e o manuelino. O movimento buscou refletir uma nova era de progresso e modernidade, que se manifestava na arquitetura através de uma estética limpa e funcional. Esse estilo trouxe uma nova abordagem à conceção de espaços cênicos, refletindo a importância de inovações técnicas e de um design que promovesse uma experiência mais imersiva e confortável para o público. (...) O Teatro José Lúcio da Silva é, portanto, um exemplo representativo da arquitetura modernista em Portugal, refletindo a funcionalidade e a simplicidade estética típicas do período em que foi construído. É uma obra exemplar da arquitetura modernista em Portugal. Sua linguagem arquitetónica, marcada pela funcionalidade, simplicidade e uso de materiais modernos, reflete os ideais de acessibilidade e transparência que eram valorizados na época de sua construção. Ao mesmo tempo, o edifício continua a evoluir, adaptando-se às exigências contemporâneas enquanto preserva sua identidade arquitetónica original.

Ao longo dos anos, o teatro passou por várias intervenções para se modernizar e adaptar às necessidades técnicas e de conforto atuais. Desde a sua inauguração, o teatro passou por diversas renovações para melhorar a infraestrutura e a acessibilidade, incluindo a modernização dos sistemas de som e luz, e a melhoria das instalações de apoio, como camarins e áreas técnicas - das quais se destacam a implementação do sistema de som digital, colocação de novas cadeiras e nova alcatifa, a remodelação do palco e a aquisição de uma máquina nova para a projeção, permitindo um melhor recorte de imagem. Estas intervenções foram realizadas de forma a respeitar e preservar a integridade arquitetónica original do edifício, mantendo o equilíbrio entre modernização e preservação histórica.”¹²⁵

Sem dúvida, uma das melhores salas do País, como afirmou o administrador da Solercine, Equipamentos Cinematográficos e Audiovisuais.

O Teatro José Lúcio da Silva empenha-se igualmente na promoção da acessibilidade, procurando reunir as condições e as ferramentas necessárias para que, quer as suas

¹²⁵ Texto gentilmente disponibilizado pela Arq.^a Sandra Macedo, Diretora do Departamento de Desenvolvimento Territorial (DEDT) do Município de Leiria – Câmara Municipal, a 01 de agosto de 2024.



instalações, quer a sua comunicação e divulgação, sejam acessíveis a um público tão vasto quanto possível.

8.3. O interesse cultural

Desde a Revolução Industrial, e sobretudo a partir do século XX, graças às sucessivas conquistas da classe trabalhadora em termos de direito a descanso semanal (inicialmente apenas ao domingo, e posteriormente alargado a sábado e domingo) e um período de férias remunerado, grande parte da população passou a poder desfrutar de tempos livres - outrora reservados às elites endinheiradas -, fora do seu círculo doméstico. Deste modo, o lazer e a sociabilização foram sendo ampliados. Já não se ia apenas aos domingos à missa, depois da qual se convivia nos adros das igrejas com os familiares, vizinhos, amigos e restantes paroquianos, mas também se participava e ou assistia a atividades coletivas socioculturais, recreativas e desportivas. Por outro lado, o progresso do ensino escolar dotou a população de maior formação, contribuindo para o aumento da qualidade de vida, o que incentivou o aparecimento e evolução de novos tipos de espetáculos e bens culturais.¹²⁶ Como já foi evidenciado anteriormente, o cinema foi tornando-se uma das atividades culturais e de lazer mais apreciadas e acessíveis ao grande público.

Nesse sentido, o Teatro José Lúcio da Silva, desde a sua inauguração, tem constituído um importante local de “reunião” da sociedade leiriense, desempenhando um preponderante papel cultural, social e económico na cidade. É “Um Palco para Todas as Artes”, sendo igualmente de salientar o seu carácter democratizante, porquanto tem permitido a todos o acesso à cultura e ao entretenimento. Beneficiando de gratuidade em alguns casos, ou pagando um modesto preço de entrada, muitas pessoas cujos recursos são limitados, podem assistir à projeção de filmes, a espetáculos musicais, de dança, de teatro, de artes circenses e de outras modalidades artísticas e culturais, de alta qualidade.

Com o empenho da sua Administração e do Município de Leiria – Câmara Municipal, as condições físicas do Teatro José Lúcio da Silva têm vindo a ser melhoradas, e ano após ano, a programação cultural vem sendo diversificada e aprimorada - veja-se a estratégia de programação e as atividades do TJLS descritas nas páginas 71 a 92 do presente relatório -, oferecendo aos visitantes durante a sua estadia na cidade e aos munícipes a oportunidade de assistirem “em casa”, a variados espetáculos, incluindo grandes produções com nomes

¹²⁶ Cf. Geraldo, 2018, p. 3.

sonantes do panorama nacional e internacional, que noutros tempos era necessário ir ver a Lisboa ou ao Porto.

O Município de Leiria – Câmara Municipal inclui na sua programação cultural, educacional e desportiva, diversas atividades com assento no Teatro José Lúcio da Silva, desde apresentações públicas de projetos municipais e intermunicipais (nomeadamente da CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria), cerimónias oficiais, ações de formação, espetáculos e eventos variados, Galas do Desporto, entre outros.

A Sala de Exposições do Teatro, situada no Piso 0, acolhe diversas iniciativas sócio culturais de relevo, como exposições artísticas, mostras de produtos locais, encontros formativos, conversas com artistas e convidados, entre outras. Neste espaço, e no *foyer*, especialmente durante os intervalos dos eventos que decorrem na Sala de Espetáculos, discutem-se ideias, trocam-se informações, e sociabiliza-se com familiares, amigos, colegas de profissão, e personalidades da cidade e da região.

O Teatro José Lúcio da Silva é ainda um espaço aberto à comunidade cultural e artística do Concelho de Leiria, proporcionando às entidades locais uma sala de espetáculos multifacetada, e inerentes infraestruturas técnicas (sonoplastia, luminotecnia e outras) e de apoio (bons camarins, boas instalações sanitárias, apoio à divulgação...). Assim, podem ser apresentadas num cenário central e para uma audiência mais ampla, iniciativas, trabalhos e criações, discípulos e convidados, favorecendo o desenvolvimento cultural e artístico local, e projetando igualmente os talentos que vão sendo descobertos, o que incrementa a visibilidade nacional e internacional das terras leirienses.

“Afirmando-se hoje como uma estrutura predominantemente de acolhimento e menos de programação, mantém a particularidade de se associar e receber diversas atividades da comunidade escolar e educativa municipal, bem como de escolas e academias de dança.”¹²⁷

Outra valência do Teatro José Lúcio da Silva é a cedência de espaço a entidades externas que promovem congressos, colóquios, *workshops* motivacionais e outros encontros, que, conjugando sinergias e criatividade, contribuem, deste modo, para a dinâmica empresarial e o empreendedorismo de Leiria, o que traz mais valias para a economia local e regional.

¹²⁷ Babo – Quaternaire Portugal, 2022, Vol. I, p. 27.

“O Teatro José Lúcio da Silva é um espaço cultural de acolhimento e produção de espetáculos nas áreas da dança, música, teatro, novo circo, cinema e exposições. A programação cultural que procura dinamizar, enquanto espaço de serviço público, é orientada segundo critérios de diversidade, regularidade e qualidade artística de forma a dotar a Cidade de Leiria e a zona centro do país de um espaço de excelência cultural, procurando de uma forma coerente, sustentada e eficaz satisfazer, ou mesmo antecipar as necessidades e carências culturais, artísticas e de entretenimento da população Leiriense, bem como, de novos públicos. Espaço único na região litoral centro, o Teatro José Lúcio da Silva oferece aos seus Clientes uma vasta gama de serviços, com recurso a equipamentos de elevada tecnologia, com som e imagem digital, assegurando ao mais elevados níveis de qualidade, onde a flexibilidade e a polivalência são alguns dos atributos que marcam o seu serviço.”¹²⁸

Apresenta excelentes características cénicas que proporcionam um conforto visual atualmente raro nas salas de projeção, o que justifica a sua posição de relevo na cultura da Cidade, pelo que o “Município de Leiria reconhece de manifesto interesse municipal a atividade desenvolvida pelo Teatro José Lúcio da Silva, a qual tem contribuído para a valorização da oferta cultural em Leiria, com formação de novos públicos, designadamente na experimentação e na inovação das Artes do Espetáculo.”¹²⁹

No Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (2021-2030), o Teatro José Lúcio da Silva encontra-se incluído na Ação II.2 - Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade:

“Sinopse/breve caracterização

Criação, instalação e dinamização de diversos espaços orientados para o apoio à atividade artística, cultural e criativa em Leiria e organizados em rede. Pretende-se que estes espaços possuam um conjunto de características multifuncionais, tornando-os suficientemente flexíveis e polivalentes para albergar áreas de ensaio, salas de aula, salas de reunião, escritórios, espaços de armazém, etc. abrangendo diferentes disciplinas artísticas e criativas (dança, música, artes plásticas, teatro, performance, entre outras). Entre os modelos de espaço a criar, incluem-se: espaço vocacionado para os artistas sedeados em Leiria que necessitam de áreas de atelier ou de áreas de depósito de obras artísticas e que possam aceder e a utilizar os mesmos; espaço destinado à instalação de start-up’s dentro dos subsetores que integram as

¹²⁸ Teatro José Lúcio da Silva. Texto gentilmente disponibilizado pelo Diretor, Dr. José Pires.

¹²⁹ Teatro José Lúcio da Silva. *Orientações Estratégicas para o Teatro José Lúcio da Silva. 2021, 2022 e 2023*. Consultado em 29 de julho de 2024. <https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/>.

indústrias culturais e criativas, permitindo a sua fixação no concelho de Leiria e estimulando e favorecendo o relacionamento, o conhecimento e a colaboração entre diversos setores e projetos empresariais de atividades artísticas e criativas. No âmbito desta Ação, pretende-se não só selecionar o(s) espaço(s) a utilizar e projetar e executar eventuais adaptações – sendo que o Município de Leiria tem já em perspetiva uma candidatura a fundos estruturais que se irá orientar neste sentido –, mas também criar todas as condições organizativas e programáticas que se entendem ser necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno desta Rede de Centros.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030 OEP1.6

Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais. OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria. OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas. OEP3.1 Reforçar no município de Leiria o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação. OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)¹³⁰, em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Politécnico de Leiria Politécnico de Tomar Centro Formação Profissional para Indústria Cerâmica Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO.

¹³⁰ Esta Divisão foi dividida em Divisão de Ação Cultural (DIAC), e Divisão de Museus e Património Cultural (DIMPC).

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos e técnicos do Município de Leiria que, num primeiro momento, permitam selecionar o(s) espaço(s) a utilizar, identificando igualmente as necessidades de intervenção nos locais, tendo em vista a introdução das condições (físicas, técnicas e tecnológicas) necessárias e adequadas às suas novas funções. Posteriormente, será necessário quantificar e mobilizar os recursos financeiros e técnicos necessários para a execução desta ação. Paralelamente, deverá ser desenvolvido um estudo que defina as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e funcionamento desta Rede de Centros de Criação artística e Criatividade (incluindo, definição de regulamento interno, modelo de gestão e organização do espaço, etc.). Admite-se, por isso, ser necessário prever dotação orçamental suficiente para que este(s) espaço(s) disponha(m) de um conjunto mínimo de recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados à prossecução da sua missão, com a sua abertura ao público. Será fundamental ainda equacionar a articulação, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, deste novo equipamento cultural do Município de Leiria com os restantes equipamentos culturais que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), incluindo o Teatro José Lúcio da Silva e os vários museus e galerias municipais.

Públicos-alvo / território-alvo

Os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes: - Profissionais, artistas e estruturas independentes ligadas ao setor cultural e criativo (abrangendo entidades com estatutos diferenciados – associações, cooperativas, microempresas, profissionais liberais e empresários em novo individual) - Start-up's no setor das indústrias culturais e criativas - Público especializado/interessado em arte e cultura contemporânea (incluindo investigadores, curadores e programadores culturais) - Jovens e jovens adultos (16-40 anos) residentes no concelho de Leiria, na região de Leiria e do território da RC2027 - Turistas e visitantes da cidade de Leiria.

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização

Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).

Concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº).

Indicadores de resultado

Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Residências artísticas realizadas (Nº). (...)”¹³¹

Para além de fazer parte do **Conselho Municipal de Cultura**, órgão por excelência de cooperação do Município de Leiria com os agentes culturais locais, o Teatro José Lúcio da Silva está envolvido na criação da **Black Box**, inaugurada no Dia da Cidade, a 22 de maio de 2024. Trata-se de um novo equipamento cultural, situado no Edifício “O Paço” [onde esteve instalado o antigo Paço Episcopal de Leiria], no Largo das Forças Armadas. Encontra-se “direcionado para o acolhimento e produção de espetáculos de artes performativas, privilegiando propostas com um cariz mais intimista e/ou experimental. Uma vez que esta ação integra o Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, considera-se que a Black Box deverá dirigir-se preferencialmente para a área da música, numa lógica de abertura disciplinar que possibilite cruzamentos com outras “artes vivas” e também com os cruzamentos entre o som e a imagem (fotografia, vídeo). Este novo equipamento terá capacidade para acolher audiências de pequena/média dimensão, complementando assim a capacidade existente em Leiria em termos de salas de espetáculos de maior dimensão (designadamente, o Teatro José Lúcio da Silva e o Teatro Miguel Franco). Complementarmente, a Black Box permitirá ainda realizar pontualmente outro tipo de atividades, como sejam ensaios, conferências, apresentações de livros, workshops ou sessões de leitura, por exemplo.”¹³²

¹³¹ Babo – Quatenaire Portugal, 2022, Vol. II, pp. 154-155.

¹³² *Idem, ibidem*, pp. 156-157.



FIGURA 77 – INAUGURAÇÃO DA BLACK BOX. FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA. [HTTPS://WWW.CM-LEIRIA.PT/MUNICIPIO/GABINETE-DE-COMUNICACAO/NOTICIAS/NOTICIA-3/A-BLACK-BOX-PLATAFORMA-DE-CRIACAO-ARTISTICA-DE-LEIRIA-FOH-INAUGURADA-DIA-22-DE-MAIO](https://www.cm-leiria.pt/municipio/gabinete-de-comunicacao/noticias/noticia-3/a-black-box-plataforma-de-criacao-artistica-de-leiria-foh-inaugurada-dia-22-de-maio)



FIGURA 78 – ENTRADA PARA A BLACK BOX. FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA.
[HTTPS://WWW.CM-LEIRIA.PT/AREAS-DE-ATIVIDADE/CULTURA/BLACK-BOX](https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/cultura/black-box)



9. CONCLUSÃO

Pelas razões expostas, em face da sua relevância cultural nos domínios histórico, arquitetónico, estético, cultural, social, e económico, propõe-se uma eventual classificação do edifício do Teatro José Lúcio da Silva, como MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL.

Leiria, 13 de agosto de 2024

Isabel Brás

Técnica Superior

Divisão de Museus e Património Cultural

Assinado por: **Isabel Maria da Graça dos Santos Brás**
Num. de Identificação: 07423224
Data: 2024.08.13 12:34:16+01'00'



ANEXO I

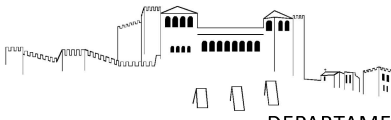
CARTOGRAFIA: PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO E PLANTA DE DELIMITAÇÃO DA ARU DO CENTRO HISTÓRICO

Carta Militar 1:25 000

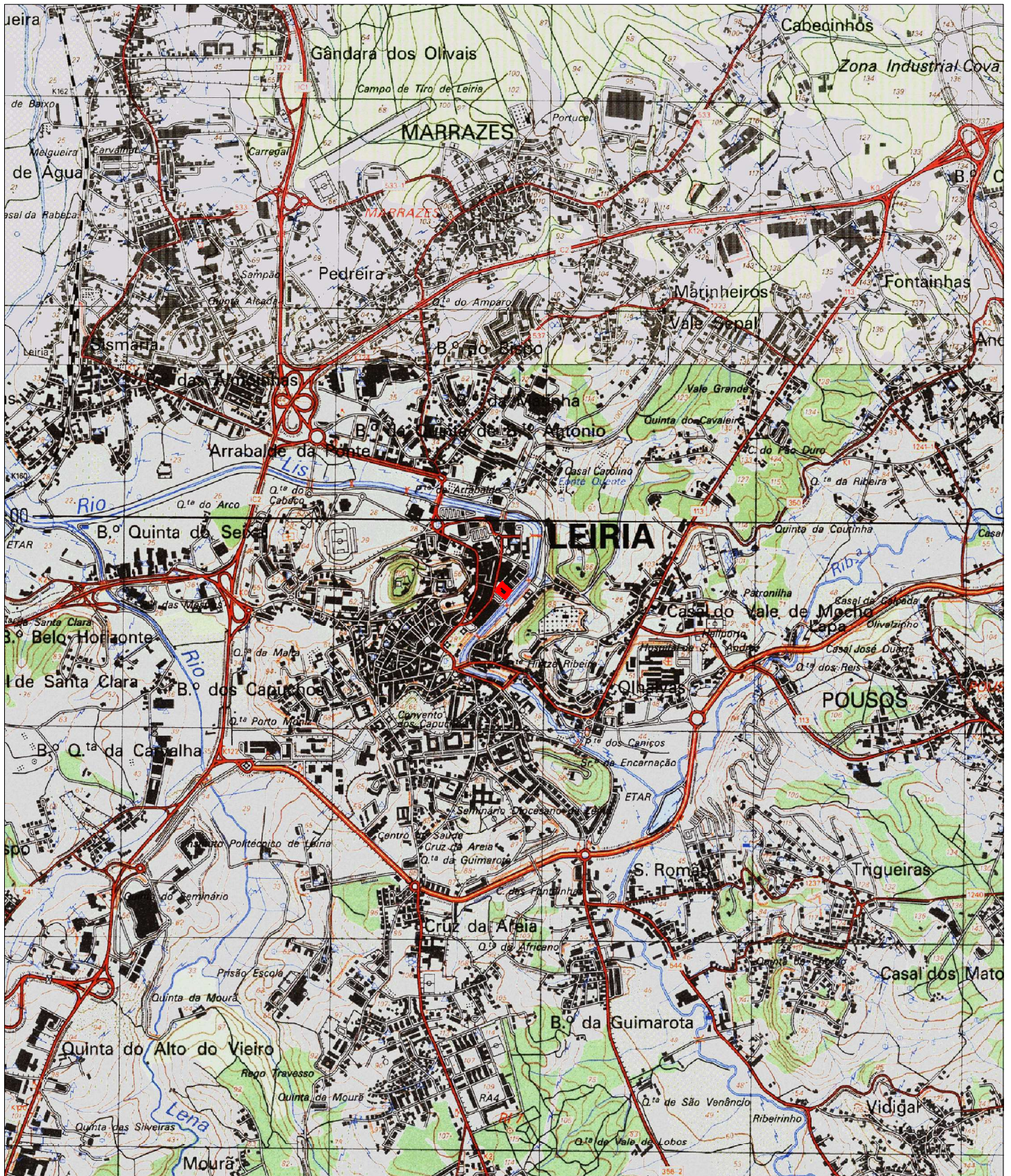
Planta 1:2000

Ortofotomapa 1:2000

Planta ARU Centro Histórico 1:5000



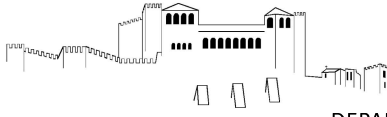
Plano Diretor Municipal de Leiria
Extrato da Carta de Militar



Guia nº: CML

Escala: 1:25 000

Data: 10/07/2024



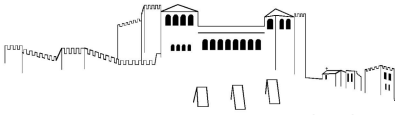
Extrato de Ortofotomapa 2018



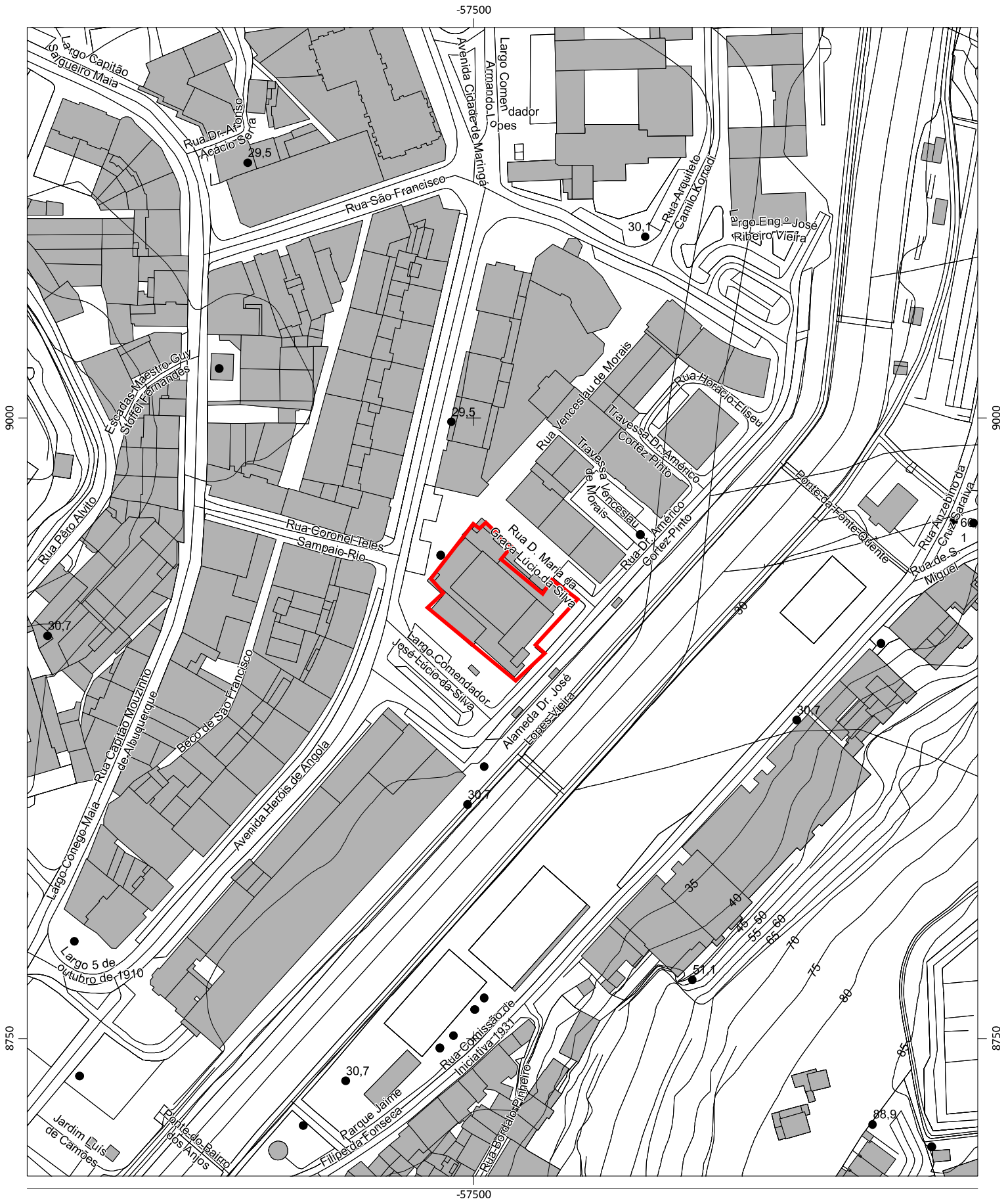
Escala: 1:2 000

0 50 Metros

Data: 10/07/2024



Extrato da Cartografia - 2019




Escala: 1:2 000

Data: 10/07/2024


0 50 Metros




LEGENDA

 ARU - Centro Histórico

CARTOGRAFIA - DATUM 73 - 2010

 UNÃO DAS FREGUESIAS DE LEIRIA, POZOS, BARRERIA E CORTEZ

julho 2018

 ESCALA: 1/5000

ARU_Centro Histr_Rectificado_v11.07.2018.dwg



ANEXO II

Certidão Permanente do Registo Predial

e

Caderneta Predial Urbana



Certidão Permanente

Código de acesso: PP-2933-10670-100912-003665

DESCRIÇÕES - AVERBAMENTOS - ANOTAÇÕES

URBANO

DENOMINAÇÃO: TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA

SITUADO EM: Leiria

Largo Comendador José Lúcio da Silva

ÁREA TOTAL: 1660,45 M2

ÁREA COBERTA: 1660,45 M2

MATRIZ nº: 8926 NATUREZA: Urbana

FREGUESIA: Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

COMPOSIÇÃO E CONFRONTAÇÕES:

Edifício composto por 4 pisos - norte, Rua Maria da Graça Lúcio da Silva; sul, Largo Comendador José Lucio da Silva; nascente, Rua Américo Cortês Pinto; poente, Avenida Heróis de Angola.

Desanexado do nº 2806.

O(A) Conservador(a)

Maria Rufina Amorim Vasconcelos Carvalho

INSCRIÇÕES - AVERBAMENTOS - ANOTAÇÕES

2ª Conservatória do Registo Predial de Leiria

AP. 723 de 2017/11/30 11:01:01 UTC - Aquisição

Registado no Sistema em: 2017/11/30 11:01:01 UTC

CAUSA : Doação

SUJEITO(S) ATIVO(S) :

** MUNICÍPIO DE LEIRIA

NIPC 505181266

Sede: Largo da República

Localidade: Leiria

SUJEITO(S) PASSIVO(S) :

**

[REDACTED] com [REDACTED] no regime de [REDACTED]

Localidade: [REDACTED]

**

[REDACTED], [REDACTED]

Localidade: [REDACTED]

**

[REDACTED] com [REDACTED] no regime de [REDACTED]

INSCRIÇÕES - AVERBAMENTOS - ANOTAÇÕES

Morada: Leiria

O(A) Conservador(a)
Maria Rufina Amorim Vasconcelos Carvalho

REGISTOS PENDENTES

Não existem registos pendentes.

Certidão permanente disponibilizada em 14-05-2024 e válida até 14-11-2024

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 10 - LEIRIA **CONCELHO:** 09 - LEIRIA **FREGUESIA:** 33 - UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LEIRIA, POUSOS, BARREIRA E CORTES

ARTIGO MATRICIAL: 8926 **NIP:**

TEVE ORIGEM NOS ARTIGOS

DISTRITO: 10 - LEIRIA **CONCELHO:** 09 - LEIRIA **FREGUESIA:** 12 - LEIRIA (EXTINTA) **Tipo:** URBANO

Artigo: 4523

LOCALIZAÇÃO DO PRÉDIO

Av./Rua/Praça: Largo Comendador José Lúcio da Silva **Lugar:** Leiria **Código Postal:** 2400-170 LEIRIA

CONFRONTAÇÕES

Norte: Rua Maria da Graça Lúcio da Silva **Sul:** Largo Comendador José Lúcio da Silva **Nascente:** Rua Américo Cortês Pinto **Poente:** Avenida Heróis de Angola

DESCRIÇÃO DO PRÉDIO

Tipo de Prédio: Outros

Nº de pisos: 4 **Tipologia/Divisões:** 46

ÁREAS (em m²)

Área total do terreno: 1.660,4500 m² **Área de implantação do edifício:** 1.660,4500 m² **Área bruta de construção:** 2.363,2200 m² **Área bruta dependente:** 702,7700 m² **Área bruta privativa:** 1.660,4500 m²

DADOS DE AVALIAÇÃO

Ano de inscrição na matriz: 2008 **Valor patrimonial actual (CIMI):** €2.094.541,90

Determinado no ano: 2022 **Tipo de avaliação:** Aval. Artigo 46º n. 2 - Método custo c/terreno **Percentagem para cálculo da área de implantação:** 30,00 % **Preço do Terreno por m²:** € 300,00 **Custo da construção por m²:** € 600,00 **Tipo de coeficiente de localização:** Serviços **Coordenada X:** 142.503,00 **Coordenada Y:** 308.927,00

$\frac{Vt^*}{1.916.070,00} = \frac{\text{Área Total Terreno}}{1.660,4500} \times \frac{\text{Preço m}^2}{300,00} + \frac{\text{Área Bruta Construção}}{2.363,2200} \times \frac{\text{Custo m}^2}{600,00}$
--

Vt = valor patrimonial tributário, Vc = valor base dos prédios edificados, A = área bruta de construção mais a área excedente à área de implantação, Ca = coeficiente de afectação, Cl = coeficiente de localização, Cq = coeficiente de qualidade e conforto, Cv = coeficiente de vetustez, sendo A = Aa + Ab + Ac + Ad, em que Aa representa a área bruta privativa, Ab representa as áreas brutas dependentes, Ac representa a área do terreno livre até ao limite de duas vezes a área de implantação, Ad representa a área do terreno livre que excede o limite de duas vezes a área de implantação.

Tratando-se de terrenos para construção, A = área bruta de construção integrada de Ab.

* Valor arredondado, nos termos do nº2 do Art.º 38º do CIMI.

Mod 1 do IMI nº: 1367271 **Entregue em :** 2007/04/19 **Ficha de avaliação nº:** 1648660 **Avaliada em :** 2008/07/30

TITULARES

Identificação fiscal: 505181266 **Nome:** MUNICIPIO DE LEIRIA

Morada: LG DA REPUBLICA, LEIRIA, 2414-006 LEIRIA

Tipo de titular: Propriedade plena **Parte:** 1/1 **Documento:** MODELO 1 DO IMI **Entidade:** MODELO 1 DO IMI
Nº 1367271

ISENÇÕES

Identificação fiscal: 505181266

Motivo: ESTADO, REG. AUTON, AUTARQ, SERV, ESTAB E ORG RESPECT **Início:** 2007 **Valor isento:**
€2.094.541,90

Emitido via internet em 2023-08-29

O Chefe de Finanças



(em substituição)

(Rita Alexandra Sousa Moniz Pinto)

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

NIF EMISSOR: 505181266

CÓDIGO DE VALIDAÇÃO:

MYUAQCUXPLWP



Para validar este comprovativo aceda ao site em www.portaldasfinancas.gov.pt, opção Serviços>Outros Serviços>Validação de Documento e introduza o nº de contribuinte e código de validação indicados ou faça a leitura do código QR fornecido. Verifique que o documento obtido corresponde a este comprovativo.



ANEXO III

Documentação Fotográfica de Envolvente, Exterior e Interior

RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DE SILVA**ANEXO III****Documentação fotográfica de exterior, interior e envolvente****FIGURA 1 – ENVOLVENTE: AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA.****FIGURA 2 – ENVOLVENTE: LARGO COMENDADOR JOSÉ LÚCIO DA SILVA.**



FIGURA 3 – ENVOLVENTE: PRAÇA DE TÁXIS, DEFRENTE DA FACHADA PRINCIPAL DO TJLS.



FIGURA 4 – ENVOLVENTE: RUA AMÉRICO CORTEZ PINTO.



FIGURA 5 – EXTERIOR: FACHADA PRINCIPAL DO TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA.



FIGURA 6 - EXTERIOR: ENTRADA PRINCIPAL.



FIGURA 7 - EXTERIOR: FACHADA PRINCIPAL, PORTA SECUNDÁRIA.



FIGURA 8 - EXTERIOR: FACHADA PRINCIPAL, LADO SE - PORMENOR.



FIGURA 9 - EXTERIOR: FACHADA LATERAL ESQUERDA, LADO NW – ENTRADA PARA O BAR/CAFÉ E ESPLANADA
NO LARGO COMENDADOR JOSÉ LÚCIO DA SILVA



FIGURA 10 - EXTERIOR: FACHADA LATERAL ESQUERDA – PORMENOR DOS VÃO E JANELAS.



FIGURA 11 - EXTERIOR: FACHADA POSTERIOR, NA RUA MARIA DA GRAÇA LÚCIO DA SILVA,
COM PORMENOR DO QUIOSQUE ADOSSADO.



FIGURA 12 - EXTERIOR: FACHADA POSTERIOR – ENTRADA PARA ÁREAS TÉCNICAS.



FIGURA 13 - EXTERIOR: FACHADA POSTERIOR, VISTA DA RUA AMÉRICO CORTEZ PINTO.

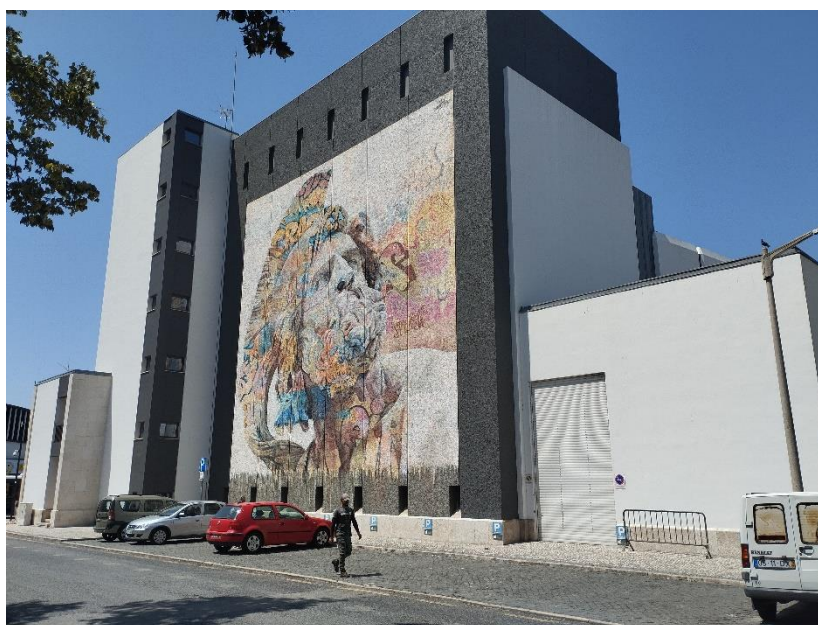


FIGURA 14 - EXTERIOR: FACHADA LATERAL DIREITA NA RUA AMÉRICO CORTEZ PINTO.



FIGURA 15 - EXTERIOR: FACHADA LATERAL DIREITA – ENTRADA PARA AS ÁREAS TÉCNICAS.

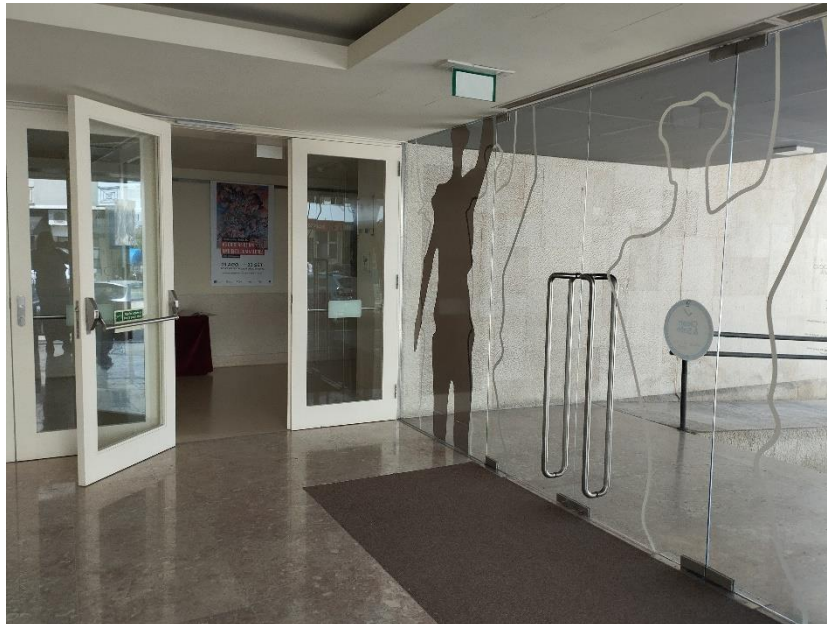


FIGURA 16 – INTERIOR: ÁTRIO DE ENTRADA.



FIGURA 17 – INTERIOR: BILHETEIRA.



FIGURA 18 – INTERIOR: CORREDOR DE ENTRADA NO PISO 0.



FIGURA 19 – PLACA DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO INAUGURADAS EM 2007 NO PISO 0.



FIGURA 20 – MEDALHÃO DE BRONZE DE JOSÉ LÚCIO DA SILVA NO PISO 0.

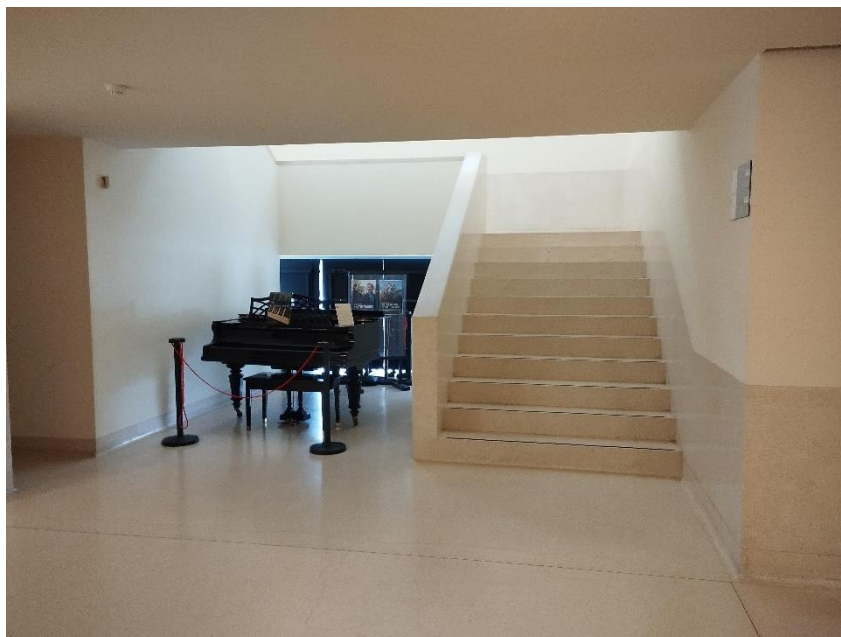


FIGURA 21 – INTERIOR: FOYER NO PISO 0.



FIGURA 22 – INTERIOR: BENGALERO NO PISO 0.



FIGURA 23 – INTERIOR: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NO PISO 0.



FIGURA 24 – INTERIOR: BAR "SABORES DO TEATRO" NO PISO 0.



FIGURA 25 – INTERIOR: ACESSO À SALA DE ESPETÁCULO PELA ÁREA DO BAR/CAFÉ DO TEATRO NO PISO 0.



FIGURA 26 – INTERIOR: SALA DE EXPOSIÇÕES NO PISO 0.

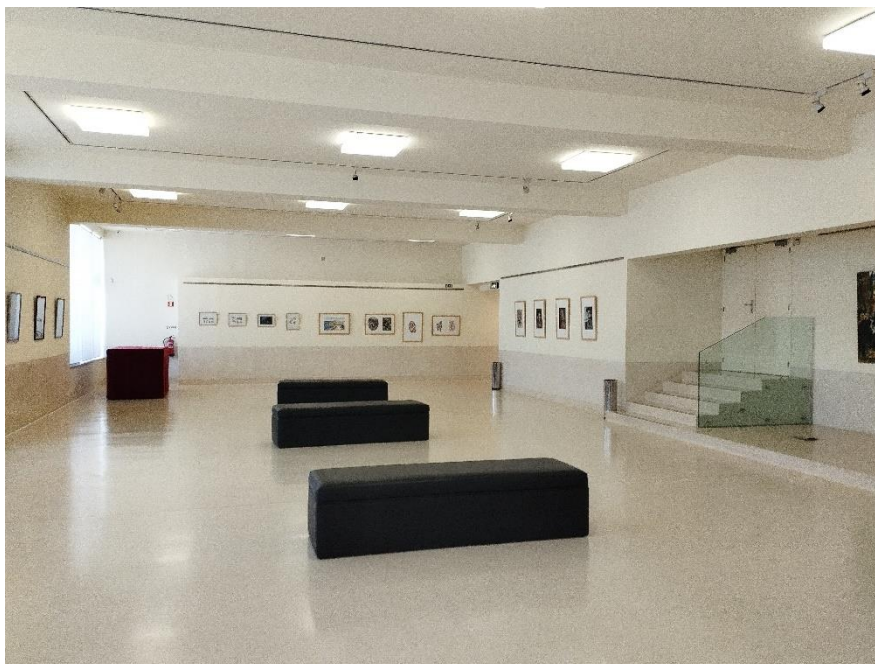


FIGURA 27 – INTERIOR: SALA DE EXPOSIÇÕES NO PISO 0, VISTA DE OUTRO ÂNGULO.



FIGURA 28 – INTERIOR: SALA DE ESPETÁCULO, COM VISTA DO PALCO, NO PISO 0.

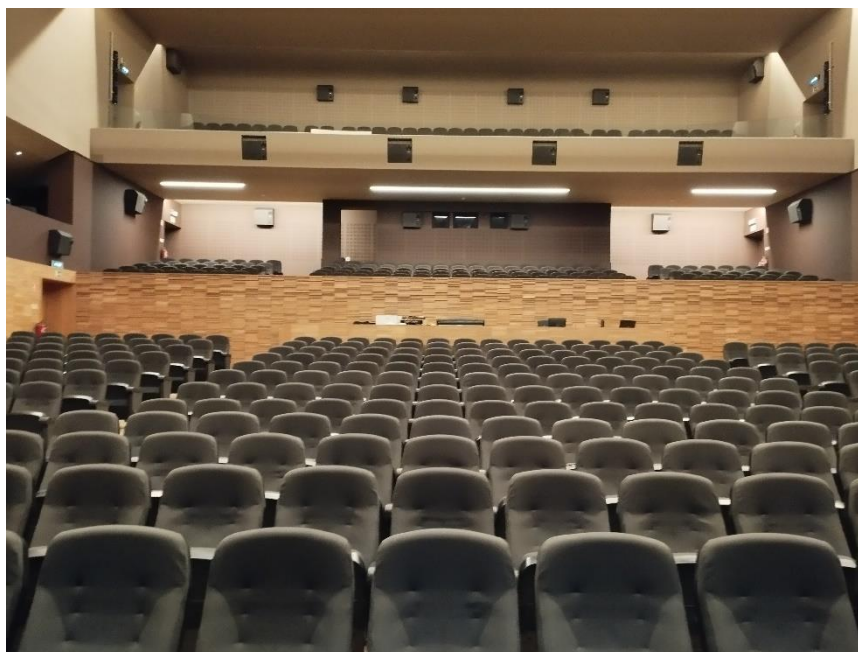


FIGURA 29 – INTERIOR: SALA DE ESPETÁCULO, COM VISTA DA ZONA CENTRAL DA PLATEIA E RÉGIE, NO PISO 0.



FIGURA 30 – INTERIOR: SALA DE ESPETÁCULO, COM VISTA DA LATERAL DIREITA DA PLATEIA, NO PISO 0.



FIGURA 31 – INTERIOR: SALA DE ESPETÁCULO, COM VISTA DA LATERAL ESQUERDA DA PLATEIA, NO PISO 0.



FIGURA 32 – INTERIOR: SALA DE ESPETÁCULO, COM PORMENOR DA RÉGIE.



FIGURA 33 – INTERIOR: CORREDOR DE ACESSO AO 1.º BALCÃO E CAMAROTES, NO PISO 1.



FIGURA 34 – INTERIOR: ACESSO AO 1.º BALCÃO E CAMAROTES NO PISO 1.



FIGURA 35 – INTERIOR: FOYER NO PISO 1.



FIGURA 36 – INTERIOR: CORREDOR DE ACESSO AO 1.º BALCÃO E 1º BALCÃO LATERAL NO PISO 1.



FIGURA 37 – INTERIOR: 1.º BALCÃO NO PISO 1.



FIGURA 38 – INTERIOR: CABINA DE PROJEÇÃO NO PISO 1.



FIGURA 39 – INTERIOR: VISTA DO 1.º BALCÃO LATERAL NO PISO 1.



FIGURA 40 – INTERIOR: FOYER NO PISO 2.



FIGURA 41 – INTERIOR: ACESSO AO 2.º BALCÃO NO PISO 2.



FIGURA 42 – INTERIOR: 2.º BALCÃO NO PISO 2.

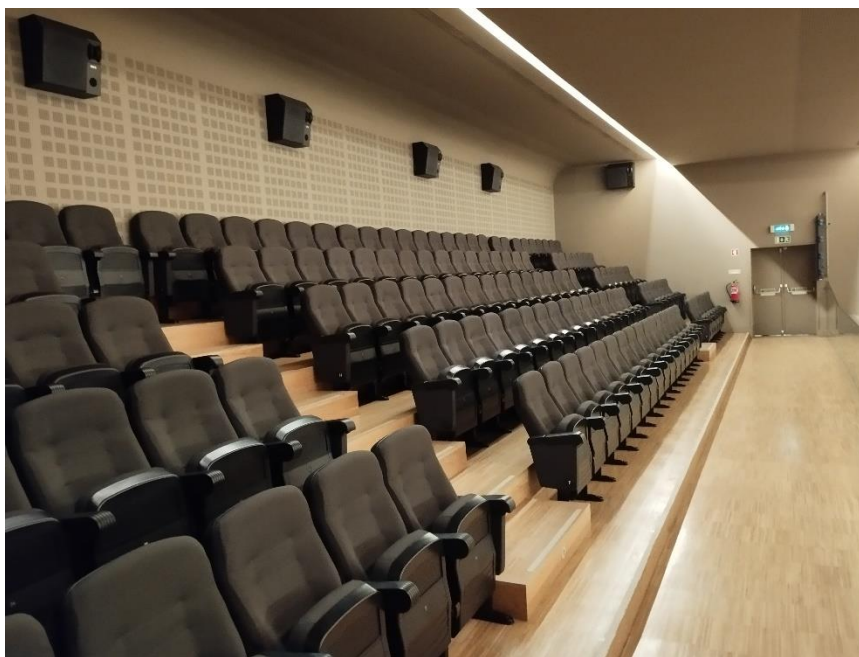


FIGURA 43 – INTERIOR: 2.º BALCÃO, VISTO DE OUTRO ÂNGULO, NO PISO 2.



FIGURA 44 – INTERIOR: PALCO E PLATEIA VISTOS DO 2.º BALCÃO NO PISO 2.



FIGURA 45 – INTERIOR: CAMAROTES VISTOS DO 2.º BALCÃO NO PISO 2.



FIGURA 46 – INTERIOR: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NO PATAMAR DE ACESSO AO PISO 2.

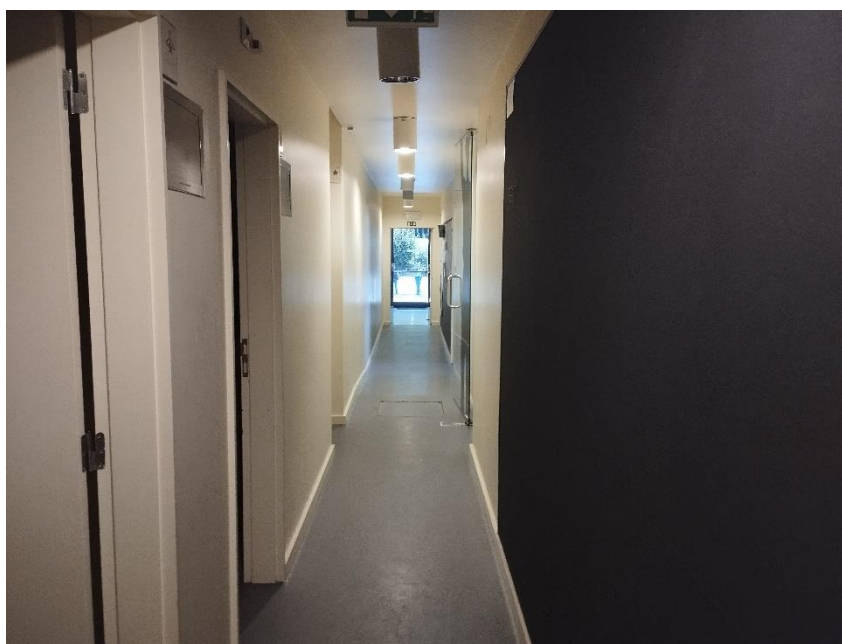


FIGURA 47 – INTERIOR: CORREDOR DE ACESSO ÀS ÁREAS TÉCNICAS NO PISO 0.



FIGURA 48 – INTERIOR: CAMARINS NO PISO 0.

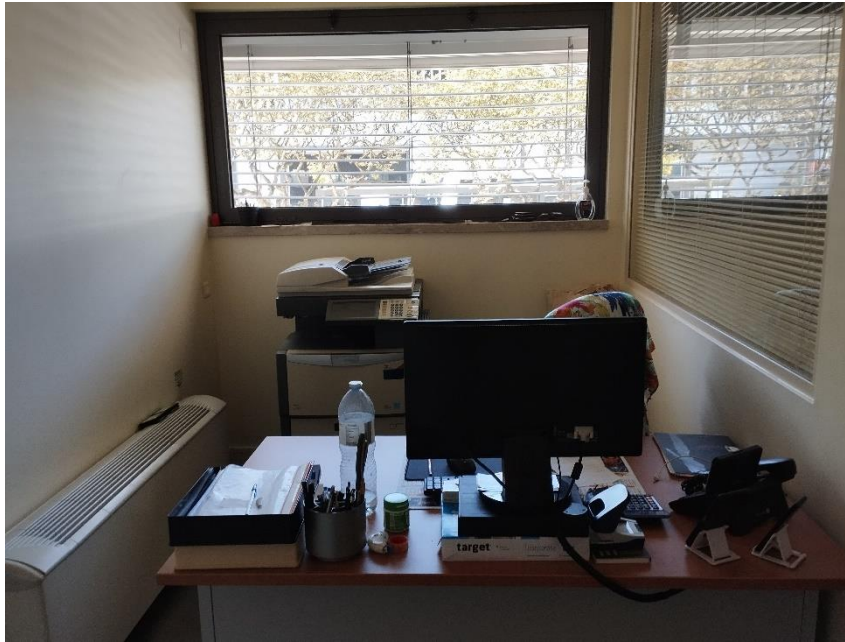


FIGURA 49 – INTERIOR: ÁREA ADMINISTRATIVA NO PISO 0.



FIGURA 50 – INTERIOR: ÁREA DOS QUADROS ELÉTRICOS E POSTO DE VIGILÂNCIA NO PISO 0.



FIGURA 51 – INTERIOR: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DA ÁREA TÉCNICA NO PISO 0.



FIGURA 52 – INTERIOR: BASTIDORES DO PALCO.



FIGURA 53 – INTERIOR: O PALCO VISTO DOS BASTIDORES.



FIGURA 54 – INTERIOR: PORMENOR DOS BASTIDORES DO PALCO.



FIGURA 55 – INTERIOR: ENTRADA PARA A ÁREA TÉCNICA COM ACESSO PELA RUA AMÉRICO CORTEZ PINTO, VISTA DA ESCADA DE ACESSO AOS CAMARINS DO PISO 1.



FIGURA 56 – INTERIOR: CAMARINS COLETIVOS NO PISO 1.

Fonte: Câmara Municipal de Leiria\DIMPC (fotografias de Isabel Brás), agosto de 2024.



ANEXO IV

Estatutos do Teatro José Lúcio da Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA
 DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
 É FOTOCOPIA AUTÉNTICA DO ORIGINAL E CONTÉM 4 FOLHAS.
 Leiria, 2006.01.24

Director do DAF
 Paula Sofia Ferreira
 CHEFE DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA
 em regime de substituição

107¹⁸
 48

Escritura de doação do edifício,
 com todo o seu azeite, onde se en-
 contra instalado o "Teatro Jo-
 sé Júlio da Silva", que José Jú-
 lio da Silva e esposa D. Maria
 da Graça Ferreira Júlio da
 Silva fazem à Câmara Muni-
 cipal de Leiria:

as cinco dias do mês de Dezembro do
 ano de mil novecentos e sessenta e seis, nos
 Paços do Concelho de Leiria, perante mim
 Ivo Martins de Araújo, chefe da Secretaria
 da Câmara Municipal de Leiria e, nessa
 qualidade, meu Notário Privativo, compare-
 ram como outorgantes:

PRIMEIRO: Bernardo de Jesus da Veiga
 Pimenta, casado, Director - Encolar, resi-
 dente em Leiria, que outorga esta escritu-
 ra na qualidade de Presidente da repe-
 rida Câmara Municipal, e em repre-
 sentação desta, conforme poderes que, pa-
 ra o efeito, lhe foram concedidos por de-
 liberação de dezêto de Novembro últi-
 mo, cuja acta, nesta parte, será trans-
 crita em todas as certidões que da pre-

rente escritura se extraírem.

SEGUNDOS: José Júlio da Silva, natural de Feira, morador em Lisboa, na Avenida do Luís Bivar, número Trinta e seis, terceiro, esquerdo, e esposa Dona Maria da Graça Ferreira Júlio da Silva, doméstica, natural de Torres Vedras e residente na morada supra, casados em regime de comunhão de bens.

São os outorgantes os próprios, cuja identidade se reconhece por serem todos do meu conhecimento pessoal, o que dou fé.

Pelos SEGUNDOS OUTORGANTES foi dito: Queendo dotar a cidade de Feira de um recinto destinado a teatro, cinema e outros fins culturais, declararam doar, à respectiva Câmara Municipal, com todo o seu respeito, o edifício que, para esse efeito, construíram na Avenida Heróis de Angola, da mesma cidade, em terreno municipal, com a área de três mil setecentos e sessenta e nove metros quadrados, confrontando do Norte com terreno municipal,

Mⁱ 28

49

do Sul com o Largo Comendador José
 Júlio da Silva, do Noroeste com o tra-
 çado e do Oeste com a Avenida Ple-
 róris de Angola, terreno doado à mesma
 Câmara pelos herdeiros de António Mar-
 quês da Cruz, que faz parte da divisa
 predial número sessenta e oito mil qua-
 trocentos e quinze, a folha cento e oitenta
 e seis do livro B. cento e oitenta e sete
 da Conservatória do Registo Predial da
 Comarca de Feira;

Que esta doação é feita nas condições
 seguintes:

primeira: A referida casa de espectáculos,
 já designada por «Teatro José Júlio
 da Silva», manterá sempre este nome
 e a sua exploração será efectuada para
 exclusivo fim de beneficência;

segunda: A administração do Teatro
 constituirá um serviço gerido directa-
 mente pela Câmara que, anualmente,
 tornará público o resultado da sua
 actividade;

terceira: O Teatro nunca poderá inter-
 romper ou cessar o seu funcionamento no-

mal, não em caso excepcionais de força maior, e não poderá servir para quaisquer reuniões de carácter político ou religioso;

quarta: As receitas líquidas de exploração anual do teatro, depois de deduzido dez por cento para um fundo de reserva destinado a conservação e melhoramentos, serão distribuídas pela forma seguinte: Santa Casa da Misericórdia de Feira - trinta por cento; Instituições de beneficência diversas - quarenta por cento; Construção de casas de renda económica - trinta por cento. A distribuição das importâncias correspondentes a estas percentagens deverá ser feita no ano seguinte, o mais cedo possível, mas nunca depois do mês de Junho;

quinta: A Câmara obriga-se a manter o regime dos edifícios e de todos os seu respectivos ampaulos onde presentemente está efectuado, salvo se melhores condições vier a obter de qualquer outro e aquela não quiser acorporá-las. Em caso de incêndio total ou parcial a Câ

M

38

50

para promoverá que a reconstrução do
 edificio e reposição do seu recebo se faça
 com a maior rapidez possível;

sexta: Aos doadores fica assegurada
 a regalia de, a título permanente e gra-
 tuito, usarem um camarote por eles es-
 colhido, podendo também nelles assisti-
 rem, sem encargos alguns, dentro do li-
 mite que aquele com parte, as pessoas que
 os doadores designarem para esse efeito pa-
 ra cada espectáculo ou reunião. Por
 morte dos doadores, as regalias e suas
 condições acima referidas ficarão ase-
 guradas a Joaquim Júlio de Silva,
 irmão e cunhado dos mesmos doadores;

sétima: Que esta doação só se efecti-
 vará a partir do dia dois de Janeiro do
 ano de mil novecentos e sessenta e sete.

Pelo PRIMEIRO OUTORGANTE foi dito:
 Que o prédio urbano onde se encontra
 instalado o Teatro, situado na Avenida
 Florós de Angola, desta cidade, não se
 encontra inscrito nas matrizes prediais
 deste concelho, tendo sido apresentada
 a declaração modelo cento e vinte e nove

Termo de encerramento

Contém este livro cinquenta folhas numeradas e rubricadas com a rubrica folha 7, que usou. É para constar a sua autenticidade, o seu verso e averso na Secretaria da Câmara Municipal de Feira, em 9 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara,
Donato de Jesus

em dia 9 de Setembro último para a sua rubrica, como o demonstra a certidão passada em dia 9 de Setembro do referido mês de Setembro pela Repartição de Finanças do Concelho de Feira, documento que arquivou no maço de documentos desta escritura, para todos os efeitos legais.

O valor da presente doação, que ambas as partes entre si fixaram, de comum acordo, é de sete mil e trezentos contos.

Assim o disseram e outorgaram, do que deu fé.

Os outorgantes vão assinar esta escritura

Conta:

Empenhamento da Câmara dos
Registos Centrais (art. 24º da
Tabela) 4.00
Linha 4.00

14 *[assinatura]*

Livro 38

Plá-de sessão, dig. Termo de abertura
Plá-de sessão este livro para nele se
lavrarem os actos e contratos, entre vivos,
em que a Câmara Municipal de Póvoa
for outorgante.

Leida e Secretaria da Câmara Muni-
cipal, em 5 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Câmara,
[assinatura]

colegião Notário Privativo, depois de
ter sido lida em voz alta, na presença
simultânea de todos, e depois de expli-
cadas as consequências legais e o seu
conteúdo, vindo a pôr à margem as
impressões digitais do dedo indicador
da mão direita do outorgante, pela or-
dem por que foram mencionados. Esta
escritura foi começada a folhas qua-
renta e oito do livro imediatamente
anterior número trinta e sete, a qual,
pela sua extensão não pôde ser colhida
da naquele livro.

[assinatura]
[assinatura]

Maria da Graça, ~~Ministério da Saúde~~
 Escritura de Venda
 Liana a conta quatro mil e cento e sessenta e sete mil e setecentos e setenta e sete
 sob o número noventa e sete mil e setecentos e setenta e sete

Escritura de venda de uma parcela de terreno, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, situada na Praça da República, desta cidade, confrontando do Norte e Oeste com a Câmara Municipal de Feira, do Nordeste com o Largo da República e do Sul com o Edifício Joaquim de Sousa Brito, pela quantia de trezentos e noventa mil e cento e sessenta e sete mil e setecentos e setenta e sete, à Caixa de Previdência do Distrito de Feira, situada à comarca da respectiva sede e Posto Clímax:

As doze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis, nesta cidade de Feira e Secretaria da Câmara Municipal, perante mim Trovador de Araújo, Chefe da Secretaria da mesma Câmara Municipal e, como tal,

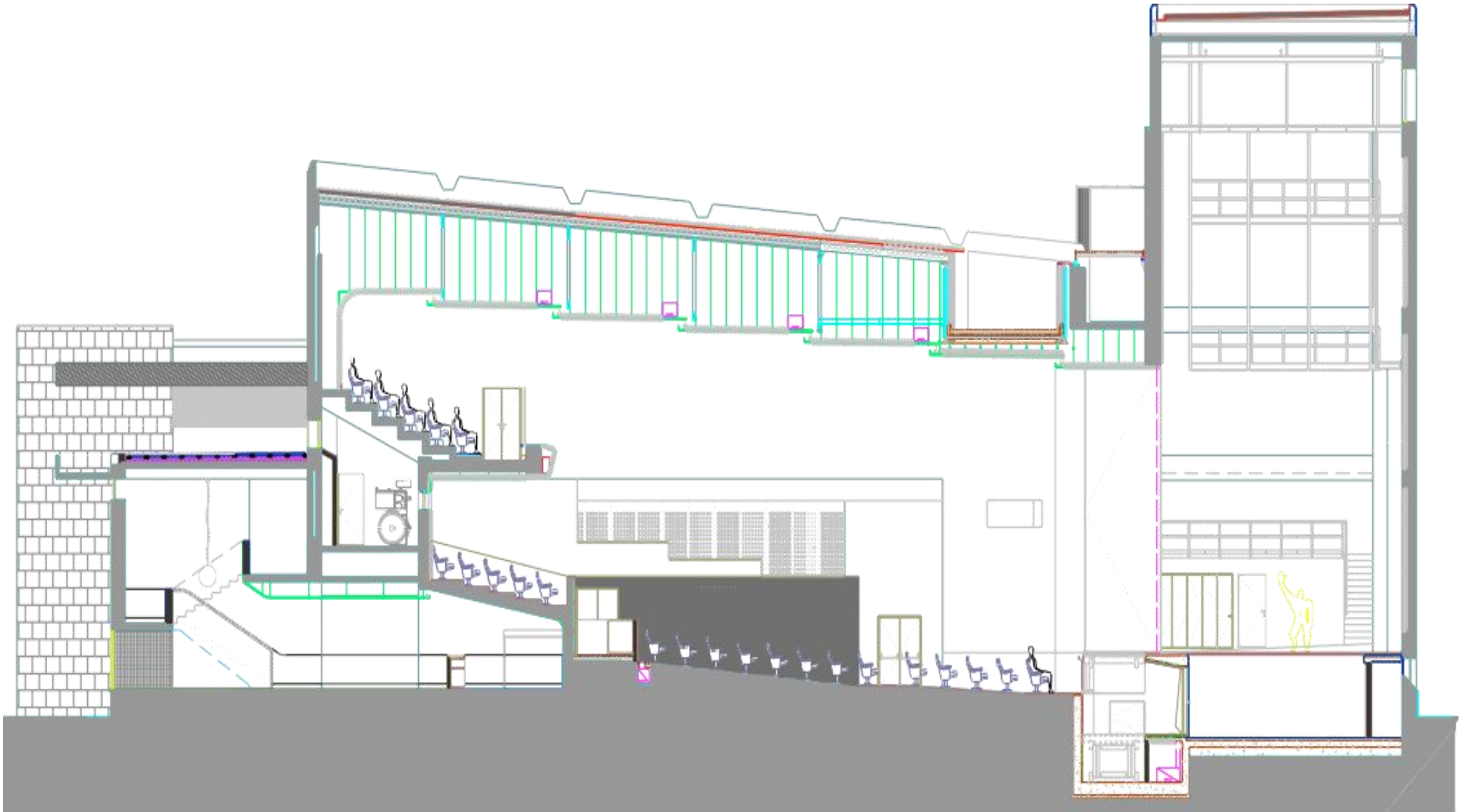


ANEXO V

Plantas do Teatro José Lúcio da Silva e Rider Técnico

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA

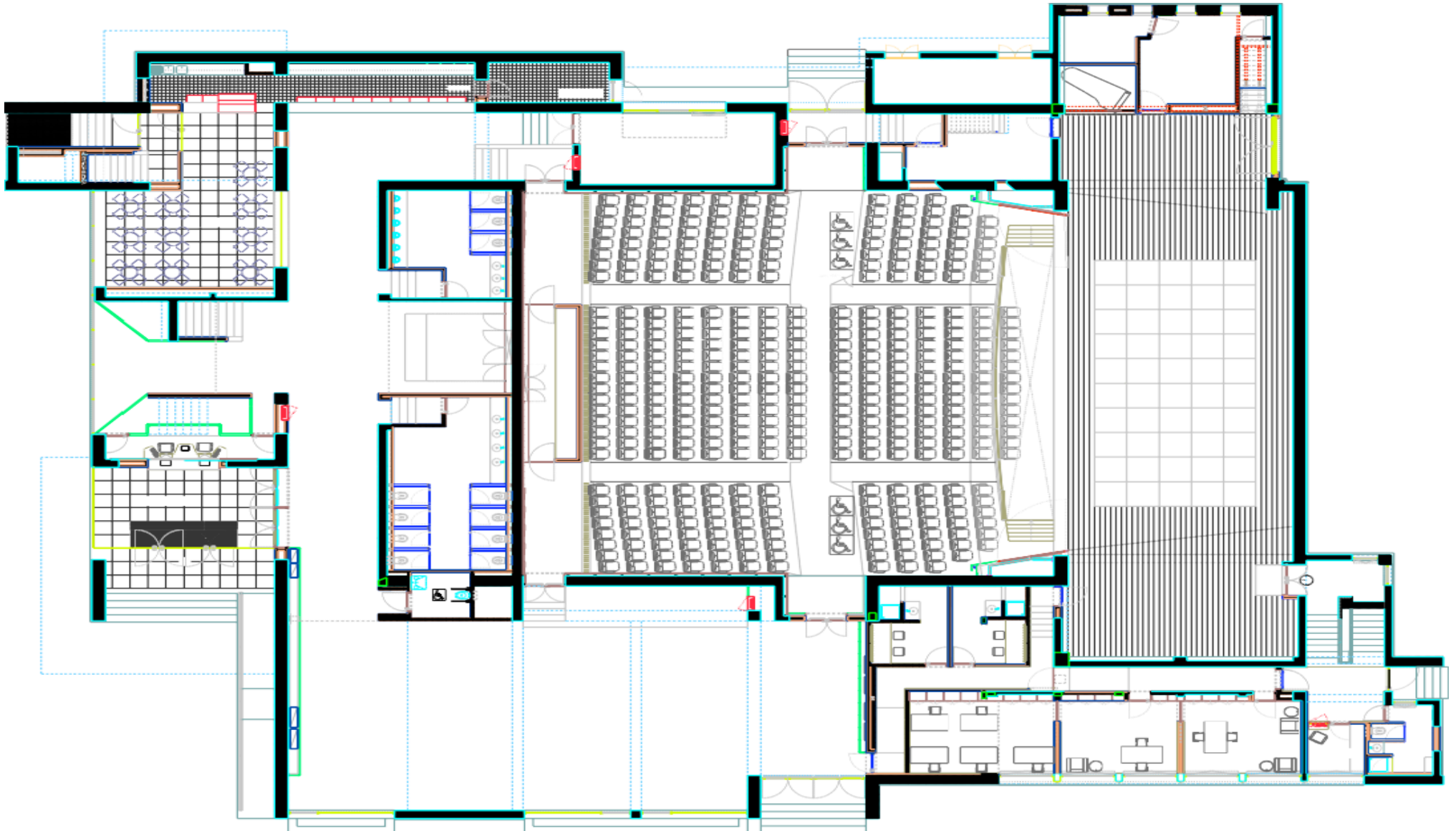
Corte longitudinal da sala



Planta do palco e plateia



Planta do piso 0



Iluminação

- 1 - Mesa Avolites Quartz + Titan Mobile Wing
- 12 - PARleds ADJ 12P HEX IP
- 4 - Moving Head 10R 3 em 1
- 6 - PC 2000W LDR (porta filtros com 24,5x24,5 cm²)
- 8 - PC 1000W LDR (porta filtros com 18,5x18,5 cm²)
- 10 - PC 1000W ADB (porta filtros com 18,5x18,5 cm²)
- 8 - Recorte 15°/32° SL STRAND 600W (porta filtros com 16x16 cm²)
- 8 - Recorte 23°/50° SL STRAND 600W (porta filtros com 16x16 cm²) (5 Iris)
- 10 - Recorte 25°/50° Source Four Jr Zoom - 550W (porta filtros com 16x16 cm²)
- 1 - Máquina de fumo HAZER - Cameo Instant Hazer 1500 T Pro
- 12 - Assimétrico 1000W Inno LDR (porta filtros com 29x27 cm²)
- 8 - Par 64 1000W com lâmpada CP60 (porta filtros com 25x25 cm²)
- 8 - Par 64 1000W com lâmpada CP61 (porta filtros com 25x25 cm²)
- 8 - Par 64 1000W com lâmpada CP62 (porta filtros com 25x25 cm²)
- 6 - Torres laterais 3 metros de altura
- 10 - Estrados praticáveis 2m por 1m Nivoflex

Nota: Cada vara de iluminação possui apenas 12 canais e cada canal dimmer permite 2000W.

Filtros: As companhias devem trazer os seus próprios filtros. O Teatro José Lúcio da Silva não se responsabiliza por qualquer falha deste material.

Som FOH

- 1 - Mesa de mistura Soundcraft VI1 48 in 24 out

Som PA

- 3 - Colunas de 15" voadas - KLING & FREITAG', 500w cada (por lado)
- 1 - Coluna de 15" - LD front fill (por lado)
- 1 - Sub de 15" - KLING & FREITAG', 1500w (por lado)

Nota: O PA é composto por duas vias: medio agudo + grave

Som Palco

- 2 - Monitores de palco 12" - KLING & FREITAG'
- 6 - Monitores de palco 10" - KLING & FREITAG'
- 8 - Vias amplificadas para monição

Som Micros

- 1 - Micro wireless Shure ULXD 4Q (2 – ULXD1 (BodyPack)- / 2 – Beta58
- 2 - Micro wireless Shure QLXD24/ BETA 58
- 2 - Micro wireless Shure QLXD14/H51 (BodyPack)
- 1 - Akg D112
- 4 - Akg CK 91
- 6 - Akg C1000s
- 4 - Akg C419L
- 1 - Shure Beta 91
- 1 - Shure Beta 52
- 15 - Shure Sm 57
- 7 - Shure Sm 58
- 4 - Shure Sm 81
- 5 - Audio-Tecnica Pro 35
- 4 - Audio-Tecnica ATM 450
- 4 - Audio-Tecnica AT 2020
- 2 - Audio-Tecnica AT 897
- 3 - Senheiser E609
- 4 - Senheiser E604
- 4 - Samson C02
- 12 - BSS AR133 DI
- 30 - Tripés grandes K&M
- 17 - Tripés médios K&M
- 4 - Tripés pequenos K&M
- 3 - Tripés pequenos base de mesa K&M

Piano

- Yamaha CF3

Vídeo

- 1 – Barco UDM Lazer – 3xDLP 15k ansi lumens (fixo)
- 1 – Video Scaler Blustream mfp 112 (entradas VGA/HDMI)

Dimensões do palco

- 8m de fundo por 12m de frente

Horários

Manhã: 9h00 - 13h00

Tarde: 14h00 - 18h00

Contactos

E-mail: tecnica@teatrojlsilva.pt

TLM: 919 549 528

www.teatrojlsilva.pt

Última atualização: 20 março 2024



ANEXO VI

Certificado de Credenciação Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Certificado de Credenciação



O Ministério da Cultura e a Direção-Geral das Artes
certificam que o

Teatro José Lúcio da Silva

integra a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses,
credenciado nos termos previstos na Lei 81/2019,
de 2 de setembro, desde 19/08/2021.

Ministra da Cultura
Graça Maria da Fonseca Caetano Gonçalves

Diretor-Geral das Artes
Américo Jorge Monteiro Rodrigues



ANEXO VII

Notícia do “Diário Popular” sobre a doação de José Lúcio da Silva

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

1948
Ano XXII
7553
PREÇO 1M

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3ª-feira
22
Outubro

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 - 34630 - 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

A MAIOR PONTE AÉREA DA HISTÓRIA MILITAR

O OBJECTIVO DO «BIG LIFT» É MOSTRAR AOS ALIADOS EUROPEUS QUE OS ESTADOS-UNIDOS PODEM SOCORRÊ-LOS COM URGÊNCIA EM CASO DE NECESSIDADE

FORT HOOD (Texas), 22 — O comandante-chefe da Força de Dissuasão Combinada norte-americana, general Paul Adams, falando numa conferência de Imprensa, declarou que o exercício «Big Lift», se destina a mostrar aos aliados europeus que os Estados- Unidos podem socorrê-los urgentemente, se necessário. Interrogado acerca das possibilidades da retirada de tropas americanas estacionadas no estrangeiro, caso a operação «Big Lift» fosse um êxito, disse que não estava ao corrente de planos deste género.

DESASTRE DE AVIAÇÃO

LONDRES, 22 — Consta que se despenhou um «Viking» perto de Tisbury (Wiltshire), a 150 kms de Londres. O avião transportava cerca de 30 passageiros. — (F. P.)

hoje amanhã e depois os 14 500 homens da Segunda Divisão Blindada, de Fort Hood para Frankfurt. Estes aviões vão directamente dos Estados- Unidos para a Alemanha e são abastecidos em pleno voo. Participam no exercício 1500 homens na aviação táctica. 252 jornalistas acompanharão a Segunda Divisão, do ponto de partida

ao de chegada. Deste numero, 62 são representantes da Imprensa não-americana.

As primeiras forças devem chegar a Frankfurt esta tarde

O primeiro avião de transporte a receber o 62-135a, da Aeronautica Militar americana, com as primeiras (Continua na 16.ª pag.)



O administrador-delegado do «Diário Popular» faz entrega ao sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, de um exemplar do nosso jornal com a reportagem sobre a dádiva de cinco mil contos para a construção de um cine-teatro naquela cidade



Uma panorâmica da cidade de Trípoli, capital da Líbia

GRANDE EMOÇÃO EM LEIRIA COM A SENSACIONAL NOTÍCIA da dádiva de cinco mil contos para a construção do Cine-Teatro

«Leiria vai ter o seu Cine-Teatro». «Cá está o «Popular» com a grande notícia dos cinco mil contos», «Um anónimo oferece uma fortuna à cidade!».

A noite caiu há pouco e, nas ruas habitualmente calmas de Leiria, como que perpassava um frémito de espanto, primeiro, de entusiasmo, depois. E a cidade, sem que se perturbasse, oferecia um espectáculo um pouco diferente do habitual. O acontecimento que o motivava era do tipo dos que emocionam sem alarmes; dos que causam alegria íntima, discreta — nem por isso menor ou menos profunda do que chega a traduzir-se em manifestações populares.

Os comentários cruzavam-se, E esse «Finalmente!», que ouvimos em muitos pontos e de muitas bocas, que adivinhámos

LÍBIA: UM MILHÃO DE HABITANTES PARA UM TERRITÓRIO TÃO GRANDE COMO DUAS VEZES E MEIA O DO TEXAS

O «Diário Popular» foi o único jornal português convidado pela «Esso» a participar numa visita recente de representantes de quarenta e cinco jornais de quinze países europeus a algumas das principais instalações petrolíferas daquela importante firma internacional situadas na Europa e no norte de África.

A viagem proporcionou aos jornalistas o ensejo de apreciarem, em primeira mão e in loco, o modo como a «Esso», operando numa base competitiva, se empenhou em abastecer de produtos petrolíferos um mercado de tão rápida e crescente expansão como é o da Europa.

Desvanecemo-nos, pelo implícito reconhecimento do nosso jornal como órgão europeu de grande informação, o convite que permitiu a um representante do «Diário Popular» compartilhar os ensinamentos de uma viagem de informação propiciada aos enviados de quotidianos tão qualificados como «The Times», «Le Figaro», «Il Corriere della Sera», «Die Welt» ou «ABC», para citar apenas alguns títulos prestigiosos que soam familiarmente a ouvidos portugueses.

Sem se confinar, rigidamente, à propaganda dos seus interesses particulares, a «Esso» abriu, com esta viagem, a quantos nela participaram, libérrimas perspectivas para o estudo generalizado dos problemas do petróleo no mundo dos nossos dias.

ACENDO, á chama do isqueiro, mais um cigarro, enquanto o nosso carro desliza, velozmente, pelo asfalto de acesso ao aeroporto romano onde tomarei o avião que me conduzirá á Líbia.

E aqui está como, numa despreocupada frase que traduz uma situação

POR JACINTO BAPTISTA

verosímil — aliás, verdadeira — enunciado (premeditadamente, bem certo...) quatro dependências do petróleo, assunto desta crónica. A verdade, ao petróleo, á famosa e feliz descoberta do coronel Drake, se deve, (Continua na 12.ª pag.)

VIAGEM AO MUNDO FASCINANTE DO PETRÓLEO—1



Em plena rua, o presidente do Município, sr. Bernardo Pimenta, abordado sobre o assunto, fala ao «Diário Popular» sobre o sensacional acontecimento que constitui a generosa dádiva de cinco mil contos

as interrogações surgiam (todos queriam adivinhar quem seria o generoso anónimo...), e a quem, de fora da terra, quisesse aus-

espalhando-se num sopro de alegria sobre a bela cidade de Lis, era, afinal, o comentário geral de fora da terra, quisesse aus- (Continua na 10.ª pag.)

O «Diário Popular» foi afixado pelas paredes e a população manifestou abertamente o seu regozijo perante a sensacional notícia do invulgar gesto de um benemérito anónimo

cultar o sentido unânime dessas reacções, apenas uma impressão se impunha: a população de Leiria como que tinha em uníssono uma expressão bem simples, mas de viva eloquência: «Finalmente!».

QUADRIGÊMEOS LAGOS, 22 — Uma mulher aze-marra que já tinha dois filhos deu á luz quadrigêmeos — dois rapazes e duas meninas. — (R.)

CARREIRAS AÉREAS ENTRE A AMÉRICA E A RÚSSIA
CIDADE DO MEXICO, 22 — Os Estados- Unidos e a Rússia vão ser ligados, em breve, por uma linha aérea directa, a explorar por uma companhia comercial de cada um dos países — mineiro ou o senador democrata americano Warren Magnuson, presidente da Comissão Senatorial do Comércio, que se encontra nesta cidade a assistir ao congresso anual da Sociedade Americana (A. S. T. A.).
«Bateria de cinco — disse — quatro nos remansos do lado americano, pela Pan American, e do russo pela Aeroflot». — (F. P.)

ESTENÚMERO QUE INCLUI VOLTA ao mundo TEM 28 PAGINAS

MANIFESTAÇÕES DE REGOZIO E DE APLAUSO PELA POSSIBILIDADE DA IMEDIATA CONSTRUÇÃO DO CINE-TEATRO DE LEIRIA

(Continuação da 1.ª pág.)

ral a notícia divulgada ontem pelo nosso jornal e que os preceitos das arduas tinham sintetizado nestas palavras: «Leiria vai ter o seu Cine-Teatro»...

A chegada do «Diário Popular» a Leiria causou verdadeira emoção

Pouco passava das dez horas quando, ontem, uma equipa de reportagem do «Diário Popular» fez entrada em Leiria. O carro que transportava conduzia também a remessa habitual do nosso jornal para venda naquela cidade e expedição, através da rede de camionagem, para vários pontos do distrito. Essa circunstância permitiu-nos entrar como, no curto espaço de uma hora ou duas, a venda do «Diário Popular» causava verdadeira emoção na cidade, cujos habitantes, através de

cidade e atingindo a situação em que hoje se encontra.

«Quem vai ficar radiante é o sr. ministro das Obras Públicas»

Quase logo a seguir, o sr. Olimpio Duarte Alves, voltando-se para os redactores do «Diário Popular» que assistiam a entrevista, acrescentou: — Quem vai ficar radiante com a notícia é o sr. ministro das Obras Públicas.

E esclarece que o flustre titular da pasta das Obras Públicas, ao occupar-se recentemente de problemas de grande interesse para a cidade de Lis, havia feito a seguinte pergunta: «Mas não haverá quem faça um teatro em Leiria?»

A resposta a esta pergunta — que ignorávamos, aliás, — estava dada quando os membros do nosso jornal. A iniciativa que o sr. eng. Adriano de Oliveira sugeriu, surge totalmente bela e despida de interesses, dadas as condições exclusivas que imõe o doador: um Cine-Teatro cuja exploração reverta para fins de assistência.

O sr. governador civil, que não escomdia a satisfação ante a notícia que acabava de lhe ser transmitida, acrescentou:

— Esta oferta vai ser motivo de lúbrico para toda a cidade, pois o problema do Cine-Teatro a todos interessa. Assim apresentada, a possibilidade da sua construção, tem a nota simpática de não visar qualquer fim lucrativo. Isso nos permitiu, talvez, solicitar outros auxílios que consistam, ainda, a apropiar a obra, dando-lhe mais vasta aplicação.

«A Câmara receberá de braços abertos a dádiva» — profetiza o governador civil

Entusiasmado ante a perspectiva de uma obra de grande projecção na cidade e no distrito, o sr. governador civil voltou a aludir ao donativo que está na base de tudo isto e afirmou:

— O homem que o concede, um leiriense que daqui saiu, mas que aqui é, como se sempre foi, muito considerado merece, com este gesto, a amizade e a gratidão de todos os leirienses. Contribui para a solução de um problema antigo da cidade e a seu nome ficará glorificado por isso.

Como observámos que a pessoa em questão deseja manter a anonimidade até que a sua oferta fosse aceite pelo Município, o sr. governador civil atalhou com veemência:

— Penso que a Câmara receberá de braços abertos tal dádiva. E, por isso, eu não tenho dúvidas de publicar desde já o nome do benemérito que a fez.

Apesar de se despendirem dos representantes do nosso jornal, o sr. governador civil fez ainda a penhorante possibilidade de dirigir palavras de felicitação ao nosso camarada Mario Henriques, ali presente, a propósito das suas recentes reportagens sobre diversas localidades do distrito.

«A Câmara rejubila! Isto pode ser o ponto de partida para mais largos voos!»

— o veemente depoimento do presidente do Município

Foi em plena via pública que o presidente do Município de Leiria, sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, teve a amabilidade de nos transmitir as suas impressões acerca da sensacional notícia que o «Diário Popular» publicara.

Já tinha conhecimento dela antes da chegada do jornal. O sr. governador civil teve a amabilidade de me transmitir a informação que recebera do nosso jornal. Só posso dizer que a Câmara Municipal rejubila! A oferta vem ao encontro dos mais legítimos interesses da população. Posso dizer que nos vai permitir resolver o problema n.º 1 da cidade. E, pela forma como a oferta é feita, pode ser mesmo ponto de partida para mais largos voos. Vou falar sobre o assunto com o sr. governador civil para pedir a comparticipação de outras entidades, pois isso permitiria que, além do Cine-Teatro, Leiria tivesse a dispor de condições insuperáveis para o Museu e para a Biblioteca.

Francamente entusiasmado, o sr. Bernardo Pimenta acrescenta: — Esta terra tem o sonho — bem justificado — de possuir uma Academia de Musica. Por que não conseguimos a agora?

MORTO POR UMA CAMIONETA

Faleceu na Clínica Oliveira Martim, cáde se encontrava desde ontem, o trabalhador João Formoso Ventura, aos 42 anos, nestas horas em Pedregão, e que foi colhido por uma camioneta.

Com palavras de grande louvor para a valiosa acção do Grupo Pro-Arte, o presidente do Município termina dizendo:

— Seja como for, este donativo anunciado pelo «Diário Popular» vai permitir-nos a solução de um grave problema cittadino: a construção do Cine-teatro.

O director de «O Mensageiro»: «A dádiva virá beneficiar extraordinariamente a cidade»

O padre José Ferreira Lacerda é uma figura leiriense, fortemente vinculada à cidade de Lis, por longos anos de incessante e profícua actividade, com o fim único do progresso e do bem-estar dos seus contemporâneos.

Director e fundador do jornal «O Mensageiro», o padre Lacerda, como é familiarmente conhecido pela população de Leiria, leve há pouco a possibilidade de assistir às comemorações do cinquentaésimo aniversário que fundou o que deu origem a que o velho amigo da cidade recobesse as justas homenagens daqueles por cujos interesses tem pugnado.

Nas colunas de «O Mensageiro», o padre Lacerda defendeu, ao longo dos anos mais recentes, a construção

O EMPRESÁRIO VASCO MORGADO agradece ao anónimo benemérito

Recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:

«Solicito obsequio transmitir benemérito anónimo seguinte telegrama em meu nome pessoal e de todos os artistas contratados desta organização: Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

ção do teatro de D. Maria Pia, de que a cidade se vê sublimemente privada. Era uma perda que, melhor do que ninguém, podia apreciar, sendo, verdadeiramente, o seu deus e a sua paixão.

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»

«Tenho honra felicitar V. por magnífica iniciativa. O recobemos do empresário Vasco Morgado o seguinte telegrama:»



O sr. Manuel dos Santos Moreira, proprietário do Café Avis, manifesta ao redactor do «Diário Popular» o seu regozio pela noticia do donativo. Os clientes e os empregados do estabelecimento seguram, quase todos, um exemplar do nosso jornal. Só um exemplar não chegaria, tal o interesse em ler imediatamente a reportagem, com todos os seus pormenores...

— Não desejo dar já a minha opinião sobre o artigo que acabo de ler apressadamente. Acho que aqui se misturam alhos com bagalhos... — Pedia, O que peço é a opinião sobre o donativo hoje aí anunciado, de um anónimo benemérito para a construção de um Cine-teatro, com fins de assistência, de instituições de Leiria...

— A isso respondo. Tem interesse a construção de um Cine-teatro. Tem de ser feito de qualquer maneira. Há que louvar quem dá o donativo, que não sei quem é.

O nosso interlocutor era o sr. Campio Selada, regente agrícola.

«Tem sido um abuso, esse barracão com o rótulo de provisorios»

No Café Avis, abordámos o respectivo proprietário, sr. Manuel dos Santos Moreira, que nos disse:

A LUTA CONTRA AS EPIZOOTIAS

(Continuação do 7.ª pág.)

Silva deu as boas-vindas aos delegados estrangeiros, fazendo votos pelo êxito da reunião.

Falou depois o sr. R. Vitzke, director do O. I. E., que cometeu por historiar os trabalhos das comissões recentemente criadas no âmbito da quele organismo internacional. Disse também acerca de Lisboa em condições de poderem apreciar as disposições tomadas pela Direcção-Geral dos Serviços Veterinários de Portugal e agradeceu a hospitalidade das entidades governamentais do nosso país.

O orador fez, em seguida, um balanço dos esforços desenvolvidos pelo O. I. E. A luta contra as epizootias na Europa implica a protecção de uma população animal avaliada em cerca de 22 milhões de equinos, 300 milhões de bovinos, 150 milhões de porcos e 340 milhões de ovinos e caprinos; estes números salientam a importância que essa

ARDEU MATO numa grande extensão perto de Odivelas

Esta manhã, cerca das 11 horas, no sítio de Pedernais, próximo de Odivelas, declarou-se um incêndio no mato, que rapidamente se propagou a uma extensa área, chegando mesmo a ameaçar atingir várias barracas, o que afinal não chegou a suceder. O fogo, que se suspeita ter sido posto, devorou apenas mato rasteiro, e foi combatido pelos bombeiros voluntários de Odivelas, que o extinguiram poro das 14 e 30. O recobado prolonga-se ainda à hora a que fechamos o nosso jornal.

PROF. DR. JOSÉ ROSEMBERG

A convite do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, encontra-se em Lisboa o prof. dr. José Rosemberg, da Universidade de São Paulo, que fará, na próxima quinta-feira, às 10 e 30, uma conferência no Banatório Rainha D. Amélia, sobre as vantagens da vacinação B. C. G. na protecção contra a tuberculose e contra a lepra.

CAUSARAM QUATRO VITIMAS os temporais em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA (Cabo Verde), 22 — Continua a chover em toda o arquipélago, com manifesto benefício para as culturas. Em alguns pontos têm-se registado cheias, como em Santo Antão, onde desapareceram três pessoas, levadas pelas águas. Também na mesma ilha, duas ancas foi fulminada por um raio. — (ANI).

«ENTRE UMA INICIATIVA QUE VEM BENEFICIAR A ASSISTÊNCIA E OUTRA COM FINS COMERCIAIS NÃO PODE HAVER DUVIDAS!» — afirma o presidente do Município

nosso jornal, e numa reportagem do nosso camarada de Redacção, Mario Henriques, tomavam conhecimento de que a poder ser satisficida uma legítima aspiração de todos: ver construído em Leiria um Cine-Teatro, digno das tradições culturais e artísticas do velho burgo, pondo-se assim termo à situação, humilhante para os leirienses, de a cidade dispor apenas, desde há dois anos, num barracão que envergaria qualquer aldeia, pois até ratos o habitam!

Jornais afixados e arrancados das mãos dos vendedores — a notícia é transmitida telefonicamente de casa para casa

No largo de Santana — provenientes pelos nossos dedicados agentes em Leiria, os nomes do futuro Benemérito, numerosos vendedores de jornais, não apenas do cidade, mas de outras localidades do distrito, aguardavam o carro de distribuição privativo do «Diário Popular». A distribuição fez-se rapidamente e, daí a pouco, contos de pessoas estavam lá de posse do jornal, lendo avidamente os pormenores do donativo de cinco mil contos que um generoso anónimo está disposto a fazer para, na cidade de Leiria, se construir um Cine-Teatro, apenas com o condição de que o seu total rendimento seja aplicado em obras de assistência, sobretudo hospitalar.

Como se esta rápida difusão da notícia não chequesse, diversos exemplares do «Diário Popular» foram afixados pelas paredes. E, daí a pouco, a notícia era também transmitida pelo telefone para a residência daqueles a quem, porventura, o jornal não chegara rapidamente às mãos. Contudo os seus do cidade, os vendedores gritavam bem alto: «Leiria vai ter o seu Cine-Teatro», «Um anónimo oferece uma fortuna à cidade!», «Cá está o «Popular» com a grande notícia dos cinco mil contos!».

O chefe do distrito foi oficialmente informado da notícia pelo «Diário Popular»

Entretanto, a notícia havia sido já comunicada oficialmente ao sr. Olimpio Duarte Alves, governador civil do distrito de Leiria, que ao fim da tarde recebeu o administrador-delegado do «Diário Popular». Nessa qualidade — e também nas de íntimo amigo do generoso anónimo que decidiu proporcionar a Leiria a possibilidade de ter o seu Cine-Teatro — o sr. dr. Brito Medeiros, que já informara telefonicamente o sr. governador civil do que se passava, completou pessoalmente a informação a transmitir ao sr. Olimpio Duarte Alves o nome do benemérito leiriense, acrescentando que ele desejava manter o anonimato até que a Câmara Municipal se manifestasse, sobre se aceitava o donativo nas condições em que o fez, a construção de um Cine-Teatro para fins beneficentes.

Após o nome do generoso doador, o sr. governador civil teve a seguinte exclamação:

— Mas eu conheço-o bem, afinal. Conheço-o aqui de pequeno, ainda. E tenho apreciado o seu esforço inafadável de trabalho e a forma como ele teve disso um justo prémio, progre-

— Este é um magnífico oferta. A Câmara não deve recusar uma oportunidade destas. Tem sido um abuso, esse barracão com o rótulo de provisorios. Estou convencido de que todos os leirienses ficam satisfeitos com a notícia que o «Diário Popular» nos trouxe.

— Andei, um cliente do açafes esqueceu-se neste momento para manifestar o seu acordo. E disse-nos: — Os srs. podem estar satisfeitos. Tem um jornal que pela sua orientação corresponde ao que desejo a maioria do povo.

— Temos já em nosso poder outras expressivas manifestações de aplauso de numerosas individualidades de Leiria que, por falta de espaço, amanhã poderemos inserir.



ANEXO VIII

Artigo da Preguiça Magazine “Nos Bastidores do Teatro José Lúcio da Silva”

Nos bastidores do Teatro José Lúcio da Silva



(https://preguicamagazine.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/mila_tjls.jpg)

Emília Gordo



As estórias da equipa de 26 pessoas que dá vida à principal sala de espectáculos de Leiria.

Decorria o concerto da orquestra Fernández Fierro em Leiria, no Verão de 2009, quando o cabelo de um músico pegou fogo devido ao calor gerado pelo projector de luz. Sem interromper o espectáculo, o próprio rapidamente resolveu o imprevisto com uma toalha, o que lhe permitiu salvar o penteado e continuar a tocar, no melhor estilo da máxima *the show must go on*.

Em matéria de incêndios no palco, não é caso único no Teatro José Lúcio da Silva (TJLS). Noutra noite, durante uma peça de teatro com procissão e velas, um dos adereços entrou em chamas, mas um técnico surgiu em cena de extintor nas mãos, debelou o sinistro e a coisa prosseguiu como se nada tivesse acontecido.



(<https://preguicamagazine.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/tjls-4.jpg>)

Vera Caetano, Carolina Pombeiro e Helena Mesquita

Nas entrelinhas de uma casa de espectáculos, parece que as estórias se acumulam. O jogo de sombras nos bastidores guarda episódios mais ou menos insólitos, de que a plateia pode nem se aperceber, mas que ficam na memória do edifício e das pessoas que lá trabalham. A equipa do TJLS não foge à regra e não é preciso puxar-lhes pela língua para escutar autênticos tesourinhos. Os caprichos de Xana Toc Toc, a bebedeira de Jorge Palma, os atrasos da cantora Maria João, que esteve perdida à saída da A8 enquanto o público já esperava nas cadeiras, os cortes de luz em pleno concerto de ano novo e os desejos do maestro Victorino d'Almeida, que pediu queijo momentos antes de subir ao palco.

Noutros dias, são os próprios espectadores os protagonistas. “Aquela meia-hora em que as pessoas estão a entrar é sempre stressante porque às vezes não compreendem as regras”, explica Vera Caetano, que desempenha a função de frente de sala no TJLS. É ela que dá a cara. E quanto não é mesmo possível chegar depois da hora, as coisas podem complicar-se. Certa noite, um dos ‘clientes’ invadiu a plateia e só saiu arrastado pela polícia.



(<https://preguicamagazine.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/tjls.jpg>)

Célia Neto, Eva Pereira e Carolina Guerra

Em 2011, último ano com estatísticas actualizadas, o TJLS acolheu 178 espectáculos, entre concertos, teatro, dança, novo circo, cinema, congressos e outros eventos. Os mais vistos são as produções musicais e de dança clássica e os teatros infantis de cariz comercial.

Nos bastidores, trabalha uma equipa de 26 pessoas, umas a tempo inteiro, outras a tempo parcial ou sem vínculo. Toda a contratação de eventos e gestão passa por José Pires, que responde ao vereador da Cultura, Gonçalo Lopes. Na fase de preparação do espectáculo age Carolina Pombeiro, responsável pelo marketing, relações públicas, comunicação e relacionamento com a produção e artistas. A designer é a colaboradora externa Frederica Biel. O apoio administrativo é assegurado por Helena Mesquita, Elisa Braceiro e Vera Caetano, que coordena os quatro assistentes de sala: Ana Silva, Patrícia Baptista, João Alexandre e Ricardo Boavida, além de seis colaboradores externos que podem ser chamados para completar o serviço, conforme a afluência de público (Catarina Domingues, Juliana Oliveira, Eva Pereira, Célia Neto, Sérgio Proença e Carolina Guerra). Na bilheteira estão principalmente Sandra Santos e Emília Gordo, esta uma das funcionárias mais antigas.



(<https://preguicamagazine.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/tjls-2.jpg>)

Nesta, os técnicos de bastidores quiseram mesmo ficar nos bastidores

A área técnica (luz, som, maquinação de cena) é dirigida por Sérgio Roberto, com assistência de José Paulo e Amílcar Justino. Os projecionistas de cinema (no Teatro Miguel Franco e em Monte Real) são Élio Santos e João Paulo. E depois há a equipa de limpeza – Isabel Gomes, Madalena Duque e Isabel Sousa – que o director José Pires considera embaixadoras. “Sabem todos os meses a programação que vamos ter e são também embaixadoras da divulgação daquilo que se passa no teatro”, afirma.

Emília Gordo, que todos conhecem por Mila, está há 23 anos na bilheteira e lembra-se bem da febre do cinema, das filas que quase davam a volta ao edifício e dos namoricos na plateia. “Houve pelo menos um casamento que nasceu aqui”, garante. As funcionárias tinham o curioso hábito de sentar meninas bonitas ao lado de meninos bonitos, sempre que os apanhavam a comprar bilhetes sozinhos. Era o tempo em que se tratavam os espectadores pelo nome e em que Emília Gordo via os filmes de pé, depois de fechar a loja, apanhando o fio à meada já com o comboio em andamento. Só uma excepção para o *Titanic*: “Fomos à matiné e abrimos a bilheteira mais tarde.”



(<https://preguicamagazine.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/tjls5.jpg>)

José Pires

A quinta-feira é hoje o dia forte na agenda do TJLS, que somou 56 mil espectadores em 2011. “Neste momento, não dá para fazermos a programação desejável, mas sim a possível”, refere o director José Pires, aludindo aos constrangimentos orçamentais que afectam o município e o país. “Por exemplo, em 2007, ano da reabertura do Teatro, a programação foi apoiada com 635 mil euros. É uma programação que nunca mais vamos voltar a ter. Actualmente, a estimativa para 2013 é de 228 mil euros e inclui receitas de bilheteira ainda não realizadas”, descreve.

Ainda assim, dá para alguns brilharetos. Em 2013, Rodrigo Leão começou em Leiria a sua nova digressão, Deolinda e Adriana Calcanhoto estão confirmados, além de um inédito local: a Orquestra de Jazz de Leiria vai actuar com David Fonseca, a 21 de Maio, véspera do dia da cidade. “Este é um teatro municipal. Não nos podemos sujeitar a tudo, mas temos de ter uma programação eclética, no sentido de contentar todos os públicos”, afirma José Pires, crente que “o teatro tem tido uma dinâmica na cidade que às vezes passa despercebida”.

A história do TJLS em: www.teatrojlsilva.pt/#/tjls (<http://www.teatrojlsilva.pt/#/tjls>)

Texto de **Cláudio Garcia**

Fotografias de **Ricardo Graça**

(Publicado em 28 Fevereiro 2013)



Publicado por

preguicamag

Ver todos os artigos de preguicamag

▣ [artes](#) ▣ [leiria](#) ▣ [Deixe o seu comentário](#)

Site no WordPress.com.